

Diário de Lisboa

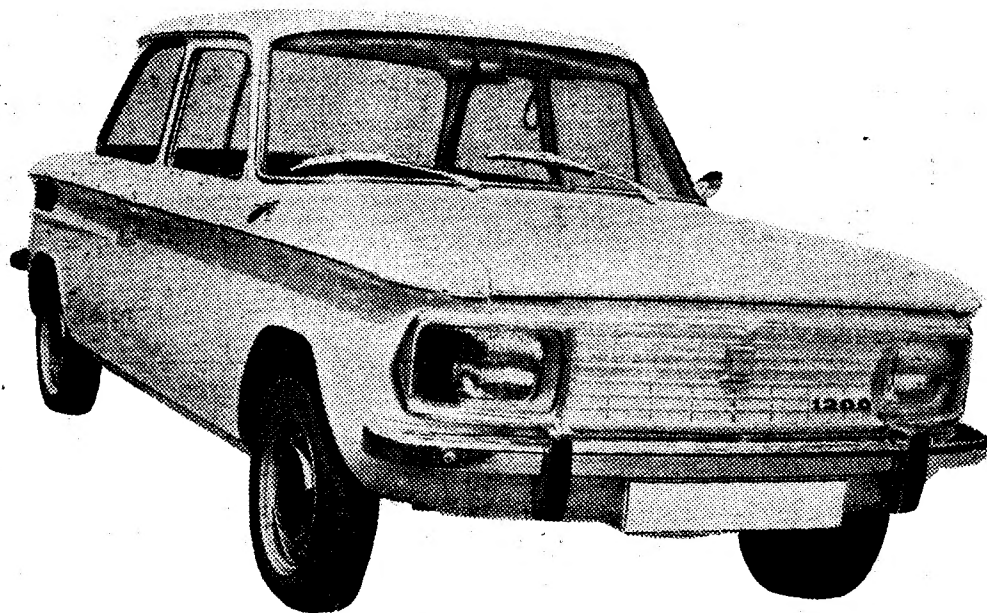
DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 4
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

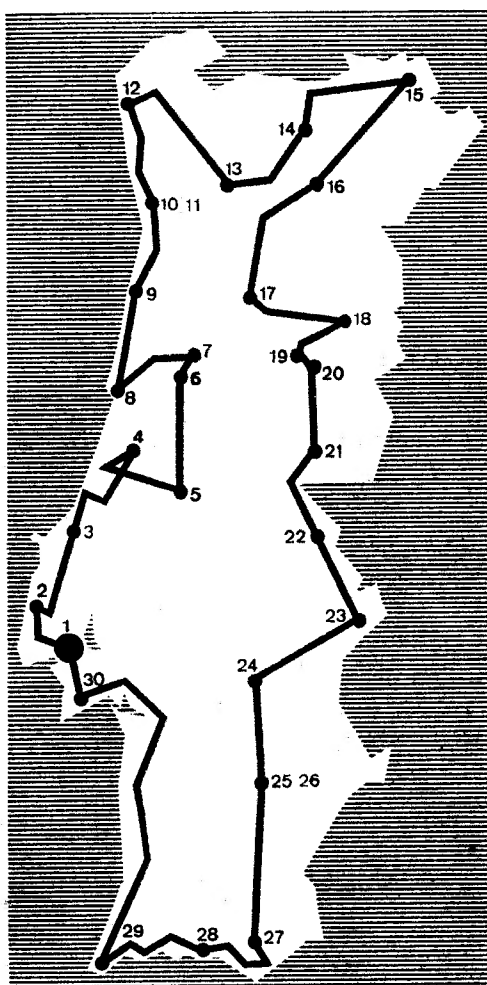
1.º PRÉMIO DO CONCURSO

FERIAS EM PORTUGAL

UM AUTOMÓVEL PARA SI E UMA MARAVILHOSA VIAGEM DE TRINTA DIAS



O automóvel NSU 1200 C que lhe pertencerá e o percurso da magnífica viagem (os números do mapa correspondem aos dias). COM TUDO PAGO, INCLUINDO A GASOLINA, que serão atribuídos ao vencedor desta nossa iniciativa



UM AUTOMÓVEL que será seu para sempre, carburando durante 30 dias com gasolina totalmente paga, levá-lo-á através do País numa viagem maravilhosa proporcionada por este sensacional concurso! Tudo isto será apenas o primeiro prémio de «Férias em Portugal».

Não se esqueça, porém, que haverá muitos mais prémios. Recapitulemos: este nosso novo e sensacional concurso faculta-lhe a possibilidade de ganhar um automóvel — o magnífico NSU 1200 C — de dar uma verdadeira volta a Portugal com estadia completa para si

e para a pessoa que o acompanhar nos melhores hotéis e pousadas do País, sem sequer gastar um tostão em gasolina! E tudo isto é só um prémio! Além desta aliciante oferta, muitas outras há: estadias completas para duas pessoas passarem férias ou fins-de-semana nos mais diversos pontos do País, além das 20 localidades já ontem anunciadas: Luanda, Lourenço Marques, Funchal, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Esposende, Póvoa de Varzim, Porto, Matosinhos, Espinho, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz,

(Continua na 9.ª página)

O «DIÁRIO DE LISBOA» NA UNIÃO SOVIÉTICA

**UM REDACTOR DO NOSSO JORNAL SERÁ O PRIMEIRO JORNALISTA PORTUGUÊS
A DESLOCAR-SE EXPRESSAMENTE ÀQUELE PAÍS EM SERVIÇO DE REPORTAGEM**

REVELAMOS AQUI, há já algum tempo, a determinação de mandar os nossos repórteres às cinco partidas do Mundo, algures onde a actualidade o justifique, onde a força impetuosa da vida e da natureza ou o assomo palpitante da actuação dos homens aguce a curiosidade do leitor. Recolhamos opiniões e lancamo-nos

à faina árdua de corresponder aos desejos manifestados por aqueles que nos distinguem com a sua atenção diária.

Não perdemos tempo nos preparativos longos e complexos que a iniciativa requer e hoje temos o grato prazer de anunciar a deslocação, em breve, à União Soviética de um repórter do «Diário de Lisboa».

Sim. Um repórter do nosso jornal vai à U. R. S. S. recolher impressões gerais, preparar uma descrição quanto possível completa, ampla e profunda da sociedade russa.

Obtivemos dos Governos português e soviético o assentimento à concretização da nossa iniciativa.

Pela primeira vez nos anais

da Imprensa em Portugal um jornalista luso deambulará através da vastidão do território soviético para oferecer ao publico português a imagem actual do povo russo, como porventura mais lhe poderá interessar: vista à luz da sensibilidade portuguesa, filtrada

(Continua na página seguinte)

HOJE — 36 PAGINAS

**BIAFRA E A NIGÉRIA
COMEÇARAM
AS CONVERSACÕES
DE PAZ**
(PÁG. 17)

**GUERRILHEIROS
BOMBARDEARAM
SAIGÃO
E OUTRAS CIDADES**
(PÁG. 17)

**FIXADAS AS DATAS
PARA OS EXAMES
DO ENSINO TÉCNICO**
(PÁG. 21)

**BEST (do Manchester)
VATICINA A VITÓRIA
DO SEU CLUBE
SOBRE O BENFICA**
(PÁG. 25)

VISADO PELA CENSURA

Novos tumultos em Paris: incêndios e barricadas

Os estudantes, em Paris, continuam incendiando veículos e levantando barricadas nas ruas. Entretanto, a Assembleia Nacional francesa aprovou já por unanimidade um projecto de amnistia para os universitários. Por outro lado, o Gabinete francês estuda a situação provocada pela greve de oito milhões de trabalhadores. (Ler desenvolvimento na pág. 16)

De ontem para hoje

AMIGOS DO CHILE

O embaixador do Chile reuniu á sua volta numeroso grupo de individualidades para lhes anunciar a formação, em Lisboa, da Sociedade dos Amigos do seu país — a qual, segundo as próprias palavras do dr. Rafael de la Presa, se destina a trabalhar pelo estreitamento dos vínculos espirituais e materiais que unem as duas nações. O ministro chileno, depois de se referir á extensão geográfica da sua pátria, que, além dos 741 mil quilómetros quadrados de superfície no continente sul-americano, ainda possui quase um milhão e duzentos mil quilómetros quadrados do território antártico, até ao Pólo Sul, disse que o Chile nasceu para a cultura ocidental e cristã, de língua portuguesa, o Brasil, como consequência, numa, da obra civilizadora de Espanha, e, noutra da obra civilizadora de Portugal, nações que receberam e defenderam a fé cristã durante quase sete séculos em que esteve em perigo devido á investida islâmica de setecentos e onze. A Sociedade ficou assim constituída: presidente, prof. dr. Francisco Leite Pinto; vice-presidentes, prof. dr. Henrique Martins de Carvalho; e ministro Eduardo Furtado; secretário, jornalista Armando de Aguiar; tesoureiro, eng. Henrique Godinho; directores, prof. escultor Leopoldo de Almeida, dr. António Alcázar Baptista, João Serodio Gomes e Nuno Barreiros.

OFERTA DE 50 CONTOS

Por iniciativa do industrial sr. António Champalimaud, a Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego acaba de oferecer, para as obras da remodelação da sede do teatro do Grupo Caras Direitas, de Buarcos, a quantia de 50 000\$ e uma apreciável quantidade de sacos de cimento, calçina e cal hidráulica.

DOIS JOVENS MORTOS

Já passava da meia-noite. José Domingos Ludovico Duarte, de 18 anos, pedreiro, solteiro, da Mexilhoeira Grande, Lagoa, conduzia uma motorizada, em que seguia também José Luís Dias Valentim, de 24, trabalhador, casado, natural de Portimão e morador em Estômbar. Foram embater numa camioneta carregada de lenha, conduzida pelo comerciante sr. Manuel Domingos, casado, de 40 anos, residente em Portimão, que seguia em sentido contrário. Ambos morreram. O Valentim deixa viúva e dois filhos de tenra idade.

MORTA AOS 17 ANOS

Era criada de servir. Tinha 17 anos. Encontraram-na morta na casa onde trabalhava, na Rua Afonso Lopes Vieira, 54, 1.º, esq. Chamava-se Maria da Glória Santos Henriques.

HOMENAGEM

O Elos Clube homenageou, no seu habitual jantar de convívio, o almirante Silvío Moutinho, ministro do Supremo Tribunal Militar brasileiro e membro da directoria do Elos Clube de Guanabara. Falaram os srs. prof. Almerindo Lessa, dr. Martins da Cruz, almirante Armando de Reboredo e, por fim, o homenageado, que agradeceu.

A LEITURA E AS CIÊNCIAS

Manuel Canhão falou, na Casa da Imprensa, sobre «A Leitura e as Ciências Humanas». Baseado nos meios que considera mais seguros na disseminação da cultura, fez incidir o tema na leitura facultada pelo livro construído sobre fundamentos concebidos pelas ciências interpretativas e reveladoras da estrutura do ser humano. Debatu o que, na inversa, se apresenta menos favorável e merecedor de ser corrigido mediante parecer abalizado das mesmas ciências, com a assistência informativa e artística-conceptiva de um corpo de artistas de nomeada na factura do livro. Assim, a leitura, multipotente veículo das relações sociais e um dos principais factores da civilização, poderá ser usada sem nada haver a conturbar-la nos seus fins, nem nos elementos que a instituem como um dos maiores bens. Terminou com um apelo dirigido aos domínios da ciência, no sentido de a investigação científica vir a incidir nos meios da transmissão do pensamento.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; os srs. general Santos Costa, prof. dr. Damião Peres e prof. eng. Leite Pinto, chanceleres das Antigas Ordens Militares, das Ordens Nacionais e das Ordens de Mérito Civil; e o jornalista Luís C. Lupi.

DIALOGO COM O COMUNISMO

O escritor francês sr. Michel de Saint-Pierre fez, no Palácio Foz, uma conferência intitulada «Diálogo com o comunismo?».

Caiu a um poço e morreu afogado quando perseguia um vitelo

BRAGANÇA, 23 — Caiu a um poço, a noite passada, numa propriedade no lugar denominado «Coxa», próximo desta cidade, e morreu afogado, o sr. João Baptista Afonso, solteiro, de 61 anos, proprietário e agricultor na freguesia de Espinhosa, deste concelho, onde residia.

O infeliz sexagenário perseguia um vitelo que, ontem, fugira da estrebaria.

As autoridades tomaram conta do acidente que causou grande tristeza na região e suscitou comentários, sobretudo porque aquele poço não está coberto nem vedado, constituindo, assim, perigo permanente.

UM PORTUGUÊS ELEITO PRESIDENTE DO CENTRO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE LOVAINA

LOVAINA, 23. — (F. P.) — O Centro Internacional dos Estudantes da Universidade Católica de Lovaina elegu para a sua presidência para o ano académico de 1968/69, Jorge Barbosa, estudante português de Cabo Verde, que representará os 2600 estudantes estrangeiros da U. C. L. Barbosa nasceu em 1944 e está no 4.º ano de Engenharia Comercial.

APARECEU AFOGADO NUM TANQUE

CALDAS DAS TAIPAS, 23. — Apareceu afogado num tanque de água, no lugar de Bouçinhos Couço, freguesia de Corvete, o sr. Jerónimo Fernandes, de 61 anos, casado, reformado. Em virtude de sofrer de desequilíbrio mental, não há suspeita de crime.

Nota do dia

SÓ IODO?...

Dois médicos que fazem na província o seu trabalho meteram-se nas curiosidades e nos encargos de um inquérito cujos resultados de tal modo os impressionaram que decidiram vir apresentá-lo a Lisboa. A «lícha» do acontecimento comporta os seguintes elementos: autores do trabalho, os Drs. Lopes Dias e Dias de Carvalho; área trabalhada, concelho de Oleiros, distrito de Castelo Branco; local da comunicação, a centenária e prestigiosa Sociedade de Ciências Médicas. Na região onde incluiu o inquérito, por entre serranias inóspitas, adocadas por vezes com matas de medronheiros cuja aguardente servia, ainda não há muito tempo, para desamamar as crianças, nas áreas rurais, em pequenas povoações com casas de telha-vã bordando ruelas pavimentadas a mato e lama, vive uma população infeliz, afligida por uma endemia que atinge mais de metade do seu total. É o bócio, enfermidade da glândula tiroideia. Mais de dez mil bócios e as suas consequências identificaram e

estudaram aqueles dois clínicos, cujo sentido de aplicação profissional, espírito de devoção e humanidade puderam suprir a exiguidade e a rudimentaridade dos meios de que dispunham para o seu trabalho, conduzido apenas «com garfos, facas e talheres», na pitoresca expressão do prof. Cid dos Santos, que presidia á sessão e enalteceu a importância do estudo. Importante, efectivamente, é trazer ao conhecimento dos meios mais responsáveis esta lição de experiência, contributo para uma generalização da consciência dos reais problemas da saúde. Na conclusão do seu trabalho, os dois médicos adiantaram soluções para tratamento do mal: uns microgramas de Iodo a incluir na ração do sal corrente usado nos alimentos parece que poderão bastar para resolver o problema. Só isso? Se é apenas de Iodo que carece a população da área rural de Oleiros para ganhar o seu equilíbrio sanitário — que é falta para deitar os pingos?

Um parecer sobre execuções fiscais

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou, e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou um parecer que conduziu assim: «Na pendência de processo de execução fiscal, para cobrança coerciva das respectivas dívidas, a Junta Nacional do Vinho pode receber directamente dos vinicultores as quantias que lhes haja emprestado. Em tal hipótese, o processo de execução fiscal prosseguirá para pagamento das custas e selos».

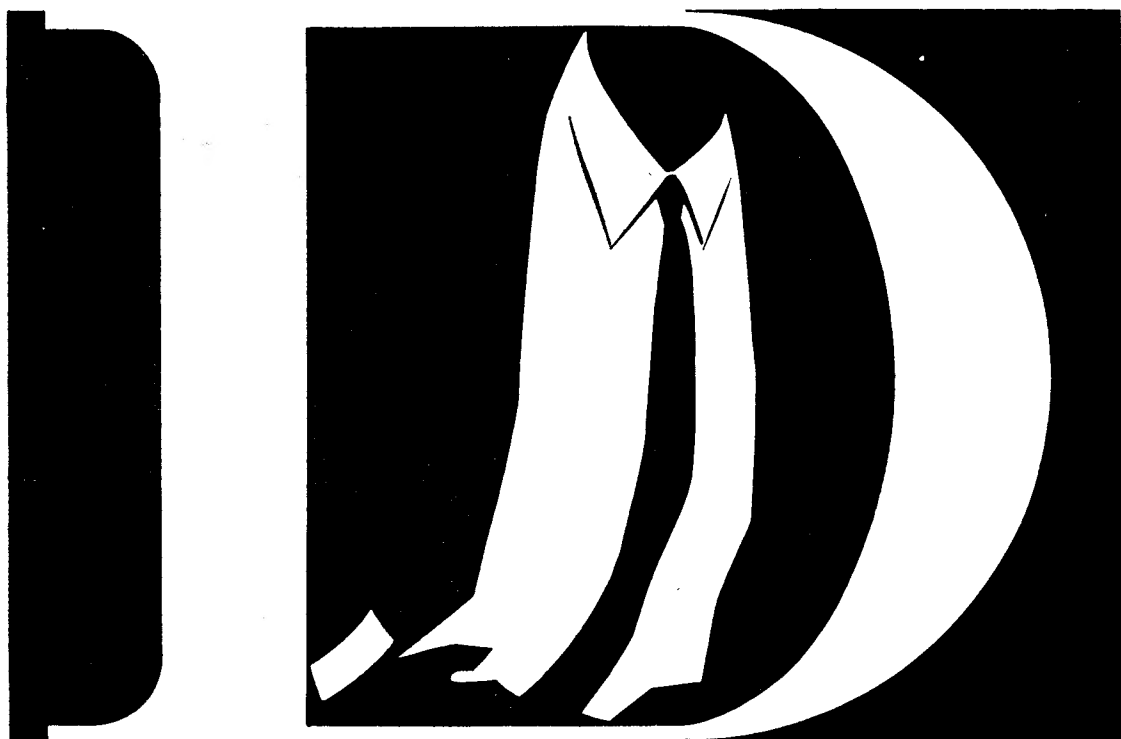
O NOSSO JORNAL NA UNIÃO SOVIÉTICA

(Continuação da página anterior)

na perspectiva da objectividade e da isenção que caracterizam o «Diário de Lisboa».

A visita á U. R. S. S. é apenas o primeiro passo no caminho longo e difícil em que nos decidimos lançar. Fazêmo-lo animados apenas pelo desejo de servir o público, de bem desempenhar a nossa missão informativa.

Dacron*



A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

A camisa de DACRON*—fibra poliéster da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.

* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliéster.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 3 e semestrais com numeração terminada em 6 ou 7.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 2, ou semestrais com numeração terminada em 4 ou 5, acrescidas de 25 %. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que desapareceu, em combate, em Mogambique, junto á fronteira norte, o soldado da milícia de protecção Maulana Gomes, do recrutamento provincial.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Junho são feitas algumas alterações ao Horário em vigor na Zona Norte.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Língua Portuguesa

Amanhã, às 18 e 30, o dr. Paulo de Cantos faz uma conferência na Sociedade de Língua Portuguesa, à Rua de São José, n.º 41, 2.º, sobre o tema «Qual será o futuro da Língua Portuguesa?». A entrada é livre.

No Centro Nacional de Cultura

Hoje, às 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, o eng.º Francisco Viseu Pinheiro faz uma conferência sobre «Urbanização de Lourenço Marques. População europeia e população africana».

VIDA SOCIAL

PROF. DR. CAETANO LÉGLISE VIDAL

Partiu para Atenas, a fim de tomar parte na reunião do Conselho da Câmara de Comércio Internacional, de que é vice-presidente, o sr. prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, presidente da Associação Comercial de Lisboa-Câmara de Comércio e da Delegação Nacional Portuguesa da Câmara de Comércio Internacional.



RECTÂNGULOS

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Há dias, ao passar numa aldeia ou vila do Sul, vi uma casa com uma janela fingida, debruada, tal como as outras, as verdadeiras, com uma barra de belo azul alentejano. Isso fez-me lembrar outra janela, a da casa onde nasci.

Pode ser angustiante uma janela que não existe. Lembro-me de me encostar ao troço de parede da casa de jantar onde a tal janela se desenhava exteriormente e fazer um esforço muito grande por avistar o que quer que fosse para além dela. Não via nada, claro está, só a parede e o papel da parede. Dava uns passos para a esquerda e então sim, lá estava a janela a sério através da qual se avistavam pessoas e aquele jardim que tinha o nome mais lindo de Lisboa, com o seu lago de peixes encarnados e a sua árvore japonesa. A janela era a minha vergonha. Para quê uma coisa assim? perguntava a mim

própria em dias de perguntar coisas a mim própria. Para que haviam as pessoas de pensar que eu tinha aquela janela se na realidade ela não existia? Mas não existiria mesmo?

Uma tarde fui com a criada à mercearia e ouvi o empregado dizer depois de tomar nota das encomendas: «Ah, já sei, é para a casa da janela fingida.» Julguei que me metia pelo chão abaixo, de aflição, mas ainda consegui dizer: «Temos janelas a sério, nós. Temos cinco janelas a sério!» porque essa declaração me parecia importante e necessária. E incitei mesmo a criada a explicar, para o caso de não me terem ouvido, que tínhamos, do facto, cinco janelas.

Às vezes, quando estava sentada à mesa, acontecia-me pensar: «Estou de costas para a janela, estou a apanhar frio porque não a fecharam bem. Logo vou para a

cama constipada e amanhã não posso ir à escola.» Um dia pensava isto mesmo e espirrei três vezes, foi sensacional. Na manhã seguinte estava doente, a janela afinal existia, deixara de ser a minha vergonha para se tornar o meu orgulho. As outras pessoas não sabiam, só eu, não era extraordinário? Foi uma longa semana de entusiasmo e gripe.

Depois veio a altura da limpeza, o senhorio mandou pintar tudo de alto abaixo e o prédio que era vermelho-escuro e alegre, ficou bege e inexpressivo. A janela desapareceu, entre outras coisas, e nunca mais senti aquele friozinho bom e perigoso quando me sentava à mesa. Atrás de mim havia uma simples parede, uma estúpida parede lisa.

Assim se foi, vencida pela tinta antes de ser vencida pelo tempo, uma das minhas primeiras falsas certezas.

MELHORAMENTOS EM CURSO NO CONCELHO DA GOLEGÃ

GOLEGÃ, 23 — Este concelho está a atravessar um período de progresso graças à acção da Câ-

mara da presidência do sr. Joaquim Falcão de Vasconcelos.

Estão concluídas ou em vias de acabamento diversas obras, tais como o edifício do Matadouro de Azinhaga, a modificação total da rede de iluminação pública, novos postos de transformação, substituição da linha de alta tensão entre Golegã e Azinhaga, de 6000 para 30 000 volts, numa extensão de 8 km, etc.

Ainda este ano se calcula iniciar a construção da nova cadeia comarcã; da reparação, beneficiação e rectificação da Estrada de S. Caetano, 1.ª fase, numa extensão de 1800 metros e ainda a reparação das ruas de Gil Vicente e Saldanha, incluindo a substituição do pavimento.

Um posto dos C. T. T. em Vila Nova da Baronia

VILA NOVA DA BARONIA, 23 — Chegaram a bom termo as negociações havidas entre um nosso concerreano residente em Lisboa e a administração dos C. T. T., no sentido de ser aqui construído um posto para instalação dos serviços dos correios. Ficará localizada no Largo Francisco Manuel Fialho, em terreno oferecido pelo benemérito do mesmo nome.

Ora diga-nos...

— Conhece alguma quadra popular?

Diga-se, desde já, que nem sempre há poesia nas quadras populares. Além disso, algumas das quadras que o povo canta são da autoria de poetas que têm o nome nos compêndios de História da Literatura. Mesmo assim, a quadra popular revela, em alguns casos, uma certa tendência do povo para se exprimir em verso rimado. Pode pôr-se, no entanto, em dúvida, se o povo é um grande poeta. Seja como for, o nosso povo tem muitas quadras e, quando as não tem e são necessárias, elas surgem de improviso.



● Depois, uma figura conhecida: o locutor da R.T.P., Adriano Parreira. Ora diga-nos, então...

— Conheço dezenas de quadras, mas, de momento, só me recordo de uma que tem um significado especial.

— Qual é?

— Ó mar alto, ó [mar alto, ó mar alto sem [ter fundo! Mais vale andar [no mar alto do que nas bocas [do mundo.

● O sr. Luís Coelho Alcântara, vendedor de jornais e lotaria, perante a pergunta, respondeu:

— Olhe, não conheço, não sei, de cor, não sei nada, nada...

— Nunca viu, na Televisão, o concurso «Grande Poeta é o Povo»?

— Já tenho visto, mas nunca liguei o bastante a ponto de decorar uma quadra...

— E já fez quadras alguma vez?

— Nunca. Gosto, sim senhor, mas nunca fiz quadras, não tenho queda. E ler também não. Leio só o jornal.



● Finalmente, o sr. Mário Gentil Homem, chefe de publicidade da revista «Notícia».

— Conheço, com certeza. E vou dizer-lhe uma que é pouco conhecida. Um dia, o poeta popular algarvio Aleixo ia a passar numa rua de Loulé e um ourives disse-lhe: «ó Aleixo, pareces um ladrão». Ele, então respondeu:

Sei que pareço um [ladrão Mas há muitos que [eu conheço Que, não parecendo [o que são, São aquilo que eu [pareço

Diário de Lisboa

COIMBRA

PRIMEIRO ORÇAMENTO SUPLEMENTAR (DE TRÊS MIL E QUINHENTOS CONTOS) DA CÂMARA MUNICIPAL

Na reunião da Câmara, presidida pelo sr. eng.º Araújo Vieira, foi aprovado o primeiro orçamento suplementar, no montante de esc. 3 500 000\$00, o qual será posto em reclamação, pelo prazo de oito dias, findo o qual será aprovado definitivamente.

A Câmara tomou conhecimento dos prédios que entraram ultimamente na sua posse, para efeitos de abertura da Avenida Central, e deliberou mandar notificar os respectivos ocupantes para desocuparem a parte que cada um ocupa, dentro do prazo legal e pagar as indemnizações a que têm direito os estabelecimentos comerciais e industriais instalados nos mesmos prédios, de harmonia com os valores já estabelecidos. Foi, também, resolvido adquirir, por esc. 37 800\$00, uma parcela de terreno com 540 m², destinado à abertura de um arruamento de ligação da zona do Estádio ao Tovim; e, por proposta do presidente, vai ser adquirido mais um prédio no Bô-tão, junto ao adro da igreja, para

alargamento do largo principal daquela freguesia.

Foi, igualmente, aprovado o projecto elaborado pelo Serviço de Obras e Urbanização para a construção de uma estrada entre as estradas nacionais aos Fornos e Souselas, cujo processo vai ser submetido à apreciação superior para efeitos de comparticipação e autorização para principiar a obra com urgência.

O presidente falou no projecto de talhamento da zona rural de São Silvestre, e salientou os benefícios que podem advir para toda a população e, até para a cidade. Sobre o assunto falaram diversos vereadores que puseram em relevo aquelas vantagens.

Por fim, o vereador sr. dr. Viriato Namora solicitou que seja feito, pelo Serviço de Obras e Urbanização, mais um estudo para conveniente aproveitamento das praças do Bairro Marechal Carmona, e uma revisão ao piso da Rua do Carmo, no troço que vai da Rua da Sofia à Conchada.

Passeio turístico à serra da Estrela

O Clube de Pesca Desportiva de Coimbra promove no domingo, uma excursão em autocarro à serra da Estrela com visita à Torre. A direcção procura conseguir que seja permitida aos excursionistas entusiastas a pesca na Lagoa Com. priã.

A inscrição está aberta aos sócios e suas famílias, estando a saída, planeada para as 7 horas, em local a anunciar.

Aliança Francesa

Uma comissão de actuais alunos da Aliança Francesa, promove uma homenagem ao director, no dia 15 de Junho, quando do baile de despedida. Os antigos alunos que se associam à homenagem devem dirigir-se à secretaria daquela instituição.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
Gil Vicente — As 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
Avenida — As 21 e 30: «O sol dos vândalos» (17 anos).
Sousa Bastos — As 21 e 30: «A Severa» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaga — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
Naves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).
Baptista — Praça da República (Tel. 25747).
Oliveira — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Prova internacional de Prevenção Rodoviária

Foram divulgados os resultados da eliminatória, que decorreu nesta cidade, na Escola Brotero, entre os seleccionados dos diversos centros da Mocidade Portuguesa do distrito, para o concurso nacional de selecção da equipa portuguesa que se apresentará em Berne, a disputar a VI Taça Escolar Internacional de Prevenção Rodoviária.

A classificação foi a seguinte: 1.º Orlando Bastos Pereira de Oliveira, da Escola Brotero, 0 pontos; 2.º «ex-aequo», José Manuel Neto de Abreu e Silva e Carlos Alberto Monteiro Lima, do Liceu D. João III, 1 ponto; 3.º «ex-aequo», João Carlos Melo Adão de Almeida, Externato de Santo António, e António José Gomes da Silva, Liceu D. João III, 2 pontos; 4.º Joaquim Manuel Claro Gomes Roque, da Escola Industrial de Cantanhede, 5 pontos.

Ficou, assim, designado representante do distrito na final em 2 de Junho, para apuramento dos quatro finalistas portugueses que vão a Berne, o concorrente Orlando Bastos Pereira de Oliveira, da Escola Industrial e Comercial Brotero, de Coimbra.

Pela Universidade

O aluno da Faculdade de Medicina, Virgílio Fernandes Mendes Monteiro, deve comparecer na secretaria da Universidade para tomar conhecimento de assunto que lhe diz respeito.

II Semana Nacional de Educação Física

Organizada pela delegação em Coimbra da Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, haverá no sábado duas sessões incluídas na «Semana da Educação Física».

O programa inclui: às 9 horas, no Estádio Municipal, apresentação de classes de ginástica, com a colaboração de alunos dos estabelecimentos de ensino secundário e ainda provas de natação; às 15, no pavilhão do Estádio Universitário, ginástica infantil, danças regionais, iniciação do mini-basquetebol e de atletismo e classe de destreza no tapete.

HOMENAGEM À MESA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

ALHOS VEDROS, 23 — Promovido pelo corpo clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia local, constituído pela sr.ª dr.ª Laura Seixas e pelos snrs. drs. Neves da Costa, Raul Coelho, Pinho de Melo e Marques Elias, realizou-se no restaurante «Muxito», em Vale de Gatos, um jantar de homenagem à mesa administrativa daquela instituição de caridade.

Associaram-se à homenagem os snrs. Vítor Brito de Sousa, presidente da Câmara Municipal da Moita; Joaquim António Guerreiro vereador; Custódio Nunes, presidente da junta de freguesia, Sebastião Mira e Antonino Serro, antigos provedores.

10.º aniversário da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 23 — Em comemoração do 10.º aniversário da Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira, realiza-se no próximo dia 1 de Junho um jantar de confraternização e homenagem à direcção deste estabelecimento de ensino, para que são convidados a inscreverem-se todos os actuais e antigos alunos.

Na tarde deste mesmo dia, efectuar-se-á um desafio de futebol entre professores e alunos, num verdadeiro despique entre «Noite contra Dia».

As inscrições podem ser feitas na sede da Escola até depois de amanhã.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITÓLIO

«O camarada Miússov»

A empresa Rey Colaço-Robles Montelro apresenta hoje, em reposição, no Teatro Capitólio, uma das mais felizes comédias de Valentin Kataiev, «O camarada Miússov», que, uma vez mais, tudo o parece indicar, voltará a ser um

dos grandes êxitos desta temporada do Nacional de D. Maria. Além da excelente tradução de Olavo D'Eça Leal, esta comédia conta ainda com uma realização a todos os títulos notável de Pedro Lemos e excelentes cenários de Lucien Donat. Por estes factores, e sobretudo pelo elenco escolhido para a interpretar, «O camarada Miússov» está a ser aguardado não só com o mesmo entusiasmo da primeira vez como ainda com a natural expectativa proveniente do facto de, nesta

reposição, surgirem integrados no elenco escolhido pela empresa, os dois actores primeiros classificados no último curso do Conservatório Nacional, Carmo Mateus e Jorge Valle, que fazem, nesta peça, a sua estreia profissional.

Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Josefina Silva, Glorinda Quartim, Glória de Matos, Varela Silva, Pedro Lemos, Manuel Correia e Baptista Fernandes são os restantes actores que interpretarão esta deliciosa comédia, que marcando um lugar de destaque na carreira teatral de Valentin Kataiev, constituiu em todas as cidades onde foi representada, autênticos êxitos.

Hoje, às 21 e 45 horas no Teatro Capitólio, em última peça da sua temporada, o Teatro Nacional apresenta «O camarada Miússov».

MONUMENTAL

Cinco espectáculos com o «Verde-Gaio»

O grupo de bailados portugueses «Verde-Gaio» volta ao Monumental para apresentar uma série de cinco espectáculos, à tarde, às 18 e 30, hoje, amanhã, sábado, e nos dias 27 e 28.

O público da capital poderá apreciar este extraordinário agrupamento artístico, que tem a colaboração do S. N. I., e que é superiormente dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

Em dois espectáculos diferentes, o «Verde-Gaio» apresentará, entre outros, os seguintes bailados: «Fantasia Romântica», de Domingos Bantempo e coreografia original de Petipa, e «Auto da Aranha», de Albert Roussel, com coreografia segundo versão original de Aye-

(Continua na 6.ª página)



«Los Stop»: Juan, Rafa, Christina, Andrés e José Maria

ESTA NOITE NA TV: LOS STOP

Vencedores do terceiro festival da «Canção de Fortuna» (com a melodia «Cosi Nada»), premiados com «Caracola de prata» no «Festival de Maiorca», artistas de cinema em «Pero, en que país vivimos?» (uma comédia «lé-é», com Conchita Velasco e Manolo Escobar), colocados no topo do «hit parade» espanhol graças à composição «Tres Cosas», Los Stop apresentam-se esta noite ao público português, actuando em programa de variedades organizado pela R. T. P.

Completaram, agora, um ano de ligação, um ano em que lograram belos e expressivos triunfos. Os mais recentes denominam-se «Pata, Pata» e «Mis Ojos».

«Pata, Pata» é um ritmo selvagem, moderno e simultaneamente

te, de linha melódica pura, sem interferências. No Verão, a Europa vai adoptá-lo!

Los Stop estão optimistas. As suas versões (em castelhano) de «Happy togeth» e «Little man», aliadas ao lançamento de «Con su blanca palidez», conferem-lhes uma permanente actualidade.

Já actuaram na Suíça, Alemanha e Bélgica. Gravaram para a TV portuguesa. E, dentro de dias, iniciam uma longa viagem — Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Peru, Colômbia, Venezuela, S. Salvador, Porto Rico, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Honduras e Nicarágua. Na bagagem, uma interpretação diferente de «La-la-la» e um pequeno mundo de ambições.

Exclusivo TALMA FILMES



11.ª SEMANA

estudio
444

(ADULTOS)

É UMA OBRA!
É UM FILME!
É UM ÊXITO!

A PRINCESA

ESTA HISTÓRIA ENCONTRA-SE EDITADA EM PORTUGUÊS
POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

TEATRO

HOJE AMANHÃ e DEPOIS
2.ª e 3.ª FEIRA

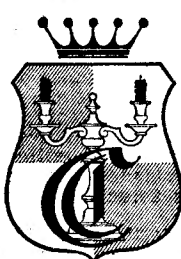
5 ÚNICOS
ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL

A TARDE às 18.30 h. Maiores 6 ANOS
VASCO MORGADO apresenta
GRUPO DE BAILADOS
PORTUGUESES

VERDE GAIO

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO
NACIONAL DA INFORMAÇÃO



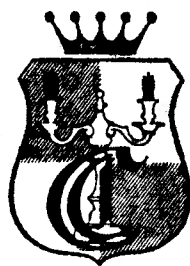
O CANDELABRO

RESTAURANTE-BAR

DE
QUALIDADE

ABRIU HOJE

Rua Marquês de Suberra, 10 (Esquina Artilharia 1)
Telefones 680986-680968 LISBOA



RESTAURANTE

"o Candelabro"

DE SIMONE DE OLIVEIRA

RUA MARQUÊS DE SUBERRA, 10 — LISBOA

somélor

SOCIEDADE MERCANTIL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
69 — Rua da Vitória — 71 ★ Telef. 92 12 74-8 06 84 — LISBOA

A SUA
SECÇÃO DE ARTIGOS DE MOTELARIA
FORNECEU PARA ESTE RESTAURANTE,
LOIÇAS, CRISTAIS, BAIXELA, TALHERES
E BATERIA DE COZINHA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«MOVIMENTO E SAÚDE» — JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — MÚSICA... — O desporto é um felizardo. Grande Senhor, verdadeiro rei de Portugal e dos

Algarves, d'aquém e d'além-mar, são vastos e ricos os seus domínios. A Televisão não podia subtrair-se à influência. E assim acontece que de todas as actividades, o desporto é aquele sobre que recaem as mais carinhosas e televisivas atenções.

Não falando já das frequentes eurovisões e lusovisões, o desporto conta com períodos fixos a ele destinados durante a semana: «Domingo Desportivo», «Momento Desportivo», às segundas-feiras, «Teledesporto» aos sábados além do noticiário permanente e quotidiano.

Ora outras rubricas vivem a sombra tutelar do desporto, como «Movimento e saúde» e «Desporto em camara lenta». Sem falar na «Vida sã em corpo sã» que de quando em vez também mete a sua colherada. E sem falar igualmente nas pirotecnias muito elegantes e super-eticas da Ema Peel e do «Santo» — se me perdoam lembrar coisas tristes.

As rubricas mencionadas valem e por motivos diferentes: «Desporto em camara lenta» influi pelo rasto de beleza que descobre nos movimentos; a rubrica de Celestino Marques Pereira interessa pela utilidade que igualmente lhes descobre.

Não importa referir a inocuidade habitual das charlas do prof. Lúcio Ribeiro nem a ênfase incurável de Celestino Marques Pereira que não conseguiu ainda efectuar, com êxito, a reconversão da ausência radiofónica na presença televisiva. E não importa porque, para além de defeitos superficiais, as duas breves rubricas abrem seu caminho e definem uma intenção e uma utilidade, que ontem, novamente, se manifestaram.

Se é isto um facto que não admite qualquer dúvida, outros acontecem que nos deixam perplexos. Estou a pensar, por exemplo, na rubrica da «Junta de Acção Social», dedicada ontem á florescentíssima e contrabandíssima povoação de Quadrazais. Perplexo porque me deu a impressão de um louco com intervalos lucidos, ou vice-versa. Por um lado, definiu com exemplar brevidade, alguns problemas e maneira de ser da localidade; por outro lado, confundia noções de modo a causar perturbação no espírito dos telespectadores. Foi ainda o caso daquela canção regional em que se cantavam as belezas de Quadrazais

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE PODE VER

• As 21 e 55: Folhetim

Representa-se, esta noite, o segundo episódio filmado da série «Playhouse 90», com interpretações dos artistas Barry Sullivan, Gene Barry, John Barrymore, Bruce Bennett, Richard Jaeckel, Eddie Ryder e William Leslie, numa realização de Oscar Rudolph.

• As 22 e 55: Variedades

No programa de Variedades de hoje, colaboram os cancionistas espanhóis Ana Kire e Júlio Martin, além do Ballet «Tato's Dancers» e o Conjunto «Los Stop», também espanhóis, a cancionista francesa Marie Nöels, e, ainda, os portugueses Maria da Glória e Valério Silva.

A realização está a cargo de Herculano Pezoteiro



«O festim da aranha», bailado de Aveline, que Violette Quenoble arranjou para esta nova montagem, é uma das obras novas do repertório do «Verde-Gaio»

O «Verde Gaio» no Monumental a partir de hoje ao fim da tarde para uma série de espectáculos

O sábado que o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio colabora habitualmente nas temporadas de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, funcionando como companhia de bailado privativa do nosso primeiro teatro lírico. Isso será, certamente, um dos motivos que impedem o agrupamento de apresentar espectáculos mais amiúde, incluindo nele novos bailados.

Ao Verde-Gaio têm ainda sido, cumulativamente com essas, cometidas outras tarefas, como foi a da «tournée» a África e ao Brasil e a representação nas Olimpíadas do Music-Hall, no Olympia, de Paris.

Deste modo, após uma ausência mais ou menos prolongada, o «Verde-Gaio» inicia hoje, ao fim da tarde, no Teatro Monumental, uma nova temporada de bailado, formada por cinco espectáculos, que sucedem e precedem outros, dados na provincia.

Os programas incluem vários novos bailados e a repetição de outros já antigos, cujas coreografias são assinadas por Margarida de Abreu e Fernando Lima, directores artísticos da companhia.

Entre os bailados a apresentar

destacam-se a «Fantasia Romântica», coreografia de Margarida de Abreu sobre música de Domingos Bomtempo; «O festim da aranha», música de Roussel, coreografia de Violette Quenoble, recomposta sobre a de Aveline; «Ilha dos Amores», música de Debussy, coreografia de Fernando Lima; «A engrenagem», de Chostakovitch, coreografia de Fernando Lima; «O cisne negro», música de Tchaikovsky, coreografia de Pelipa; e «Auto da Alma», música de Luís de Freitas Branco, coreografia de Margarida de Abreu.

REPOSIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Este Difícil Amor» (The Family Way).

REALIZADORES — John e Roy Boulting, 1967.

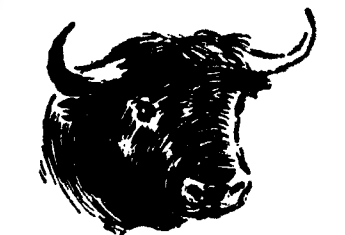
INTERPRETES — Hayley Mills, Avril Angers, John Mills, Marjorie Rhodes, etc.

Este Difícil Amor (mas não impossível, como se concluirá pela sequência final, com Beethoven heroico em pano de fundo) assinala a estrela na longa metragem de um par de jovens (e irmãos): John e Roy Boulting. Enquanto jovens, resolveram falar de problemas da sua juventude e por isso mesmo a película apresenta o caso de um casal que se vê, nos primeiros tempos da sua vida em comum, perante um daqueles problemas considerados delicados: a impossibilidade de concretizar plenamente o seu amor, em virtude de ocorrências diversas que perturbaram a noite de núpcias. A intriga desenvolve-se dentro de um meio social relativamente bem delimitado (fazendo lembrar, de tempos a tempos, o *free cinema*): uma pequena burguesia instalada, onde naufragam alguns espíritos mais sensíveis. Mas a falta de pudor (ou de sensibilidade) manifestada pelos co-realizadores fez perigar a obra no seu conjunto, resvalando não raro para a vulgaridade ou (o que é mais grave) para a piada revisiteira. Portanto, e apesar da simpatia que o filme nos possa merecer, apesar da inegável ternura dispensada aos personagens centrais, apesar da acuidade do problema abordado, *Este Difícil Amor* patenteia uma falta de maturidade e um esquematismo de situações que não podem deixar de se referir.

Quanto aos intérpretes, há a salientar o excelente desempenho de John Mills e de Marjorie Rhodes (em personagens secundárias), bem assim como o trabalho de Hayley Mills e Avril Angers nas figuras fulcrais deste drama de imprescindível happy-end.

Do programa distribuído pelo cinema Império é interessante ainda salientar o seguinte passo: «E como só a mentira é reprovável, aqui temos, outra vez *The Family Way*, filme para gente crescida, física e mentalmente, cuja elevação e limpidez dedicamos precisamente aos nossos muito estimados frequentadores e á Crítica, sem cuja ajuda não teríamos chegado a tão feliz oportunidade». — L. A.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 16-A.



MONTIJO

SABADO, 25, ÀS 22 HORAS

1.ª CORRIDA NOCTURNA DO ANO

a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do MONTIJO actuam graciosamente os

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
VARELA CID
JOSÉ LÚPI
FREDERICO CUNHA

6 Imponentes Toiros, de LIMA MONTEIRO
2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA e MONTIJO

Preços: Sombra desde 70\$00 Sol desde 25\$00

M/ 6 ANOS

NÃO DEIXE DE LER UMA DAS MELHORES OBRAS DE

PEARL S. BUCK

A MÃE

1 vol. br. de 264 pp., Esc. 30\$00

EDITORIAL MINERVA LISBOA

*****NINA*****

*****NIGHT CLUB*****

Maiores de 21 anos

XENIA ALEXANDRA (FRANCESA)

FLEUR DE RIZ (CHINESA)

«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

FILMES CASTELLO LOPES

SE O CINEMA AMERICANO É A ACÇÃO «FÚRIA SANGUINÁRIA» É CINEMA AMERICANO POR EXCELÊNCIA!

JAMES CAGNEY

UM ESTILO PESSOAL E INTRANSMISSÍVEL. UM ACTOR ESPANTOSO, UMA VOZ, UM ROSTO, UM CORPO EM MOVIMENTO.

AUTÉNTICA BESTA HUMANA EM

FÚRIA SANGUINÁRIA

(WHITE HEAT)

FÚRIA EMOTIVA QUE ATRAVESSA O ÉCRAN DE UMA PONTA A OUTRA

COM

VIRGINIA MAYO * EDMOND O'BRIEN

Assombrosa realização de RAOUL WALSH

Maiores de 17 anos

SE V. PREFERE OS ORIGINAIS ÀS IMITAÇÕES NÃO PERCA «FÚRIA SANGUINÁRIA»!

SENTIRÁ A DIFERENÇA!... HOJE EXTRAORDINÁRIA APRESENTAÇÃO!

estúdio



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

lina e realizada por Violette Quenotte; «Ilha dos Amores», de Debussy, com coreografia de Fernando Lima; «O Cisne Negro», de Tchaikowsky segundo coreografia original de Petipa, e «Auto da Alma», de Luís de Freitas Branco e coreografia de Margarida de Abreu. Espectáculos para maiores de 6 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Por mais alguns dólares».

Título original — «For few dollars more».

Produção — Inglesa.

Realização — Sérgio Leone.

Interpretes — Clint Eastwood, Lee van Cleef e Gian Maria Volonté.

Género — Aventuras.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Technicolor.

Classificação — 17 anos.

AMANHÃ, 24 DE MAIO
XVI ANIVERSÁRIO DO

IMPERIO

Recital pelo pianista
israelita

DANIEL BARENBOIM

Um dos maiores valores da sua geração, chefe de orquestra e vencedor de diversos prémios e concursos internacionais.

PROGRAMA COM OBRAS DE:

SCHUBERT... 4 Impromptus OP. 142

BEETHOVEN... Sonata OP. 53 «Waldstein»

SCHUMANN... «Carnaval» OP. 9

AS 18.30

m/6 anos

Descontos habituais aos estudantes e sócios de organismos musicais.

TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, AS 21.30

5.ª RECITA DA ÓPERA

«SONÁMBULA»

de BELLINI

Com: Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Alvaro Malta, Elsa Saque, Natália Viana e João Pessanha.

Maestro Director: Jaime Silva (Filho)

Encenador: Gino Bechi

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

Amanhã, dia 24, às 21.30—3.ª Recita das óperas «Palhaço», de Leoncavallo e «Segredo de Suzana», de Wolf Ferrari

CAPITÓLIO

Telef. 320379

HOJE AS 21.45 H.

M/ 17 anos

«O CAMARADA
MIUSSOV»

de V. KATAIEV

com Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Varola Silva, Pedro Lemos, Glória de Matos, Glécia Quartim, Carmo Mateus, Batista Fernandes, Manuel Correia e Jorge Valle

Sábado — Tarde a preços reduzidos



POR MAIS ALGUNS DÓLARES

"FOR A FEW DOLLARS MORE"

United Artists
Entertainment from
Transamerica Corp.



SÃO
JORGE

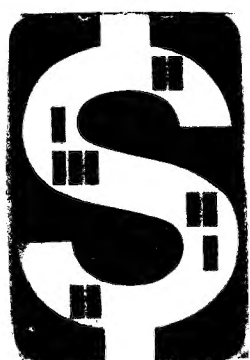


HOJE Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA

com
CLINT EASTWOOD LEE VAN CLEEF GIAN MARIA VOLONTÉ
BENITO STEFANELLI ROBERTO CAMARIEL ALDO SAMBRELL / Argumento de / Realização de
LUIS RODRIGUEZ e MARIO BREGA / LUCIANO VINCENZI / SERGIO LEONE / Música de / Produção de
ENRIO MORRICONE / ALBERTO GRIMALDI

A co-production P. E. A. (Rome) / ARTURO GONZALEZ (Madrid) CONSTANTIN FILM (Muenchen) em TECHNICOLOR®

Adultos



SELFBANCO

SERVIÇO PERMANENTE DE LEVANTAMENTO DE DINHEIRO



UMA MÁQUINA EM FUNCIONAMENTO NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES

Uma Dependência que já assegurava

Serviço nocturno de câmbios (das 18 às 23 horas)

Cofre nocturno (para realização de depósitos à noite e durante o fim de semana)
passa agora a permitir, também, por meio do SELFBANCO,

O levantamento imediato de dinheiro, a qualquer hora do dia ou da noite, 365 dias por ano — mesmo que o cliente tenha conta aberta em qualquer outra Dependência ou Agência.



CARTÃO UTILIZÁVEL ATRAVÉS DO PAÍS

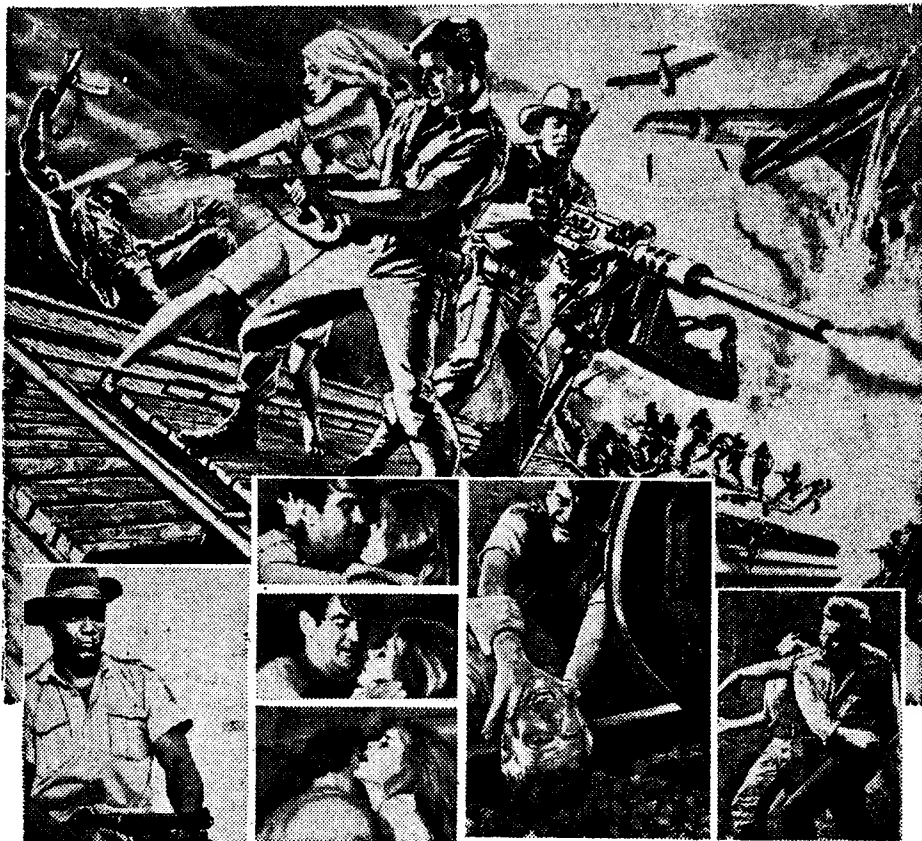
Em todo o País, em qualquer das nossas 79 Dependências e Agências, mesmo que não disponha ainda da máquina, o cliente poderá levantar **imediatamente** dinheiro (durante as horas de expediente) mediante a entrega do cartão, seja onde for que tenha a sua conta.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

BRUTAIS! SELVAGENS! HERÓIS!

A VERDADE SOBRE O TERRORISMO NO FILME MAIS REALISTA DO MOMENTO!



NÃO DEIXE DE OS VER

JIM BROWN • YVETTE MIMIEUX • ROD TAYLOR

PANAVISION • METROCOLOR

EM

ADULTOS

O ÚLTIMO COMBÓIO DO KATANGA

"DARK OF THE SUN"

Recomenda-se:

A TODOS OS QUE
TENHAM FAMILIA-
RES E AMIGOS NO
ULTRAMAR!

4^A
SEMANA

UM GRANDE ÊXITO
QUE O PÚBLICO
ACLAMA
NO

POLITEAMA

MARIA PEREIRA E O SEU ESPECTÁCULO

A ROBBIALAC PORTUGUESA
informa que devido a doença da artista
MARIA PEREIRA não se realizarão os
espectáculos anteriormente anunciados
para os dias

23 — Santarém
24 — Setúbal
25 — Portimão
26 — Faro

«Jacob e o Anjo», de José Régio pela Companhia de Teatro Popular

Publicado há vinte e sete anos (e não há mais de trinta, como erradamente se afirma no programa, com efeito, o «Primeiro volume de teatro», de José Régio, incluindo este «mistério dramático», é de 1941) «Jacob e o Anjo» só agora pôde cumprir o seu destino natural — o seu «fado», diria o autor — sobre tábuas de palcos portugueses. Antes, ele fora representado, em Janeiro de 1953, em Paris, no «Studio des Champs-Élysées», por companhia de que fazia parte o nosso compatriota e grande homem de teatro, agora ausente, que é Luís de Lima.

Pois coube a honra — que diversas outras companhias antes pretenderam ter... — de estreiar esta peça na sua língua original, coube esta honra, dizíamos, que quanto ao mérito veremos depois, à Companhia do Teatro Popular (Empresa de Augusto de Figueiredo), actuando na Estufa Fria. E finalmente foi levada à cena esta época, uma peça portuguesa, enquanto outra, que se aguarda com grande expectativa, se anuncia para muito breve. É óbvio que não podemos culpar as companhias desta ausência de originais pátrios. Mas adiante.

Régio é, em nossa opinião — e para lá das divergências que, e cada vez mais, nos separam —, um grande criador, incluindo como dramaturgo, faceta da sua obra a que, aliás, ele parece devotar um carinho e interesse especial, pelo que se deduz até de múltiplas declarações feitas em diversas circunstâncias. Aliás, ainda em livro agora publicado, um dos nossos maiores autores teatrais, e sem dúvida o nosso mais aplicado e devotado estudioso, Luís Francisco Rebelo, afirma (afirmação contestável, de resto) que a obra de Régio neste campo «ocupa o mais alto lugar na dramaturgia portuguesa contemporânea».

Ora, «Jacob e o Anjo» é uma sua peça fundamental, em que a dialéctica psicológica da graça, essa tensão extrema entre o terreno e o divino, entre a carne e o espírito, entre o eu e o outro, entre, enfim — e para usar os dois termos com que logo baptizou o seu livro de estreia — Deus e o Diabo, atinge a mais alta expressão. «Em parte alguma — escreveu Oscar Lopes — o processo ascensional para a graça é tão dramático como em «Jacob e o Anjo».

Favorecida (antes diríamos perseguida por uma estranha graça que traz por sinal o rosto da desgraça mais grotesca, é essa figura de Rei, a quem o Bobo (Anjo) diz em certo passo significativo: «...Vem buscar a derrota através da dúvida e da luta, da doença e da miséria, do desespero e da loucura — vem buscar a derrota e a morte da tua humanidade peregrina, o triunfo sobre as tuas miseráveis riquezas humanas, a glória do Reino de Deus contra os teus reinos com limites...».

Excluindo outras considerações sobre este mistério dramático de

cuja concepção básica nos afasta, mas que, como em tudo, ou quase, que é de Régio, há também para lá da metafísica, uma humanidade e uma força que profundamente nos toca, acentuemos que «Jacob e o Anjo» é um texto muito difícil, mas também profundamente aliciante, para um homem de teatro — que, ao transpô-lo para a cena mostrará o seu poder criador, ou a ausência dele. Com efeito, se encenar é, como escreveu Kuzan numa definição lapidária, «transformar uma psicologia num comportamento», raríssimas obras da nossa dramaturgia oferecerão para tanto mais fecunda oportunidade.

Pois Orlando Vitorino mostrou a ausência dele — poder criador — notória a sua falta de fôlego para agarrar um texto tão rico e ambicioso: falta de fôlego, de talento, e até de ofício. Assim, desde não se criarem os necessários campos de atenção até não se dar uma amostra sequer de toda a terrível, e por vezes patética, força interior que ressuma desta peça, tudo acontece numa encenação linear, de estílo (se tem algum), inadequado, naturalista, á qual, como lhe reconhecer, apesar de tudo, um propósito de seriedade, prestamos a única homenagem possível.

«Jacob e o Anjo» exigia um encenador da estatura de um prof. Paulo Quintela — que fez de «Mário-eu-próprio-o-Outro», de Régio, um espectáculo inesquecível — desfibrando um texto, esgotando-o, tirando dele tudo que contém e encontrando as exactas soluções cénicas, ou, na concepção oposta, um Vítor Garcia, com a sua extraordinária imaginação e seu inegável, embora às vezes delirante, poder criador.

As interpretações ressentem-se necessariamente da encenação, e Augusto de Figueiredo e Madalena Sotto, mesmo quando se conseguem defender da grande dificuldade dos seus papéis, não passam de pura exterioridade. Nem um nem outros contudo, apesar de todo o esforço, se apeiraram do que as figuras deles exigiam. Carlos Duarte tem uma boa voz e presença, no recorte balístico que dá ao seu bobo, mas... falta-lhe o resto. António Machado é um duque muito pouco convincente, enquanto Assis Pacheco e Alves da Costa põem o seu saber e experiência ao serviço de papéis que cumprem — apesar de nem sempre se compreenderem as suas falas —, com relevo para o segundo. Outros nomes: Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Henrique Viana, Sande Freire, Ricardo Alberty, Jacob Picoto, Teresa Mónica, Alberto Inácio, Vítor Hugo e Maria Tavares.

Quanto aos cenários e figurinos, não têm nada a ver com a transcendência da peça: ficam-se pelo Parque Mayer. Pinto de Campos é um homem feliz e não tem culpa do sucedido: para ele, seja «Jacob e o Anjo» ou «A flor do cacto», avia os cenários e figurinos da mesma forma.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS



Na galeria dos «duros» do cinema, James Cagney, que vemos na gravura, ocupa um lugar especial. Trata-se efectivamente de uma figura exemplar — um actor de grandes recursos, uma voz única, um rosto e um corpo em contínuo movimento. Possuidor de um estilo muito pessoal, James Cagney é o protagonista do filme «Fúria Sangüinária», de Raoul Walsh, que brevemente será exibido num dos cinemas de Lisboa, em sensacional reposição. Trata-se de uma película que marca uma data na história do cinema americano — um cinema todo feito de acção, de que Raoul Walsh é um dos mais lídicos representantes. É, sem dúvida, um belo filme de «gangsters» e a ele não deve faltar quem prefere os originais às imitações. Ao lado de James Cagney, os artistas Virginia Mayo e Edmond O'Brien.

O PRIMEIRO PRÊMIO DO CONCURSO

(Continuação da 1.ª página)

Nazaré, Évora, Ericeira, Sintra, Cascais, Estoril, Lisboa, Sesimbra e Faro, de molde, portanto, a agradar a leitores de todos os pontos do País.

Em breve informaremos, através do regulamento de «Férias em Portugal», sobre a maneira de tudo isto estar ao seu alcance. Mas não se preocupe — será fácil! Demasiadamente fácil e cómodo para tantas férias...

Também dentro em pouco o «Diário de Lisboa» vai anunciar-lhe concretamente o que constitui cada um dos quatro primeiros dos muitos prémios que lhe vamos atribuir!

Vê como é verdade o que lhe temos estado a dizer? Nós conhecemos os problemas das pessoas e a maneira como estas gostariam de os ver imediatamente resolvidos. E sem dúvida que FÉRIAS eram, neste momento, um dos mais prementes.

Se férias não é exactamente o que mais lhe interessa, sem dúvida que um novo carro vá acabar com essas contas mensais na oficina que o seu velho automóvel lhe provoca! Mas, se nem é o automóvel que o atrai, com certeza que a hipótese de um fim-de-semana tranquilo, bem instalado

e bem comido numa excelente pousada do campo ou da praia, á sua escolha, o vai interessar. De resto, concorrer é tão simples! Por agora, basta-lhe continuar a ler o «Diário de Lisboa». Vai ver que não será muito mais

o que tem de fazer para se habilitar.

Os estudantes e os professores têm férias grandes, mas você, graças ao seu jornal, vai ter umas grandes férias (com ou sem automóvel).

O ITINERÁRIO DA VIAGEM ATRAVÉS DO PAÍS

Este é o itinerário aproximado que o vencedor do 1.º prémio de «Férias em Portugal» percorrerá ao volante do «NSU 1200 C» que também lhe oferecemos e acompanhado pela pessoa que desejar:

- 1.º DIA — Lisboa — Visita da cidade, jantar no restaurante «Folclore» e dormida num hotel da capital.
- 2.º DIA — Visita ao Palácio de Queluz, almoço em Sintra, visita ao Palácio da vila, visita à Pena e jantar e dormida na Ericeira.
- 3.º DIA — Almoço na Ericeira, visita ao Convento de Mafra, deslocação para Óbidos (70 km), jantar e dormida na pousada.
- 4.º DIA — Almoço na Nazaré, visita a Alcobaça, visita e jantar em Leiria onde se pernoitará.
- 5.º DIA — Visita a uma fábrica de vidros da Marinha Grande, almoço em Leiria, visita ao castelo, visita à Batalha, Fátima, jantar e dormida em Tomar, no Hotel dos Templários.
- 6.º DIA — Visita ao Convento de Cristo, almoço no Castelo de Bode, visita do Castelo de

Penela visita de Conímbriga, jantar e dormida em Coimbra.

- 7.º DIA — Visita da Universidade, Sé Velha, Santa Cruz, almoço em Coimbra, visita ao Convento do Lorvão, visita ao Buçaco, jantar e dormida no Palace Hotel do Buçaco.
- 8.º DIA — Visita do Convento e Parque, almoço no Palace, visita ao Castelo de Montemor-o-Velho, jantar e dormida na Figueira da Foz.
- 9.º DIA — Passeio à serra da Boa Viagem, almoço na Figueira da Foz, visita, na parte da tarde, ao Convento de Jesus de Aveiro e jantar e dormida na pousada da Ria daquela cidade.
- 10.º DIA — Almoço na Pousada da Ria, partida para o Porto onde jantar e pernoitará.
- 11.º DIA — Visita à cidade do Porto (monumentos, igrejas e museus).
- 12.º DIA — Partida para Vila do Conde, visita do convento, almoço, visita a Viana do Castelo, onde se comerá e dormirá.
- 13.º DIA — Visita a Braga, almoço naquela cidade, partida para Guimarães, visita ao palácio dos Duques e ao castelo

e jantar e dormida na pousada de Amarante.

- 14.º DIA — Almoço na pousada, partida para Vila Real e Vidago onde se jantar e pernoitará.
- 15.º DIA — Almoço em Vidago, visita a Chaves, partida para Bragança onde será servido o jantar e se dormirá.
- 16.º DIA — Visita ao castelo, Museu Abade do Baçal, almoço na pousada após o que haverá uma tirada de 119 km para a pousada do Barão de Forrester onde se jantar e dormirá.
- 17.º DIA — Visita e almoço em Lamego partida para Viseu, jantar e dormida naquela cidade.
- 18.º DIA — Visita de Viseu, almoço e partida para a Guarda, jantar e dormida nesta cidade.
- 19.º DIA — Visita à Guarda, partida para Manteigas, Poço do Inferno, visita a uma fábrica de lanifícios, jantar e dormida na Pousada de São Lourenço.
- 20.º DIA — Almoço na Pousada das Penhas Douradas, visitas a São Romão e à Senhora do Desterro, Lagoas das Penhas da Saúde e jantar e dormida na Covilhã.
- 21.º DIA — Almoço no Fundão e jantar e dormida em Castelo Branco.
- 22.º DIA — Visita à cidade e almoço, partida para Portalegre onde jantar e dormirá.
- 23.º DIA — Visita à casa de José Régio, almoço em Portalegre, jantar e dormida na Pousada de Santa Luzia, em Elvas.
- 24.º DIA — Visita a Elvas, almoço na pousada, partida para Vila Viçosa, visita ao Paço Ducal e jantar e dormida na Pousada dos Lóios, em Évora.

25.º DIA — Visita à cidade, almoço nos Lóios e jantar e dormida em Beja.

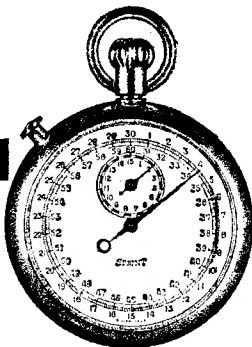
- 26.º DIA — Visita da cidade de Beja.
- 27.º DIA — Almoço em Beja e jantar e dormida na Pousada de São Brás de Alportel.
- 28.º DIA — Partida para Olhão, visita a uma fábrica de conservas, almoço e passeio em Faro e jantar e dormida em Albufeira.
- 29.º DIA — Visita e almoço em Lagos, partida para Sagres onde se jantar e dormirá.
- 30.º DIA — Passeio ao Cabo de S. Vicente, almoço na pousada partida para Sesimbra com jantar e dormida no Hotel do Mar. Visita à Arrábida e regresso a Lisboa no dia seguinte.

O QUELUZ EM FESTA

Com o hastear das bandeiras, na presença do sócio numero um e de todo o elenco directivo, o Clube Atlético de Queluz iniciou as festividades referentes às comemorações do 35.º aniversário da sua fundação, que se prolongarão até ao dia 9 de Junho próximo.

Assim, no dia 24, haverá um concurso de ginástica; a 25 será inaugurada, na sede, a Sala de Troféus; a 26, em Peniche, efectua-se o III Concurso de Pesca Desportiva do Mar (interessados), uma largada de pombos e o festival de ginástica (integrado na II Semana de Educação Física); a 29, no Parque de Jogos, realiza-se um Torneio de Basquetebol com a participação das equipas do Carnide, Atlético e Ateneu.

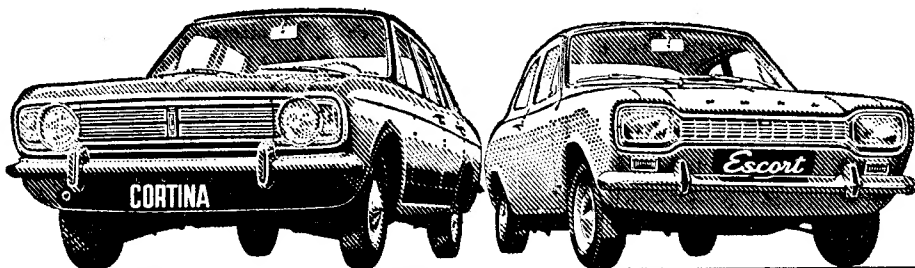
AINDA NÃO
SE ENCONTROU
PALAVRA
PORTUGUESA
PARA



PERFORMANCE

...MAS JÁ HÁ CARROS
PARA ELA

CORTINA GT
ESCORT GT



Há algumas palavras próximas mas performance pertence à linguagem dos que percebem de carros. E pertence à definição do **Cortina GT** e **agora também do Escort GT**.

O Cortina GT - novo motor de 1.600 c.c., 95,5 BHP/5500 rpm, aceleração de 0-100 Km em 13 s!

O Escort GT - completamente novo - motor de 1.300 c.c., 75 BHP/6000 rpm e atinge os 100 Km em 14,4 s!

Em ambos: cambota de 5 apoios, alavanca de velocidades tipo desportivo, interiores soberbos.

...É possível, até, que a palavra performance esteja aquém de toda a força e toda a qualidade destes carros...



...É MELHOR!

Veja-os no Concessionário Ford mais próximo

Em Lisboa

J. Mendes Coelho, Lda.

R. Alexandre Herculano, 6-A-Telef. 46147

Auto Boavista, Lda.

R. da Boavista, 81-B-Telef. 699141

Auto Rali, S.A.R.L.

Av. Almirante Reis, 130-A-Telef. 4 18 32

Av. Eng. Frederico Ulrich-Telef. 280531-Cascais

TRIBUNAIS

Agrediu o pai que lhe dera uma bofetada e foi condenado com a pena suspensa

No colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Bordalo Soares, respondeu Maria Aline Vieira de Carvalho, de 20 anos, operária, natural e residente em Lisboa, a qual, em Janeiro findo, agrediu o pai, Mário Rodrigues de Carvalho, á dentada, por ele lhe ter dado uma bofetada, aliás sem lhe causar qualquer lesão. Determinou o incidente, o facto de ele ter encontrado a filha no quintal da sua moradia a namorar contra a sua vontade.

No acórdão afirma-se que a ré foi desobediente e rebelde. Provou-se o bom comportamento anterior da arguida, delinquente primária e ocasional, embora por crime infamante. Mostrou-se arrependida; e o pai declarou perdoar-lhe a falta. Assim, o colectivo condenou-a a doze meses de prisão correcional, 2000\$00 de imposto de justiça e mais 1000\$00 de indemnização ao pai — pena suspensa por três anos.

Condenado por crime grave

Compareceu a julgamento, no segundo juízo criminal, em audiência colectiva, Mariano Bento Barroso Parreira, de 19 anos, solteiro, natural de Estremoz, arguido de ter praticado um crime grave. Provado o crime, foi condenado em dois anos e meio de prisão maior, 2000\$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 25 000\$ á ofendida.

Larápios condenados

Responderam no 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor dr. Serafim das Neves, o empregado no comércio Ramiro Ferreira de Sá, de 27 anos, solteiro, natural de Fráguas (Rio Maior) e Alfredo

Manuel da Silva Martins, de 19 anos, cortador, de Lisboa, acusados, o primeiro, de entre 5 e 11 de Janeiro findo, ter roubado um automóvel pertencente ao sr. António Paulo Dias, estacionado na Rua da Rosa, no qual andou a passear abandonando-o depois, próximo do jardim de São Pedro de Alcântara. Nessas voltas tomaram parte o segundo réu, e mais dois indivíduos, conhecidos respectivamente, pelo «Alfredo das Rifas» e pelo «Velho Gaitreiro». Quando passaram na Rua Actriz Virgínia, roubaram ainda, diversos cortes de fazendas da mostra de um estabelecimento.

Provas das acusações, foram condenados: o Ferreira de Sá, em dois anos e meio de prisão, 157 dias de multa a 30\$00 por dia, convertidos em prisão; e o Alfredo, em dois anos e quatro meses de prisão maior, 115 dias de multa a 30\$00 por dia, também convertidos, cada um, no pagamento de 2000\$00 de imposto de justiça e nas respectivas indemnizações ao ofendido.

Sob a presidência do sr. corregedor dr. Bordalo Soares, foi julgado pelo colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, José Medeiros Bernardo, de 20 anos, solteiro, montador de fogões, natural da freguesia de Barrô (Resende), o qual, em 10 de Julho de 1966, de madrugada, entrou, por meio de escalamento, numa leitaria da Rua do Salitre, de onde roubou a quantia de 13 500\$00. Depois sentou-se numa mesa, bebeu uma cerveja e comeu bolos, depois do que saiu tranquilamente. O Bernardo é reincidente em semelhantes proezas.

Foi condenado em cumulo jurídico com outra pena imposta no 1.º juízo criminal, em 6 anos de prisão maior 390 dias de multa a 30\$00 por dia e 2000\$00 de imposto de justiça.

PASSA AMANHÃ

O XVI ANIVERSÁRIO DO IMPÉRIO

Inaugurado no dia 21 de Maio de 1952, o Cinema Império festeja amanhã o seu XVI aniversário. Trata-se do maior cinema da capital, pois dispõe de uma lotação de 1749 lugares (o Estúdio tem 213). Conta já na sua breve história com certas grandes realizações, destacando-se entre elas a apresentação em Portugal de alguns dos maiores valores da cinematografia: Fellini, Bergman, Sidney Lanier, Stanley Kubrick, Robert Aldrich, John Casavets, Bardem, etc.

Por ali passaram grandes orquestras: de Filadélfia, Dresden, Count Basie, Quincy Jones, etc. Organizou temporadas musicais de elevado nível. Este ano, por exemplo, actuaram, na sala do Império, Misha, Dister, pianista americano, Leonide Kogan e A. Mitnik e David Oistrach, todos russos, este último o maior violinista do Mundo. Ali virão, ainda nesta temporada, Daniel Barenboim (piano) e Jacqueline du Pré (violoncelo) ambos israelitas, e também o maior intérprete de Beethoven — Vladimir Ashkenazi.

JÁ ESTÃO NAS SUAS CASAS AS TRÊS JOVENS ALGARVIAS QUE HAVIAM DESAPARECIDO

PORTIMÃO, 23 — A pedido do posto desta cidade, a Polícia de Segurança Pública de Lisboa, conseguiu descobrir três jovens que tinham desaparecido daqui no passado dia 11: as irmãs Maria Helena e Ana Maria Moreira da Costa, respectivamente, de 14 e 15 anos, e Rosa Maria Gaspena, de 15. A primeira arranhou na capital um noivo, que já está a tratar dos papeis para o casamento.

Excelente recital de Sequeira Costa no Festival Gulbenkian

Gratas impressões puderam colher-se, no recital que Sequeira Costa deu ontem no Tivoli, no âmbito do Festival Gulbenkian. Foi encontrar o nosso pianista em excelente forma. E sem trair — pretendendo fugir-lhes — as suas características temperamentais, que se inclinam á concentração, e se afastam de exuberancias farfalhadas ou mesmo de arroubos e exaltações. Mas dentro deste clima fundamental — de acordo, aliás, com o tipo de técnica adoptada — transpareceu, sem sombra de dúvida, um amadurecimento que se traduziu em maior subtilidade no plano emocional e quanto á diferenciação estilística.

Nitidez de execução e constância rítmica — eis dois predicados que estiveram presentes ao longo do variado programa, que incidia exclusivamente sobre a produção romântica e novecentista. Bem articulado, clarificado na sua polifonia, resultou o primeiro numero: «Pre-

lude e Fuga», de Chopin. Aqui e ali, no «Carnaval de Viena», de Schumann (não confundir com o «Carnaval opus 9»), teríamos desejado uma maior desenvoltura (no «Finale», por exemplo). Também o «Scherzino» nada teria perdido com uma nota mais saliente de graciosidade. Ao «Intermezzo» não faltou ambiência, embora sem entrega a um lirismo dádivo.

Entre os compositores que o Festival Gulbenkian celebra com particular destaque figuram Darius Milhaud, que se deslocará até Lisboa, e Viana da Mota, cujo centenário de nascimento se comemora. Sequeira Costa reservou um lugar a estas personalidades no programa do seu concerto, através de algumas peças cuja cor local soube realçar sem exageros. De referir as esplêndidas versões que das obras do seu mestre nos proporcionou. Na «Cantiga de Amor» procurou uma interpretação tersa, atenuando, muito louvavelmente, certo ambiente de «musica de salão» que afecta, por vezes, essa musica. Na «Chula» foi observada a carácter a sua estrutura rítmica. E que bem tocadas as passagens mais ou menos de bravura na «Balada»!

Numa apreciação global da actuação de Sequeira Costa, deve, porém, referir-se como o momento mais alto e significativo do recital a execução da «Sonata n.º 4», de Prokofiev: vigorosa sim, mas, também, impregnada de um lirismo edificado, com pinceladas de expressão dramática. — N. B.

Prevenidas as duas famílias das jovens, foram estas trazidas para as suas casas.



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 ás 15 horas —
CALDEIRADA A FRAGAIEIRA

— das 18 ás 22 horas —
PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —
CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

CALDO DE CARNE COM HORTELA

PESCADA À MODA DE CHAVES

BIFES DE VACA À BRAGANÇANA

TORTA DE COCO DE LAMEGO

VINHOS

DÃO ALEXANDRE MAGNO (branco) — Caves do Casalinho

VILA REAL (rosé) — Ad. Coop. de Vila Real

S. DOMINGOS RESERVA (tinto) — Caves Solar de S. Domingos

A NOITE FADOS COM: ADA DE CASTRO, MERCÊS DA CUNHA REGO, VICENTE DA CAMARA, Guitarrista, António Luís Gomes e viola, Raul Silva

AMANHÃ

ALMOÇO

SOPA DE PENCAS E FEIJÃO BRANCO

BACALHAU ASSADO NA BRASA

ARROZ DE FRANGO MALANDRINHO

FATIAS DOURADAS

VINHOS

DÃO «GONÇALVENHOS» (branco) — Gonçalves Monteiro & F.

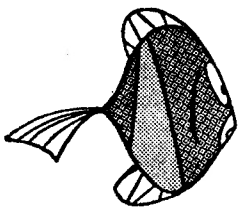
F. R. TINTO VELHO — Casa Agr. Francisco Ribeiro

Preço por refeição (tudo incluído) Almoço 90\$00
Jantar 100\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 ás 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

VISITE



a casa da
menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

SOPA A «GEL-MAR»
CARIL DE LAGOSTA
CORVINA À CARDEAL
CHARLOTE DE CHOCOLATE
LARANJAS DE SETÚBAL
EM SURPRESA
PÃO E VINHO

Preço 50\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 04 94
das 10 ás 19 horas

Descoberto o autor

do assalto à residência
de um comerciante de Ovar

OVAR, 23 — Após várias diligências levadas a cabo pelo comandante da G. N. R. desta vila, sargento Domingos Gomes, foi descoberto o autor do roubo praticado no passado dia 17 no lugar de Camdosa de Baixo, freguesia de Válega.

Tratase de Manuel da Silva Pinto, natural de Pardilhó, Avanca, que já exerceu a profissão de ardina em Lisboa e trabalhava ultimamente numa fábrica da região. O larápio introduziu-se por arrombamento na residência do sr. José Maria de Carvalho Grade, vendedor ambulante, de 41 anos, casado, aproveitando a ausência do locatário e seus familiares. Após minuciosa busca foi encontrado num guarda-louça a importância de 45 000\$00, que se destinava a solver alguns compromissos do sr. Grade.

Segundo o lesado, o roubo devia ter-se efectuado entre as 15 e as 17 horas, e o Manuel da Silva Pinto ausentou-se para Lisboa naquele mesmo dia.

Segundo se apurou, quando das suas deslocações á capital costuma residir no Barreiro, na Rua Sidónio Pais, e também frequenta assiduamente a casa de pasto «A Maritima das Colunas, Lda», no Largo do Chafariz de Dentro, 17, Lisboa.

O comandante do posto de Ovar pediu á todas as autoridades a captura do larápio.

Reuniões científicas

Da Sociedade Portuguesa
de Ciências Veterinárias

Hoje, ás 21 e 30, o sócio efectivo da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, dr. António Mário Rodrigues Ribeiro, falará sobre: «Genética bacteriana — suas implicações na terapêutica das doenças infecciosas». Nesta sessão o eng.º Miguel de Melo e Mota (genetista da Estação Agronómica Nacional) descreverá o retrato de Gregor Mendel, que ficará recordando as memoráveis comemorações do centenário da fundação da Genética levadas a efeito em Portugal por aquela Sociedade.

DIÁRIO DE EVA



O lar e a decoração

FAÇA UMA PAREDE DE VIDRO...

Ainda não se pode atirar pedras aos vidros das casas... mas também é a única concessão necessária. O vidro deixou de ser aquela substância delicada que requeria manuseio cuidadoso; pelo contrário, converteu-se num material de mobiliário e construção em toda a acepção do termo.

Ao contrário da pintura, madeira e do papel de parede, o vidro não esfolha, não perde a cor, não se risca nem se racha. Com a limpeza vulgar, e exceptuando os acidentes, ao fim de 20 anos estará tão novo como no dia em que foi comprado.

Também não terá que trabalhar o vidro — os vidros rebocados são óptimos para prateleiras

teleiras, os tampos das mesas, e outros, estão neste caso. Para tal efeito, torna-se necessário chapa de vidro com os cantos arredondados e os extremos desbastados.

O seu fornecedor dir-lhe-á o tipo de vidro aconselhável para cada trabalho. E se o vidro precisar de ser cortado ou trabalhado, chame um mestre — não deixe o seu marido fazer isso!

Por Stella Bruce

ou tampos de mesas. Uma chapa de vidro reforçado, liso ou opaco, pode ser utilizada para formar uma porta inteira que confira luz e interesse a um quarto ou corredor que doutra forma estariam escuros.

O vidro opaco custa pouco mais que um pacote de cigarros e pode ser utilizado num sem-número de coisas por toda a casa. Ligam-se facilmente por um sistema muito simples de parafusos e constroem-se com eles painéis e até paredes, além de serem relativamente fáceis de manejar.

UMA JANELA EXTRA

Tenho visto estes vidros utilizados como tampos das mesas de café, em interessantes recipientes rectangulares para plantas, e também ligando prateleiras de vidro para fazer uma estante.

Com eles podem fazer-se também janelas, absorvendo toda a luz disponível, mas evitando as vistas desagradáveis. Uma amiga minha utilizou esse tipo de vidro para fazer uma janela extra no quarto dos filhos, a fim de permitir a entrada de mais luz, evitando contudo a visão de um terreno que fica próximo.

Um aviso: o vidro vulgar de janela não é aconselhável para trabalhos onde seja preciso resistência a muito peso — as pra-

HORÓSCOPO DA MODA

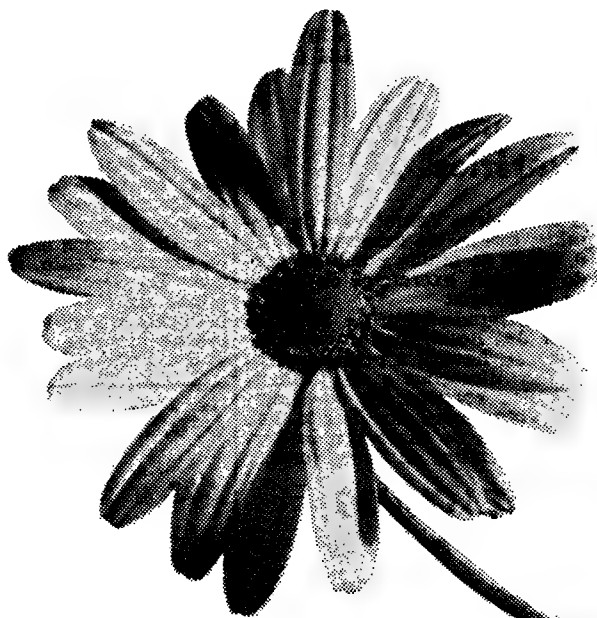


Toda a mulher deve ter um bom roupão de banho, espesso, para qualquer «emergência». E também para estar repousada e elegante no lar...

AS DOENÇAS DELE

- 1.ª DOENÇA — Que horror! 38 graus! Querido, vou já chamar o médico!
- 2.ª DOENÇA — Estás com febre? Deixa-me arranjar a cama porque pode ser preciso chamar o médico.
- 3.ª DOENÇA — Outra vez doente?! Não será melhor ires ao médico?
- 4.ª DOENÇA — Sentes-te mal? Não vais trabalhar? Eu é que não posso deixar de ir à modista, tenho hora marcada.

TEMPO

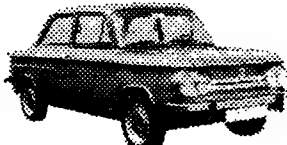
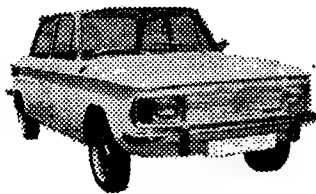


A
PRIMAVERA
É
MELHOR
COM NSU



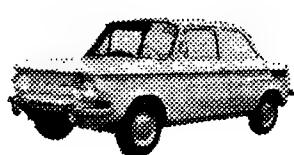
oferece-lhe esta primavera um original porta chaves em prata e gasolina para os seus primeiros 1.000 quilómetros

1200

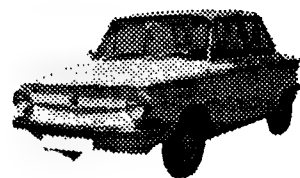


NSU TT

1000



PRINZ 4



A SUA PRIMAVERA NAS ESTRADAS

visite durante a primavera os "stands" NSU em todo o país

representantes LUSOLANDA avenida antónio augusto de aguiar, 25 C

aberto até às 20 horas

À EXMA. CLASSE MÉDICA

FARMOQUÍMICA BALDACCI S. A. R. L., tem o prazer de informar que vai iniciar a distribuição do XI tomo da apreciada publicação «OMNIA MEDICAMENTA» que trata de Doenças dos órgãos da locomoção.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.



CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Tel. | Escrit. 687615
OFIC. 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

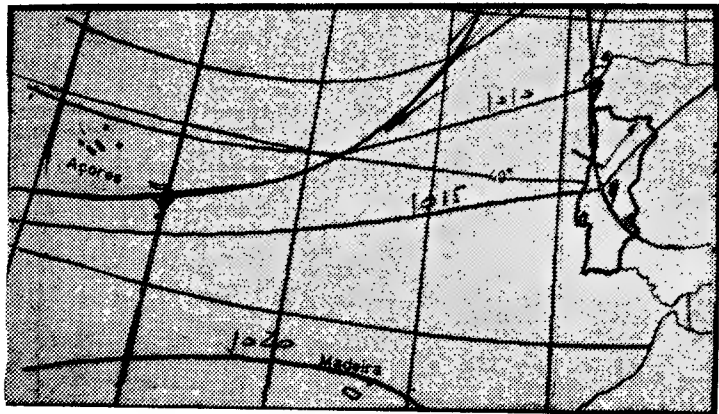
COLHA INFORMAÇÕES. OS NOSSOS CLIENTES SÃO AS N/ REFERÊNCIAS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 25°9; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°5; na água do mar: 16°3.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 24 — Uma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sudoeste da Madeira e de uma depressão a norte dos Açores, deve continuar a influenciar o estado do tempo no território. A superfície frontal assinalada tem fraca actividade.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU GERALMENTE MUITO NUBLADO, VENTO FRACO DO QUADRANTE OESTE, POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVA FRACA OU CHUVISCOS, NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 18

Ocasião às 20 e 49

PREIA-MAR: Dia 23 — 1 e 44 (3,6 m); 14 e 13 (3,6 m). Dia 24 — 2 e 22 (3,7 m); 14 e 50 (3,7 m). Dia 25 — 3 e 02 (3,7 m); 15 e 24 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 23 — 7 e 42 (1,3 m); 19 e 58 (1,4 m). Dia 24 — 8 e 16 (1,2 m); 20 e 35 (1,3 m). Dia 25 — 8 e 48 (1,2 m); 21 e 06 (1,2 m).

FASES DA LUA

☉ Dia 27 ☾ Dia 4 ☽ Dia 10 ☾ Dia 17

GRAVADORES

ALTA QUALIDADE

BAIXO PREÇO



GIRA-DISCOS Simples e automáticos GRAVADORES de 1 e 3 velocidades, em 2 e 4 pistas

Representantes **SABEL** Rua de D. Estefânia 98-A-LISBOA Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

III CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA

TEATRO VILLARET — 18.30 h.

Próximos espectáculos:

Sábado 25/5 «RINOCERONTE» de Ionesco
3.ª-feira 4/6 «A LACUNA» e «A LIÇÃO» de Ionesco
(são válidos para este dia os bilhetes com data de 24/5)

BILHETES PARA ESTUDANTES A 10500

NÃO DEIXE DE EXPERIMENTAR

A nova e sensacional loção Oligrory Facial para depois da barba. Um produto que se distingue, devido à acção das vitaminas que entram na sua composição, pois deixa como nenhum, a pele sã, fresca e macia, sem irritação de espécie alguma. Em seu interesse experimente hoje mesmo Oligrory Facial.

Dist. Soc. Ind. Farmacéutica — Travessa da Espera, 3 — LISBOA.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

DIÁRIO DO PORTO

CONFRATERNIZAÇÃO DE ALUNOS DO ANTIGO «COLÉGIO UNIVERSAL»

Os alunos do antigo «Grande Colégio Universal» vão reunir-se, prosseguindo uma tradição de vinte anos, num almoço de confraternização a realizar no dia 2 de Junho, pelas 13 horas, no Hotel do Parque, no Bom Jesus, em Braga. A concentração far-se-á às 10 e 30, na Avenida dos Aliados, junto à Câmara Municipal. As inscrições poderão ser feitas nos seguintes endereços do Porto: Rua dos Caldeireiros, 245 (telef. 36868); Praça Guilherme Gomes Fernandes, 58 (telef. 28679); ou Rua de Sá da Bandeira, 184 (telef. 23306).

Bombeiros voluntários

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos fazem, no domingo, às 15 e 30, junto ao molhe norte do porto de Leixões, exercícios de socorros a naufragos. Na segunda-feira, às 21 e 30, na sede dos Bombeiros Voluntários Portugueses, haverá a primeira reunião das direcções e dos comandantes das corporações dos bombeiros voluntários do distrito, sob a presidência do inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos). ANTONIO PEDRO — As 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos).

CIRCO

«NEW YORK CIRCUS» na Avenida Fernando de Magalhães — às 21 e 45 (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos). RIVOLI — As 21 e 30: «O Estrangeiro» (Adultos). COLISEU — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos). ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «Na ponta da pistola» (12 anos). TRINDADE — As 21 e 30: «Longe do multidão» (12 anos). BATALHA — As 21 e 30: «Os devassos» (17 anos). OLÍMPIA — As 21 e 30: «Sete homens e uma mulher» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 21: «S. 007, espionagem em Tongo» e «A maldita» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O poder de Fátima» (12 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «Perdão» (12 anos). ESTUDIO — As 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos). ODEON — As 21 e 30: «Um iate para Jamaica» (12 anos). CINE-GAIA — As 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).

para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos). RIVOLI — As 15 e 30: «O Estrangeiro» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30: «Longe do multidão» (12 anos). BATALHA — As 15 e 30: «Os Devassos» (17 anos). OLÍMPIA — As 15 e 30: «Sete homens e uma mulher» (17 anos). ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «Na ponta da pistola» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15: «A presa humana» e «Uma brecha no Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) * BOAVISTA, Rua da Boavista, 50 (T. 2-5443) * BOATELHO, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) * CENTRAL, Rua de Santo António, 203 (T. 21684) * CONTUMIL, Rua de Contumil, 540 (T. 45755) * CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) * GARANTIA, Rua Ferreira Tomás, 696 (T. 2-4645) * LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1509) * MAIA, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) * PENINSULAR, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) * PINHEIRO MANO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) * SÁ, Rua Vale Formoso, 18 * FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) * SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

Regatas do «Dia da Marinha»

Na manhã do próximo domingo, disputam-se, no Rio Douro, as regatas do «Dia da Marinha» entre a Ponte da Arrábida e o cais do Vinho do Porto, com o seguinte programa: «Yolles» de quatro — juvenil — Sport e C.D.U.P.; «Shell» de quatro — juvenil — Caminhense, Naval Infante D. Henrique, Fluvial e Vilacondense; «Shell» de oito — juniores — C. D. U. P. e Fluvial; «Shell» de quatro — juniores — Naval Infante D. Henrique (B), Sport, Caminhense e Naval Infante D. Henrique (A); «Yolles» de quatro — seniores — C. D. U. P. e Náutico de Viana; «Shell» de quatro — senior — Sport e C.D.U.P.; «Shell» de oito — senior — Fluvial e Caminhense.

Notícias diversas

No Bairro Cerco do Porto, caiu de uma prancha de grande altura, um indivíduo do sexo masculino, que aparenta 50 anos. Conduzido ao Hospital de Santo António, ali faleceu pouco depois. Os gatuos entraram por meio de arrombamento, na residência da sr.ª D. Deolinda Antunes, numa «ilha» da Rua Antero de Quental. Levaram um rádio e alguns milhares de escudos. O caso está entregue à Polícia Judiciária.

Grémio Nacional dos Importadores de Material Electrónico

Na sede da Corporação do Comércio efectuou-se, sob a presidência do sr. Sérgio Teixeira de Queirós, a primeira assembleia geral do Grémio Nacional dos Importadores de Material Electrónico, para eleição dos respectivos órgãos directivos. A votação, secreta, deu os seguintes resultados:

Assembleia geral — membros efectivos: Telectra — Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L.; Companhia IBM Portuguesa, S. A. R. L.; Siemens — Companhia de Electricidade, S. A. R. L.; Automática Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L. Membros substitutos: Rádio Importadores Associados, Lda.; Sociedade de Electricidade Brown Boveri, Lda. **Conselho geral** — Telectra — Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L.; Companhia IBM Portuguesa, S. A. R. L. Em representação da actividade de importação de equipamentos electrónicos: General Electric Portuguesa S. A. R. L.; Electroquipo — Companhia de Equipamentos Electrónicos e Industriais, S. A. R. L.; Sociedade Comercial Romar, Lda. Em representação da actividade de importação de componentes electrónicos: Standard Eléctrica, S. A. R. L.; Jayme da Costa, Lda.; Electrotécnicos Reunidos, Lda. Em representação da actividade de importação de instrumentos electrónicos: Emilio de Azevedo Campos & C.ª Lda.; Valentim de Carvalho; Centro de Cooperação Técnica, S. A. R. L. **Direcção** — Membros efectivos: Sociedade Comercial Rualdo, Lda.; Alberto Maria Bravo & Filhos; Casa Semras — E. Dias Serras, Lda.; Elco — Electro Comercial e Industrial, Lda.; Phillips Portuguesa, S. A. R. L. Membros substitutos: J. Monte-negro; Sociedade Comercial Mattos Tavares, Lda.; Nogueira, Limitada.

Faleceu o industrial Felisberto Pica SANTIAGO DO CACÉM, 23 — Faleceu o sr. Felisberto Pica, de 80 anos, viúvo, industrial, residente neste vila. Era pai da sr.ª D. Ana Isabel Pica Teixeira de Aragão e do sr. dr. António Felisberto Pica e sogro da sr.ª D. Maria Amélia Magalhães Garcia Pica, e do sr. Augusto Ernesto Sabido de Teixeira de Aragão. O funeral realiza-se amanhã, às 9 horas, da sua residência para o cemitério local.

Coisas do contrabando

O empregado de escritório Clemente Faria Lourenço Mateus, de 31 anos, solteiro, residente na Rua Roberto Ivens, 696, em Matosinhos, adquiriu em Leixões dois rádios portáteis para os negociar. Assim, abordou o ajudante de motorista António de Sousa Pimentel, de 19 anos, sem morada certa, a quem prometeu a percentagem de 200\$00 na venda dos receptores, caso ele arranjasse comprador. O Pimentel não mais se interessou pelo negócio mas exigiu ao outro a comissão a que não tinha direito. Como lhe fosse negada, dirigiu-se a um guarda da P. S. P., para que prendesse o Clemente, acusando-o de se dedicar ao contrabando. Foram ambos levados para a esquadra, e, uma vez esclarecida a história, ficaram ambos presos, um por falsas declarações, o outro como contrabandista.

Vida musical

O jovem artista de catorze anos, Jaime Jorge da Mota dá, hoje, às 21 e 30, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, um recital de piano. Executará composições de Handel, Sousa Carvalho, Carlos Seixas, Beethoven, Schumann, Schubert, Moussorgsky, Óscar da Silve e Albeniz.

Conferências

A convite da Liga de Profilaxia Social, o sr. dr. José Pereira Tavares, antigo reitor do Liceu de Aveiro, faz hoje, às 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portugueses, uma conferência, intitulada «Defendamos a nossa língua!».

Voo inaugural Londres-Porto

A convite da TAP deve chegar, no sábado, ao aeroporto de Pedras Rubras, um grupo de convidados ingleses que toma parte no voo inaugural directo «TP 489» Londres-Porto. Durante a sua permanência no nosso país, visitarão locais de interesse turístico.

O concurso de pesca «Abertura Mar»

Foi a seguinte a classificação dos concorrentes ao 3.º concurso inter-sócios, «Abertura Mar», para disputa da «Taça Vieira da Silva», promovido pelo Clube de Amadores de Pesca Reunidos e efectuado entre a capela da Boa Nova e a Agudela: 1.º, José Pinhel, 11240 pontos; 2.º, Vítor Latourrette, 7180; 3.º, Carlos Paraty, 4750; 4.º, Eurico Couto, 4720; 5.º, Fernando Almeida, 3890; 6.º, Manuel Leitão, 3850; 7.º, Domingos Montes, 3060; 8.º, António de Sousa, 2095; 9.º, José Fernandes, 1920; 10.º, Maurício Monteiro, 1720.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (feminino) — Zona Norte: F. C. do Porto-C. D. U. P. (21,30 horas), no ringue da Constituição, Educação Física-Gaia (21,30 horas), no ringue do primeiro. **TIRO AO VOO** — Clube de Caça e Pesca de Aguiar (Gondomar) — às 22 horas, no Parque da Minhoteira, disputa da «Prova treinos». **TÊNIS DE MESA** — A. T. M. do Porto — «Taça Fernando Barbot» — primeira série: Galitos da Foz-Migas Hóquei Clube. Segunda série: Cultural das Antas-Associação de Canelas. Terceira série: C. Propaganda de Natacão-Recreativo de Aldoar. Jogos, às 21,30 horas, nas salas dos primeiros. **VOLEIBOL** — Jogo internacional: Nun'Alvares de Gondomar-Santos (Brasil), às 22 horas, precedido do encontro Nun'Alvares-Fluvial (feminino), no Pavilhão do Espinho. **DIVERSOS** — Associação de Patinagem do Porto — às 21,30 horas, na sede da entidade regional, acto de posse dos novos corpos gerentes.

Arte infantil

Sob o tema «A Romaria do Senhor de Matosinhos Vista pelas Crianças», o Orfeão de Matosinhos promove um concurso de pintura e desenho entre as crianças de idade escolar, que frequentam as escolas primárias do concelho.

7. GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC

Fernando Mendes (Benf.) primeiro em Leiria

• O 3.º lugar de Leonel Miranda garantiu-lhe a camisola amarela

LEIRIA — (Do nosso enviado especial) — Depois da habitual investida das camisolas, aos ciclistas primeiros classificados, nas diversas tabelas, os corredores partiram de Aveiro com tempo fresco e o atraso de 13 minutos sobre a hora prevista. Isto é: às 8 horas e 28 minutos.

A passagem por Vagos, o pelotão mantinha-se agrupado. A saída desta localidade, uma tentativa de fuga do portista Manue, Ribeiro (que viria a ser o grande animador da corrida) e do benfiquista Fernando Vieira foi prontamente anulada.

Na localidade de Mira, onde se encontrava instalada a primeira meta-volante (a 24 kms da partida) passou destacado Manuel da Costa (Bf.) que registava então, o tempo de 38 m 41 s.

A corrida prosseguiu com certa monotonia até à Figueira da Foz. Todavia, antes do Tocha, Manuel Petiz (Porto), conseguiu isolar-se e ganhar um minuto e trinta segundos ao pelotão, porém sem agarrado.

Na Figueira da Foz, na contagem para a segunda meta-volante do percurso, passou em primeiro lugar o sportinguista Emiliano Dionísio, com o tempo de 1 h 38 m 48 s. Apenas Joaquim Leite (Porto) vinha ligeiramente atrasado.

Antes de se atingir o Lourical, Manuel Ribeiro (Porto) tentou de novo a fuga, e desta vez com êxito. E, até 4 kms de Leiria, o portuense conseguiu caminhar isolado, chegando a usufruir da vantagem de um minuto e quarenta segundos.

Porém, ao aproximar da meta, a retaguarda agitou-se. Quando se atingiu a cidade do Lis, já o amador do F. C. do Porto (que ganhara, na Guia, a 3.ª meta-volante) fora absorvido pelo pelotão.

A vitória em Leiria foi, portanto, decidida ao «sprint», cortando a meta, em primeiro lugar, Fernando Mendes (Bf.), seguido do seu companheiro de clube Francisco Valada, do «camisola-amarela» Leonel Miranda e de um grupo de ci-

clistas (profissionais e amadores) constituído por Emiliano Dionísio, José Dias Vieira, Custódio Cristina, José Moreira, José Luis Pacheco, José Maria Nunes, Manuel de Sousa e Custódio Gomes. A todos foi creditado o tempo de 3 horas, 7 minutos e 37 segundos.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

A rapariga agrediu um homem e foi enviada a juízo

FARO, 23 — Foi enviada a juízo, acusada de ter provocado ferimentos no proprietário sr. Augusto Alves, morador na Rua de Vale de Carneiro n.º 1, nesta cidade. Maria Ilda Craveiro Alves, solteira, de 19 anos, moradora no sítio de Vale de Carneiros, nos subúrbios desta cidade.

FESTA NACIONAL ARGENTINA

Por ocorrer no sábado a festa nacional argentina, o respectivo embaixador receberá, às 12 horas, na Avenida João Crisóstomo, 8 r/c., eq., os cumprimentos dos seus compatriotas.

O JULGAMENTO NO TRIBUNAL PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa Hora começaram esta tarde os debates do julgamento do importante processo no qual são arguidos por actividades subversivas contra a segurança do Estado, Carlos Manuel de Araujo Andrade Camacho, empregado superior bancário; dr. Joaquim Monteiro Matias, advogado; eng. Sérgio António Pires de Carvalho D'Espiney, João Joaquim Marques de Almeida, empregado publicitário; Sílvia Gonçalves Freire de Andrade, secretária-correspondente, e Manuel Corado Correia Ribeiro, empregado no comércio.

Nas alegações, além do representante do Ministério Público, intervêm os advogados de defesa, srs. drs. Luís Gorjão Henriques, Jorge Sampaio, José Vasconcelos Abreu, Manuel Durão, Vítor Wengorovius e Almeida Ribeiro.

Ao princípio da noite, a audiência será interrompida para prosseguir no dia 30, á tarde.

Concurso para professores da Faculdade de Medicina

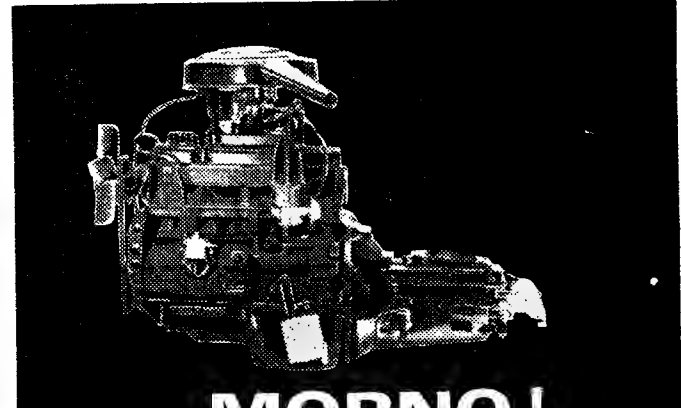
Os dres. Salomão Sequeira Amram, João Francisco Nogueira da Costa e José Manuel Duarte Pinto Correia continuaram, hoje, a prestar provas de habilitação ao título de professor agregado do sexto grupo da Faculdade de Medicina. Continuaram a observação de um doente, para conclusão do diagnóstico ontem iniciado.

O que há de novo no KADETT ?



FRIO!

A linha é harmoniosa, tão harmoniosa que não foi preciso modificá-la.

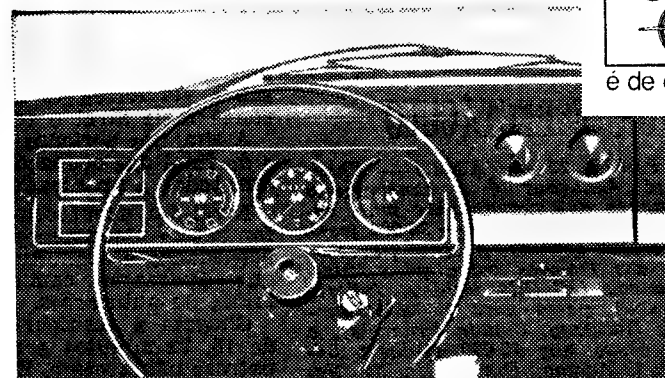


MORNO!

O motor é tão resistente que permanece sempre novo.

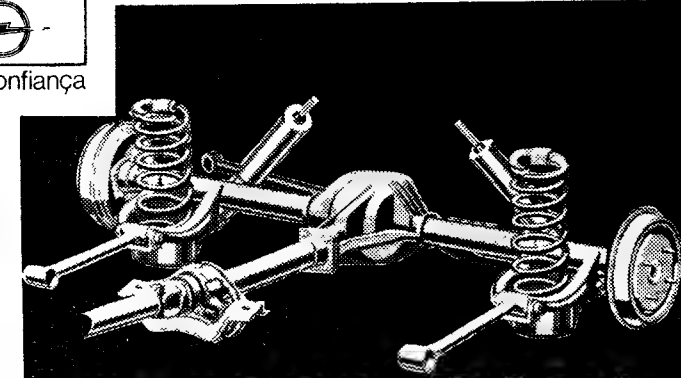


é de confiança



QUENTE!

Novidade. Paineis de instrumentos almofadados. Coluna de direcção de segurança com um sistema amortecedor de choque.



A ESCALDAR!

Nova suspensão VARIFLEX! Molas espirais de acção progressiva. Tensor de segurança. Veio de transmissão articulado.

Porquê um jogo infantil para descrever um carro adulto ?

Porque as novidades do Kadett não se vêem à primeira vista. E porque o Kadett é um carro jovem. Tão jovem que conduzi-lo dá tanto prazer como jogar um jogo - um jogo em que se ganha sempre...

O Kadett vem agora equipado com a nova suspensão VARIFLEX - a suspensão que encantou a crítica internacional.

Mas se o jogo correr mal, cruze-canhoto, a nova coluna de direcção compressível - amortecedora de choques - e os outros melhoramentos incorporados no carro, garantem-lhe que pode jogar outra vez.

1968 Ano Opel

Moçambicanos nos «Nacionais» de natação

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) — A fim de participarem nos campeonatos nacionais de natação, a realizar na Metrópole, em Agosto próximo, a Associação de Natação desta cidade convocou os seguintes nadadores: Susana Abreu, Dulce Gouveia, Maria Manuela Oliveira, Clotilde Botelho de Melo, Joaquim Manuel Gomes, Júlio Ribeiro, Vítor Cerqueira e José Cabanelas.



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

Rap Brown condenado a cinco anos de prisão

NOVA ORLEANS, 23 — (R.) — O dirigente do Poder Negro, Rap Brown, foi condenado a noite passada a cinco anos de cadeia e a uma multa de 2000 dólares por transportar ilegalmente armas de fogo através das fronteiras de Estados.

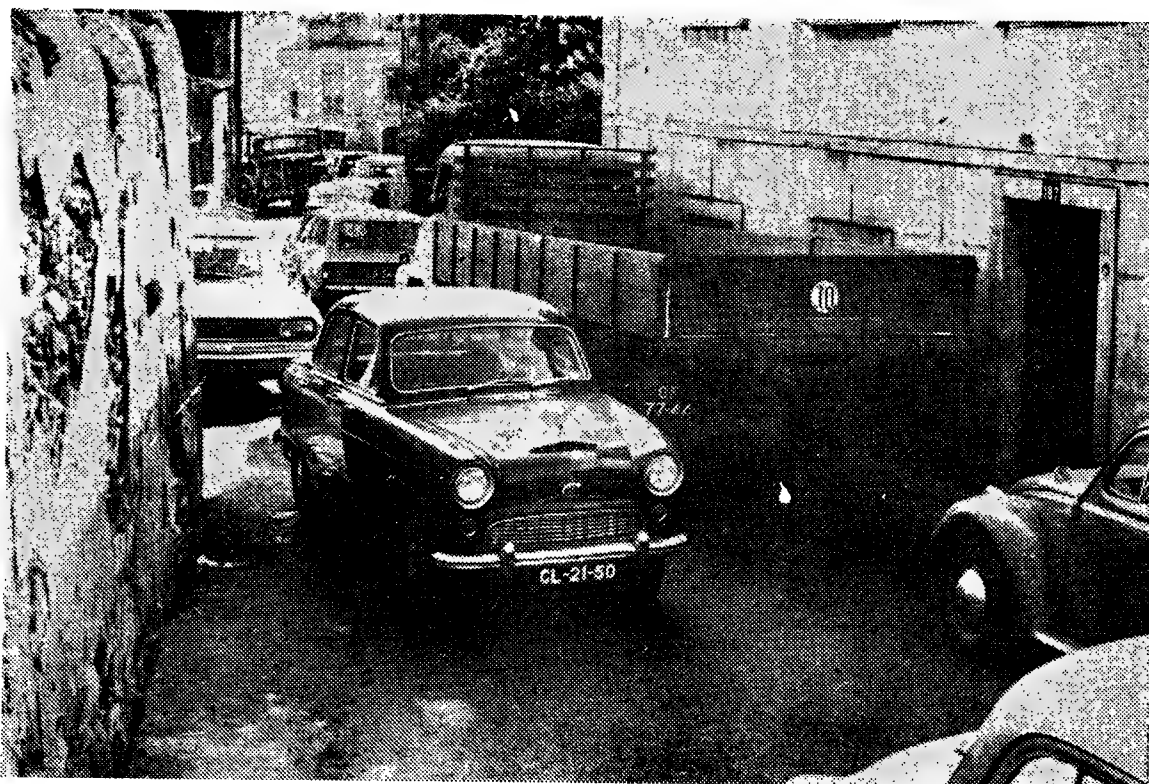
O júri, formado por três negros e nove brancos, deliberou durante mais de sete horas, antes de anunciar o seu veredicto.

Brown, de 24 anos, presidente militante da Comissão de Coordenação

Académica Não Violenta (S. N. C. C.), foi julgado pelo Governo por transportar uma carabina M-1 entre Nova Orleans e Nova York em Agosto passado, quando se encontrava incriminado por fogo posto e desordem em Maryland.

Brown ouviu impassivelmente o juiz Lansing L. Mitchell ler a sentença, após o advogado do réu William Kunstler, de Nova York, pedir que ela fosse proferida imediatamente.

O réu saiu em liberdade, afluído em 10 000 dólares, enquanto aguarda a decisão do apelo para o Tribunal de Apelação do quinto circuito dos



Paredes esventradas e veículos numa perigosa e morosa gincana é esta, na verdade, a imagem do dia a dia, nesta zona, onde curvas e cotovelos são o recorte apertado de um problema que traz cabelos brancos a quantos por ali circulam. Quando chegará a almejada solução?

Travessa Sargento Abílio — um caso (entre tantos) do pandemónio do trânsito lisboeta

No drama diário do trânsito lisboeta (verdadeiro pandemónio, tantas vezes com tintas de comédia e, mais ainda, de tragédia), as imagens aqui publicadas ilustram eloquentemente um dos muitos casos que se repetem tristemente às chamadas «horas de ponta».

Este caso (hoje eleito; noutro dia será outro) passa-se na Buraca, junto da Travessa Sargento Abílio, na zona de Benfica.

«Todo o mundo» barafusta, discute, arrelia-se e perde tempo.

A via é por demais estreita e, além disso, bastante procurada, pois possibilita alcançar-se pontos extremos da cidade sem a «aventura» do trânsito no seu interior. Além disso, a existência ali de uma passagem subterrânea sob a via férrea (é a única na zona) mais atrai o trânsito.

Assim, nos períodos do começo e do final das ocupações de cada um, todos a procuram.

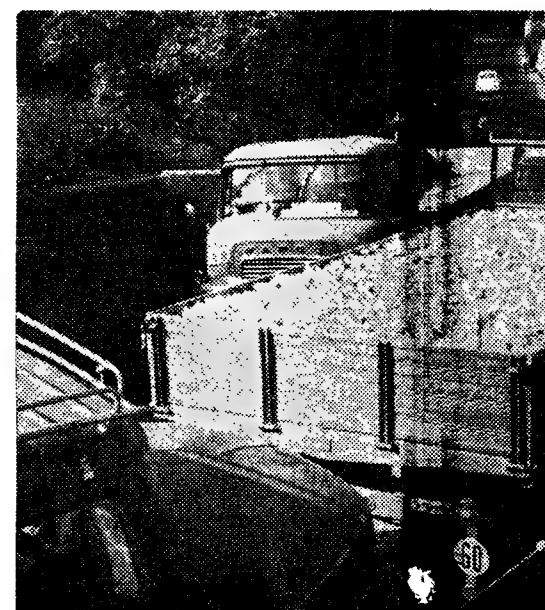
E vai daí, acontecem «engarrafamentos» monumentais, deveras acentuados e dramáticos sempre que aparecem camionetas, camiões ou autocarros.

Chegam a verificar-se atrasos de 15, 20 minutos e mais. E os patrões não gostam. E os empregados também não.

Não haverá possibilidade de resolução do caso?, clamam dezenas e dezenas (centenas) de lisboetas vítimas diárias desta triste história.

É evidente que, na sua raiz, deve estar um problema de expropriações difíceis, onerosas e arrastadas. Sim, porque se assim não fosse, a solução seria a construção de uma via desafogada, ampla. E como agradeceriam tal prenda (atentos, veneradores e obrigados), os utentes da mesma.

E até lá? Não haverá mesmo forma de «dar um jeito»?



Acontece assim todos os dias e muitas vezes e os camiões vêm-se e desejam-se para passar e, tantas vezes, raspando muros e paredes, além

AZNAVOUR — 170 CONTOS POR ESPECTÁCULO

PARIS, 23 — (A.N.I.) — Charles Aznavour é o cançonetista francês que actualmente mais cobra por espectáculo — 30 000 francos (170 contos). A seguir, a escala dos maiores baixa para 20 000 francos (Mireille Mithieu, Juliette Greco), passa para 15 000 (Johnny Hallyday, Claude François), e detém-se nos 12 000 (Gilbert Bécaud, Adamo, Enrico Macias, Nana Mouskouri).

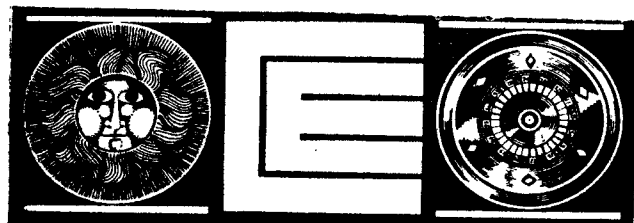
TOTOBOLA — CONCURSO 37 PAGAMENTO DE PRÉMIOS

Avisam-se os apostadores com direito ao 2.º PRÉMIO do concurso realizado no último domingo, que as ordens de pagamento respectivas estão à sua disposição, nas agências do Continente a partir de AMANHÃ, 6.ª-feira, podendo desde logo ser apresentadas para recebimento nos Bancos pagadores. Na mesma data, estão também a pagamento os 1.º PRÉMIOS do concurso 34, realizado em 28 de Abril.

DIADEMA
Joalheiros

Rua do Ouro, 166-170 — LISBOA

ULTIMAS
NOVIDADES



NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA



THE TWO WAZYRS

CLARA SARMENTO

BALLET DE
ARTHUR
PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA AS 21.30
M/ 12 ANOS

DEUS COMO TE AMO

0
UN
AO
QUE

LEIRIA,
de, no Ho
de, o IV S
C. I. D. T.
distriais e
que reúne
de diversos
rosos conv

Incidindo
sobre o tem
vimento», o
llosa prepa
portuguesa
da U. N. I.
em Bruxela
Outubro.

À sessão
ra as 18 ho
Simões de
cional do U
rirá alguma
Em seguida
Venancio,
mensagem
enviou aos
pósio, em q
so:

«Nest
lançado
rum pr
a todos,
deirame
Ano de
em que
várias p
lenes co
versário
Direitos
pensarm
posição
nuína do
e estabele
equilibr
mesmo t
crístá e
tempo, «
vivemos.
tento pr
vossa no
mente p
tende ser
sistentem
cílio II
bem com
condições

LIBRAS OU

Começaram a sair as libras na PASTA COUTO VULGAR

1.º — Sr. VIRGINIO A. DIAS DE SOUSA —
2.º — Sr. ANDRÉ DE JESUS GARCIA —
3.º — D. MARIA DA CONCEIÇÃO COUTO —
4.º — D. MARIA MARGARIDA MACEDO —
5.º — Sr. MANUEL ROCHA FRANCOISCO —
6.º — Sr. MANUEL J. CARLOS — S. MAR

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a branqueza dos dentes e libras, mas a Pasta Medicinal dá-lhe a SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

O PAPA ENVIOU UMA MENSAGEM AO SIMPÓSIO DA U. C. I. D. T. QUE HOJE COMEÇA EM LEIRIA

LEIRIA, 23 — Começa esta tarde, no Hotel Euro-Sol, nesta cidade, o IV Simpósio Nacional da U. C. I. D. T. (União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho), que reúne dezenas de empresários de diversos pontos do país e numerosos convidados estrangeiros.

Incidindo particularmente sobre o tema «Empresa e desenvolvimento», o simpósio constitui valiosa preparação para a delegação portuguesa ao Congresso Mundial da U. N. I. A. P. A. C., a realizar em Bruxelas, no próximo mês de Outubro.

A sessão inaugural, marcada para as 18 horas, preside o sr. dr. João Simões de Almeida, presidente nacional do U. C. I. D. T., que proferirá algumas palavras de abertura. Em seguida, o sr. D. João Pereira Vaz, bispo de Leiria, lê a mensagem que o Papa Paulo VI enviou aos participantes no Simpósio, em que afirma, em certo pas-

tem tanto aos grupos como a cada membro alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição e, por isso, consiste sobretudo, na salvaguarda dos direitos e dos deveres da pessoa humana (declaração n.º 6 sobre a liberdade religiosa).

No final da sua mensagem, o Chefe da Igreja augura os melhores resultados para os trabalhos em curso, atribuindo a bênção apostólica aos participantes e suas famílias.

No final da mensagem, o sr. eng. Sousa Lara pronunciará algumas palavras, na qualidade de presidente da comissão organizadora do simpósio, seguindo-se a anunciada conferência do sr. dr. Vittorio Vaccari, secretário-geral da U. C. I. D. T. italiana, que dissertará sobre «Função da empresa e do empresário no mundo moderno».

A noite, realiza-se o 1.º colóquio de informação económica, a cargo do sr. dr. João Salgueiro, que se ocupará de «A empresa e o III Plano de Fomento».

O programa de amanhã

O simpósio prossegue amanhã, com a discussão dos temas «A empresa e o progresso económico» e «A empresa e o progresso social», em painéis presididos respectivamente pelos srs. profs. drs. Almeida Garrett e Guilherme Braga da Cruz. À noite, o sr. dr. J. Nunes dos Santos dirigirá o 2.º colóquio de informação económica, sobre «A empresa e a integração do espaço português».

O colóquio encerra-se no próximo domingo.

ANIVERSÁRIO DO GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA

Para comemorar o seu 32.º aniversário, o Grupo Desportivo da Mouraria promove, no domingo, uma festa dedicada às crianças pobres, das quais serão vestidas e calçadas 32, distribuindo também um bode a 100 pobres daquele bairro.



O «Dia da Espiga»

O Dia da Ascensão (celebração litúrgica da subida de Jesus, ressuscitado, aos Céus) tem, igualmente, um cunho popular na folgança do «Dia da Espiga». Antigamente, eram as festas romarias ao campo por caminhos floridos, entre as ondantes searas, já oirecendo as espigas e ardendo as papoilas em chamas rubras. Comiam-se os farnéis, armavam-se os bailaricos e, em meio da ruidosa e desprendida alegria, colhia-se o «ramo» simbólico de tranquilidade, propiciador de fartura no lar — grão na arca, pão no acafé, todo o ano — por isso no rústico ramalhete se entrelaçam na verdura silvestre espigas e flores de oliveiras. A debandada, como ainda há, poucos anos, para os retiros arrabaldoes, a festejar a «Quinta-Feira de Espiga» já não é possível nestes tempos em que a vida decorre acelerada e breve. Persiste, contudo, a tradição; e, por toda a cidade, pelas ruas e mercados, se vende o ramo característico — a espiga — com o seu simbolismo de júbilos campesinos e das dádivas da pródiga Natureza.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

BENFICA/MANCHESTER

VÁ COM O DIÁRIO DE LISBOA E INTERTUR

PARTIDA DIA 28 A NOITE
REGRESSO DIA 30 OU 31 A NOITE

PREÇO POR PESSOA ESC. 3.700\$00
INCLUINDO AVIÃO IDA E VOLTA E HOTEL

INFORMAÇÕES:

INTERTUR

AV. DA REPÚBLICA, 22-A — TELEF. 55 66 15 / 5 27 13

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL E DE PROBIIDADE E DE COMPETÊNCIA



Ourivesaria da
GUIA

EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA
AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER
ESTA TRADIÇÃO

RUA D'OUARIE 43
(Edifício do Hotel Mundial)



Refresque-se

com a moderna

cerveja suíça

sem álcool.



Nos supermercados e bons restaurantes. Distribuição **diese**

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BRAS OURO

saír as línguas na PASTA COUTO
VULGAR
JOÃO A. DIAS DE SOUSA — PORTO
DE JESUS GARCIA — GAIA
DA CONDIÇÃO COUTO — PORTO
MARGARIDA MACEDO — GAIA
EL ROCHA FRANCISCO — PORTO
EL J. CARLOS — S. MAMEDE

VULGAR dá-lhe a branqueira natural dos
as a Pasta Medicinal Couto,
UDE DA BOCA E DOS DENTES,

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

MALOGROU-SE UM ATENTADO CONTRA O DIRIGENTE DA SOMÁLIA FRANCESA

DJIBOUTI, 23 — (R.) — Uma acalmia difícil reina neste último posto avançado do colonialismo na África, após uma recente tentativa levada a cabo por quatro homens e que tinha por objectivo assassinar Ali Aref, o presidente do Governo local.

Este ataque organizado, em que as armas modernas, granadas de mão e uma fuga em automóvel, foram usadas, abalou as autoridades francesas do território, antigamente conhecido por Somália Francesa, e hoje designado pelo Território dos Afars e dos Issas.

O presidente Aref escapou por pouco mergulhando debaixo do seu carro quando saía de casa de um amigo, mas o motorista morreu devido à explosão de uma granada.

Em breve eram presos três homens e crê-se que foram identificados como membros das tribos somalis da população de Djibouti. O presidente Aref, chefe das tribos numericamente fortes e pró-francesas dos afars, disse apenas que os homens estavam em contacto com potências estrangeiras.

Isto foi tomado como significando que eles estavam em contacto com a Frente de Libertação do Djibouti, que opera na vizinha Somália, através da fronteira, a menos de 20 quilómetros de distância desta cidade.

A tensão tradicional entre os Afars e os Somalis tem estado a crescer, desde que o presidente Aref lançou a sua campanha de des-somalização depois do referendo de Março de 1967, quando os afars venceram os somalis por votação para continuarem a associação com a França.

Nos cais, onde dantes operavam quase que exclusivamente somalis, tudo passou completamente para as mãos dos afars, e os somalis estão a achar cada vez mais difícil obterem autorizações de trabalho.

Dois outros incidentes significativos ocorreram recentemente: primeiro, foi o brusco, não informado, avião de carreira que transportava o imperador Haile Selassie, o qual aterrou para se reabastecer, ostensivamente, no decurso de uma viagem da Etiópia para a Índia.

Durante a paragem, o imperador recebeu o presidente Ali Aref e outras personalidades de Djibouti. A seguir, foi um telegrama do primeiro-ministro etíope, Aklilu Habte Wolde, dirigido ao presidente Ali Aref, felicitando-o por ter saído ileso do atentado, o que foi conside-

rado localmente como a guarda avançada de uma mais ampla comunicação entre os dois chefes de Governo, o que deixou as autoridades francesas desprevenidas.

A grande pergunta que se ouve com frequência é a de por quanto tempo os franceses ficarão neste território, reivindicado, quer pela Etiópia, quer pela Somália.

Alguns peritos políticos duvidam que a França fique para lá de 1972. Um somali zangado, resumindo a situação, disse: «Parece-me que os franceses fecharão em breve as portas e entregarão as chaves aos etíopes».



O estudante Daniel Cohn-Bendit, que foi proibido de regressar a França, devido ao seu papel na actual crise.

NOVOS TUMULTOS EM PARIS TENDO A POLÍCIA USADO GÁS LACRIMOGÉNEO

PARIS, 23 — (A. N. I.) — As primeiras horas da madrugada, grupos de estudantes voltaram a bater-se contra a Polícia em dois pontos de Paris: em frente do Senado e na Praça de St. Michel.

As pedradas e ataques dos jovens responderam a Polícia com gás lacrimogénico.

Os recontros seguiram-se à declaração pela Polícia de que tinham sido detidos, quando se dirigiam para Paris, a fim de virem juntar-se à revolta dos estudantes, grupos de rapazes que transportavam armas várias, entre as quais uma metralhadora ligeira.

A Polícia revelou também que tem conhecimento de que há armas escondidas na Sorbonne, que os estudantes ocuparam.

Quando a Polícia acorreu para obrigar a dispersar um grupo de estudantes que lançava pedras contra as janelas do Senado, os desordeiros voltaram os projecteis contra os agentes e a luta travou-se.

Ao mesmo tempo, algumas centenas de estudantes atacaram os reforços de Polícia que fechavam a

passagem pela ponte de St. Michel, cortando-lhes o caminho para a sede da Polícia e os edifícios da administração civil da cidade.

A ASSEMBLEIA NACIONAL APROVOU O PROJECTO DE AMNISTIA

As primeiras horas de hoje, a Assembleia Nacional aprovou por unanimidade o projecto de amnistia apresentado pelo Governo para apaziguar os estudantes cujas manifestações estão na origem da crítica situação social que a França atravessa.

O projecto é enviado ao Senado para ratificação esta manhã.

O GABINETE REUNIU-SE ESTA MANHÃ

Esta manhã, o Gabinete francês reuniu-se sob a presidência do general de Gaulle para rever o caos derivado da greve de mais de oito milhões de trabalhadores.

Entretanto, de Gaulle está a dar os retoques finais no discurso que faz à nação amanhã e em que provavelmente anunciará as reformas educacionais e sociais.

Por outro lado, os Sindicatos franceses esperam que o primeiro-ministro Georges Pompidou dê os primeiros passos para as negociações destinadas a pôr fim às greves, como no discurso que ontem proferiu na Assembleia indicou estar decidido a fazer.

O LIXO AMONTOA-SE

Entretanto, o Município de Paris fez um apelo a 1200 desempregados para que procedam à limpeza das ruas da capital, onde o lixo e detritos de toda a espécie se amontoam devido à greve do pessoal camarário.

BARRICADAS

PARIS, 23 — (R.) — Estudantes amotinados largaram hoje fogo a vários automóveis na margem esquerda do Sena, após a Polícia lançar granadas de gás lacrimogénico contra eles.

Estudantes arrancaram pedras dos passeios em alguns locais para construir barricadas.

Bombas de incêndio, com as serreias a tocar, passavam a toda a velocidade.

Bourguiba em Espanha

MALAGA, 23 — (A. N. I.) — O presidente Habib Bourguiba, da Tunísia, que ontem chegou a Malaga, partirá amanhã para Madrid para uma visita oficial de três dias, depois de uma digressão pela zona turística de Malaga e por Granada.

Conforme foi anunciado, o presidente é acompanhado pelo filho, o ministro dos Negócios Estrangeiros Habib Bourguiba Jr., pelo ministro da Economia, dr. Ahmed Ben Sata, e pelo ministro da Cultura e Informação, dr. Chedli Klibi.

BIAFRA e a NIGÉRIA iniciaram em Kampala conversações de paz

KAMPALA, 23 — (R.) — A Nigéria e Biafra iniciaram hoje a sua conferência de paz, com um aviso pouco optimista do presidente do Uganda, Milton Obote, que afirmou que ambos os litigantes deviam revelar grande flexibilidade para poderem instaurar a paz no seu país, devastado pelas lutas civis.

Esta conferência segue-se às discussões preliminares realizadas no princípio do mês em Londres.

A delegação de Biafra é chefiada pela maior sumidade jurídica da República secessionista o juiz «Sir» Louis Mbanefo.

O grupo da Nigéria tem por chefe o jornalista e político Anthony Enahoro, que é comissário da informação.

Esta importante conferência abriu oficialmente com um discurso de 25 minutos, pronunciado na sala de conferências do Parlamento do Uganda, pelo dr. Obote, que pediu a ambas as partes «coração aberto e pensamentos cheios de boa vontade para por fim à maior tragédia do ano na Nigéria».

O dr. Obote pediu à Nigéria que seja magnânima nas negociações e a primeira a dar um passo para o cessar-fogo.

Presos 174 estudantes em Nova York

NOVA YORK, 23. — (A. N. I.) — Foram presos 174 estudantes e ficaram feridos 40 estudantes e 16 polícias nos recontros verificados a noite passada na Universidade da Columbia, em Nova York, em consequência de uma manifestação de mais de dois mil estudantes, que os agentes da ordem conseguiram finalmente dispersar.

Os estudantes, que se manifestavam contra a suspensão de um seu dirigente esquerdista, estilhaçaram dezenas de vidraças de diversos edifícios, que ocuparam, atacam pequenos incêndios e danificaram três carros da Polícia.

EXPLODIU UMA BOMBA EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 23. — (R.) — Uma bomba de fabrico caseiro explodiu ontem, num jardim da residência, nesta cidade, do secretário de Estado da Educação, professor António Barros de Uchoa Cintra.

A Polícia anunciou que há poucos estragos. Tanto o professor Uchoa Cintra como a esposa não se encontravam em casa quando ocorreu a explosão.

Dois automóveis foram vistos a afastar-se, a grande velocidade, em direcções opostas logo após a explosão — acrescentou a Polícia.

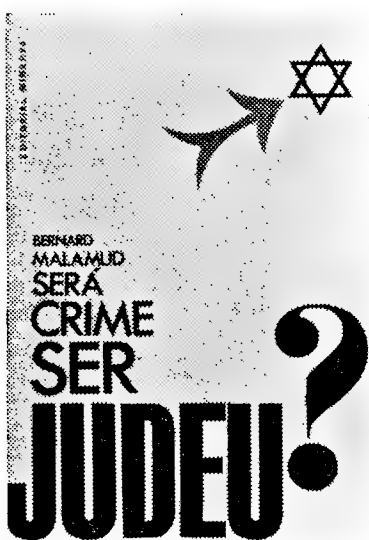
O pedido de sequestro dos bens de Kubitschek rejeitado pelo Supremo Tribunal de Brasília

BRASÍLIA, 23 — (F. P.) — O pedido de sequestro dos bens de Juscelino Kubitschek, antigo presidente do Brasil, apresentado pelo procurador do Governo, foi rejeitado ontem por unanimidade pelo Supremo Tribunal de Brasília. Kubitschek era acusado de ter adquirido ilicitamente os seus bens durante o seu mandato presidencial. O processo foi aberto em 1966.

O Supremo Tribunal rejeitou o pedido de sequestro por «falta de provas convincentes». O ex-presidente Kubitschek, privado dos seus direitos cívicos por dez anos após o golpe de Estado de 1964, viveu no exílio de 1964 a 1967. Vive actualmente no Brasil e apoia a «Frente Ampla», partido da oposição de Carlos Lacerda, antigo governador da Guanabara.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

NÃO DEIXE DE LER o grande sucesso literário



UM JA CELEBRE:

- Best-seller mundial
- Apaixonante romance
- Livro ímpar na literatura actual dos mais discutidos nos últimos tempos

COL. «AUTORES DO NOSSO TEMPO»

1 vol. br. de 342 pp., Esc. 40600

EDITORIAL MINERVA • LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

A TENSÃO SOBE
NAS UNIVERSIDADES
ITALIANAS

ROMA, 23 — (F. P.) — Volta a subir a tensão nas universidades italianas.

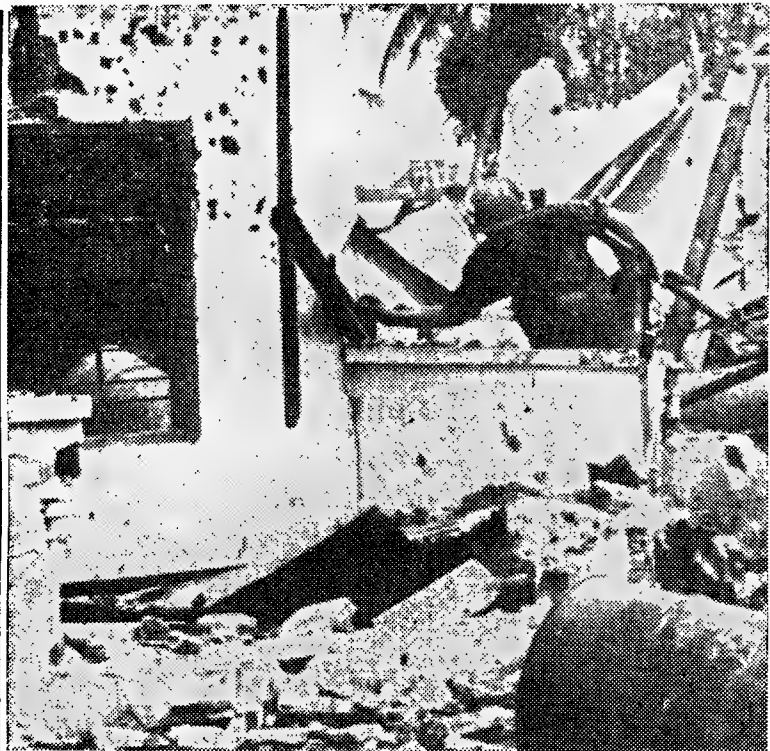
Em Milão, os estudantes da Escola Politécnica que ocupam a reitoria propuseram retirar-se, com a condição de as autoridades académicas retirarem, por seu turno, as queixas formuladas contra vários alunos. O reitor recusou, anunciando o propósito de chamar a Polícia, para mandar evacuar as instalações.

Ainda em Milão, a Universidade de Estudos Comerciais está ocupada pelos estudantes. Na Faculdade de Letras, continua a ocupação estudantil. Um cordão de polícia cerca os edifícios, para evitar choques entre os ocupantes e estudantes das direitas. Um princípio de incêndio provocado por um desconhecido na biblioteca foi rapidamente dominado pelos ocupantes.

Cooperação estreita
entre as forças militares
cheecas e russas

PRAGA, 23 — (A. N. I.) — No comunicado, publicado ontem, muitas horas depois da partida do ministro russo da Defesa, Andrei Grechko, o Governo checoslovaco afirma que «a troca de informações confirmou a unidade dos dois exércitos fraternais em todas as questões básicas de cooperação mútua», afirmando que os ministros soviético e checoslovaco concordaram em «estreitar a cooperação» entre as duas forças militares «dentro da estrutura do Pacto de Varsóvia».

Mais adiante o comunicado salienta que «as informações trocadas foram mútuas, bem como as experiências e opiniões em alguns casos desenvolvimentos militares». As conversações realinharam a unidade dos dois exércitos irmãos nas questões principais de preparação e de cooperação mútua. Foram delineados — acrescenta — os passos concretos a dar para o desenvolvimento da amizade entre o exército soviético e o exército checoslovaco, com o estreitamento de uma cooperação intensa dentro da estrutura do Pacto de Varsóvia. «Os passos concretos» não foram, porém, especificados.



Um soldado americano lança uma granada para dentro de um esconderijo de «vietcongs», entre ruínas, na região da capital do Vietnam do Sul.

GUERRILHEIROS BOMBARDEARAM
SAIGÃO E OUTRAS CIDADES

SAIGÃO, 23 — (R.) — Polícia no sul de Saigão. Cinco policiais e dois civis ficaram feridos. Guerrilheiros do Vietcong mataram hoje, pelo menos, nove pessoas e feriram outras 25 ao bombardearem Saigão e outras capitais provinciais.

Um informador sul-vietnamiano disse que morreram quatro civis quando os «vietcongs» dispararam cinco descargas de fogo de morteiros de 82 mm contra um posto da

AVIÕES ABATIDOS

TOQUIO, 23 — (A. N. I.) — Rádio Hanói anunciou que as Forças Armadas norte-vietnamianas abateram ontem quatro aviões americanos — um sobre a província de Quang Binh e os outros três sobre a de Nghe An.

ram vítimas — revelou um informador militar americano.

Ontem, de manhã, forças do Vietcong e norte-vietnamianas atacaram o acampamento militar e instalações em Tay Ninh quartel-general local da 1.ª brigada da 25.ª divisão de infantaria americana, com 40 descargas de fogo de morteiros e de foguetes.

O bombardeamento foi seguido por um ataque por terra contra o acampamento, a 93 quilómetros a noroeste de Saigão, mas os comunistas foram rechaçados por helicópteros americanos armados, que mataram 32 soldados inimigos.

O informador acrescentou que sete soldados americanos foram mortos durante o ataque por terra e mais 19 ficaram feridos.

REPELIDO UM ATAQUE
A UM ACAMPAMENTO
MILITAR AMERICANO

Um aeródromo em Chu Lai, na província de Quang Tin, a 80 quilómetros ao sul de Da nang, foi atingido com 30 descargas de fogo de morteiro, que causaram ligeiros estragos materiais, mas não provoca-

A PIOR QUINZENA
DA GUERRA

SAIGÃO, 23 — (R.) — Um informador militar americano anunciou hoje que as tropas do seu país tiveram 1111 mortos durante a pior quinzena da guerra do Vietnam.

Na semana passada, os americanos tiveram 519 mortos e na anterior 562.

Este período de 15 dias cobre operações de grande envergadura nas províncias do Norte e os ataques do Vietcong contra Saigão.

O informador disse que, durante a semana de 12 a 18 deste mês, os «vietcongs» tiveram 4765 mortos.

Na mesma semana, houve 2282 americanos feridos.

O informador acrescentou que o número de americanos mortos desde 1 de Janeiro de 1961 era de 23 500, sendo o de feridos 99 082.

Durante o mesmo período os americanos anunciaram que os mortos do Vietcong e norte-vietnamianos foram de 350 074.

Um informador do Vietnam do Sul comunicou que entre 5 e 23 do corrente morreram 1387 soldados governamentais.

CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES
NA ALEMANHA OCIDENTAL
CONTRA AS LEIS DE EXCEPÇÃO

BONN, 23 — (F. P.) — A agitação contra os poderes especiais — que devem ser votados na próxima semana no Bundestag — continua na Alemanha Ocidental.

A associação dos estudantes socialistas da extrema-esquerda (V. D. S.) convidou ontem todos os seus aderentes a manifestarem-se contra a legislação de excepção em 27 e 29 deste mês, quando se deve realizar a última leitura dos textos. Depois de Marburgo, grupos de jovens iniciaram greves de fome em Mayence e Breme.

Por seu turno, diversas organizações sindicais projectam manifestações, como greves localizadas, em sinal de protesto. Entretanto, a comissão directora da Federação dos Sindicatos Alemães (D. G. B.) decidiu não lançar qualquer palavra de ordem de greve geral, reclamada por alguns, argumentando que «semelhante acção era inútil se as leis de excepção, que serão constitucionais, são adoptadas pela maioria requerida de dois terços».

Por outro lado, um porta-voz oficial anunciou que os três aliados ocidentais não fazem objecções aos textos das leis de emergência, que concedem ao Governo federal alemão competências excepcionais em matéria de manutenção da ordem e da segurança.

Greta Garbo
e Mae West
encontraram-se
nos E. U. A.

HOLLYWOOD, 23 — (A. N. I.) — «Hello, Dear» — exclamou no seu jeito característico e ainda descolta Mae West (apesar dos seus 75 anos) ao encontrar-se com Greta Garbo (62), em casa do produtor cinematográfico George Cukor, que as convidou para «um confronto histórico».

Nada foi revelado na altura do que se falou neste encontro entre a mais expansiva e a mais retraída das vedetas de cinema do passado. Porém, alguns dias volvidos, Mae não resistiu a fazer uma «pequena inconflidência» a um repórter.

LIBERTADO O NAVIO
SOVIÉTICO

RETIDO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 23. — (R.) — O Ministério da Marinha anunciou, a noite passada, nesta cidade, que a Marinha libertara o navio de pesquisas soviético «Kegostrov», de 527 toneladas, detido em Santos desde o dia 4, por entrar em águas brasileiras sem autorização.

Um informador do Ministério disse que fora decidido libertar o barco, após a embaixada soviética ter apresentado «explicações satisfatórias».

Em poucas linhas

● Morreram de frio

SÃO PAULO, 23 — (A. N. I.) — Eleva-se a oito o número de mortos em consequência do frio na cidade de São Paulo. As vítimas são indigentes encontrados nas ruas da cidade.

● Queda de um helicóptero com 23 pessoas

PARAMOUNT (Califórnia), 23 — (A. N. I.) — Morreram carbonizadas as 23 pessoas, vinte passageiros e três tripulantes, que iam a bordo de um helicóptero fretado, que se despenhou em chamas num bairro de Paramount. O aparelho dirigia-se para Los Angeles. Ignora-se as causas que ocasionaram o desastre.

● O Haiti pede a reunião do Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 23 — (A. N. I.) — O Haiti pediu que o Conselho de Segurança reúna com a máxima brevidade para estudar a sua queixa contra o bombardeamento e a invasão do seu território por mercenários acrotransportados, sob as ordens de exilados políticos do Haiti.

● Avião supersónico de combate construído em Espanha

MADRID, 23 — (A. N. I.) — As provas a que foi ontem submetido

em Madrid o caça-bombardeiro «SF-5» resultaram perfeitamente — anunciou o piloto de provas Darrel Cornell. Trata-se do primeiro avião de combate supersónico construído em Espanha.

● Referendo na Grécia em 1 de Setembro

ATENAS, 23 — (A. N. I.) — O referendo sobre a nova Constituição grega, marcado para 1 de Setembro, não será adiado — afirmou o ministro do Interior, Stylianos Pattakos, falando aos jornalistas em Atenas.

O ministro revelou que o Governo grego tem recebido numerosas cartas pedindo um adiamento, mas disse que não via razão para tal, e que o referendo se efectuará na data prevista.

● A malnutrição vitima por ano 400 000 crianças latino-americanas

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (A. N. I.) — Perto de 400 000 crianças morrem anualmente na América Latina devido à malnutrição — revela um estudo publicado pelas autoridades hospitalares da Cidade do México.

Só no México são vítimas da malnutrição cerca de 100 000 crianças, em cada ano — acrescenta o estudo.



PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Maio de 1938 publicava:

«LONDRES — 23 — Chamberlain fará esta tarde nos Comuns uma declaração a respeito da atitude inglesa relativamente à tensão germano-checa. Segundo os círculos parlamentares, Chamberlain confirmará a sua linha de conduta, firme e de medianeira, adoptada nestes últimos dias. — (Havas).»



— Qual dos dois é o cão???

CURIOSIDADES

● Salmões novas para a Espanha

Dentro de dias chegarão à Espanha, por via aérea, duzentos mil ovos fecundados de uma espécie totalmente desconhecida no país vizinho — o salmão do Danúbio. Metade deles será destinada a diversos rios. O resto dará entrada em estabelecimentos especiais, onde se procurará obter espécimes de dez a doze centímetros de comprimento.

A principal característica desta espécie é viver permanentemente nos rios, ao contrário do salmão peninsular. A carne é de excelente qualidade e está muito acreditada nos meios gastronómicos da Europa.

● Turismo na Holanda

Os turistas que desejarem jantar em grande estilo, devem saber que basta telefonar para 02964-11378 e os proprietários do restaurante «Molen De Dijkert», em Amstelveen, enviarão um Rolls-Royce com motorista uniformizado para apanhá-los em qualquer ponto de Amsterdam para um jantar no famoso restaurante, instalado num moinho autêntico de 300 anos.

Todas as quartas-feiras e sábados, entre o início de Maio e o fim de Setembro, é possível passear num velho «eléctrico» nas 12 milhas que separam Hoorn de Medemblik, ao longo da costa do antigo Zuider Zee.

A iniciativa deste passeio pouco comum deve-se à Fundação dos Transportes que busca coleccionar, e se possível usar, velho material rodante abandonado. A velocidade do «eléctrico» varia de 15 a 20 milhas horárias, e a viagem será feita exactamente como há anos atrás. O «eléctrico» será manobrado por membros voluntários da Fundação.

Juraram bandeira

os novos pilotos-aviadores

da Base de S. Jacinto

AVEIRO, 23 — Vinte e um novos pilotos-aviadores da 2.ª incorporação deste ano juraram, hoje, bandeira e receberam os «brevets» na Base Aérea de S. Jacinto.

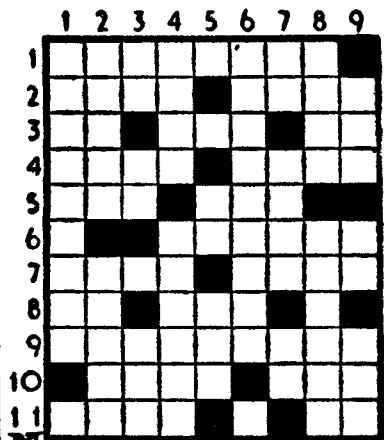
Assistiram às diversas cerimónias o subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, os 1.º e 2.º comandantes daquela Base e todos os oficiais.

Os novos pilotos-aviadores serão distribuídos pelas várias unidades, para especialização.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4827



HORIZONTAIS: 1 — Vedar. 2 — Maior quantidade. Poesias. 3 — Prefixo de duplicação. Rio da França, afluente do Ródano. Preposição e artigo. 4 — Anéis. Timbre de voz. 5 — Acusado. Gemidos. 6 — Pusilânimes. 7 — Afecto. Pedço. 8 — Avista. E o resto. 9 — Enfraquecesse. 10 — Redil. Lista. 11 — Gastar. No caso de.

VERTICAIS: 1 — Impedia. 2 — Designação do presidente de um município em França Menor. quantidade. 3 — Nome de letra grega. Conjunção. Nome de mulher. 4 — Argolas. Estremecer de entusiasmo. 5 — Parecência. Sinal ortográfico. 6 — Familiaridade. 7 — Prefixo que designa direcção. Rancor. Senhor. (abrev.). 8 — Verdadeiro. Ardentes. 9 — Ecoa. Apenas. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4826

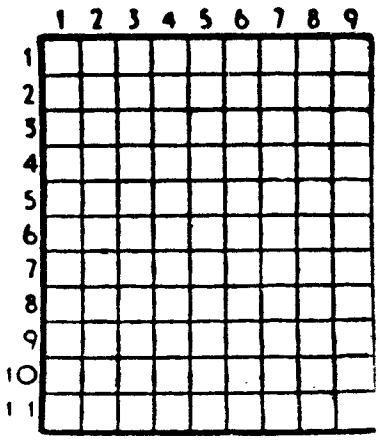
HORIZONTAIS: 1 — Zebu. Afta. 2 — Avós. Lãos. 3 — Rica. Este. 4 — Atarantós. 5 — Ada. Til. 6 — A. Osseo. 7 — Mú. Sô. 8 — Paris. 9 — VARIEDADE. 10 — Elo Lar. 11 — Lá. Dor. Ré.

VERTICAIS: 1 — Zaca. Amável. 2 — EVITA. O. Ala. 3 — Bocado. Pró. 4 — Usaros. Al. 5 — Sereno. 6 — Alente. Id. 7 — FASTIO. Sal. 8 — Total. Dor. 9 — Ases. Modere.

(Provérbio: A VARIEDADE EVITA O FASTIO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8671



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Moçambique. Lhama. 2 — Pedra de altar. Botiquim. 3 — Espalhara. 4 — Braço de mar. Vês. 5 — Dários mios. 6 — Bário (s. q.). Seguiu. 7 — Aversão. Prendem. 8 — Dispõe em comadas. 9 — Encoliziz. Rio da Rússia. 10 — Grande desordem. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Amónio (s. q.). Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Ouro. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Ir para fora. Guita. 2 — Encostas. Seguiam. 3 — Atravessai. De preço elevado. 4 — O por do sol. 5 — Acrescentara. 6 — Causos amua. 7 — Agita. Falha. 8 — Mau cheiro do mar, na vazante. Medida de superfície. 9 — Lavras. Aficou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8670

HORIZONTAIS: 1 — Camparias. 2 — Eu. Saio. 3 — Lot. 4 — Ama. Sela. 5 — Acar. Sim. 6 — Re. Ala. Má. 7 — Mac. Mar. 8 — Alar. Rio. 9 — Cás. 10 — Maria. Es. 11 — Remordera.

VERTICAIS: 1 — Céu. Armor. 2 — Au. Areal. Me. 3 — Ume. Caçom. 4 — Ps. AAA. Raro. 5 — Aal. Rim. Sir. 6 — Rios. Aer. Ad. 7 — Ilates. Ris. 8 — As. Limão. Er. 9 — Camas. Usa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

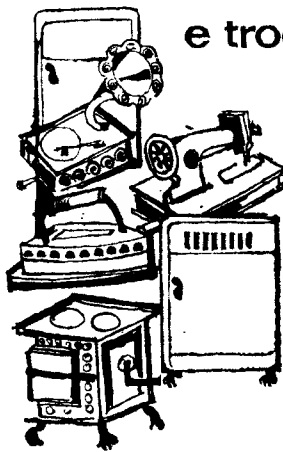
Mais uma campanha

Dardo

com o seu espectacular

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque pelo que quiser!



Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARTO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha! importante!

compre a prestações... e receba a pronto a sensacional OFERTA de um seguro de vida!

Dardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSOS PÚBLICOS PARA O ANO DE 1968

Recebem-se propostas até às 9,15 horas do dia 5 de Junho próximo. Os concorrentes podem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

3.º TRIMESTRE

N.º 24 — BATATAS
N.º 16 — CARNE DE CARNEIRO
N.º 17 — CARNES DIVERSAS, MIUDEZAS e SEUS DERIVADOS
N.º 27 — FRUTAS
N.º 26 — HORTALIÇAS

2.º SEMESTRE

N.º 22 — AZEITE E ÓLEO DE MENDOBI
N.º 25 — BACALHAU
N.º 23 — BOLACHAS, BISCOITOS e CACAU
N.º 15 — LEGUMES
N.º 21 — MANTEIGA
N.º 20 — MARMELADA
N.º 19 — PEIXE CONGELADO
N.º 18 — VINHOS e VINAGRES

Serviços Económicos em 20 de Maio de 1968

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) Alexandre Pinheiro

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

AVENTURAS DO TIO CARLOS

POLICE IDENTI-KIT DEPT.



Romaria ao Senhor da Boa Morte em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 23. — Realizou-se hoje a tradicional romaria ao Senhor da Boa Morte, situado num aprazível local, sobranceiro a Povos. Milhares de visitantes foram atraídos ao local pelas festividades. As 7 horas houve alvorada. As 11 e 30 foi rezada a missa e pregado um sermão, após o que se realizou uma procissão em redor da Capela, que se dirigiu em seguida ao Cruzeiro da Independência, de onde foi dada bênção a Vila Franca de Xira, Povos e lezíria ribatejana. À tarde iniciou-se o arraial popular, com a colaboração da Banda do Ateneu Vila-Franquense e do Rancho Infantil de Varinas e Pescadores desta vila.

Em três linhas

Foi autorizada a importação, sob regime de drawback, de resinas artificiais destinadas ao fabrico de madeira aglomerada constituída por uma única camada de pasta.

Foi definida a área de terreno confinante com as instalações da Carreira de Tiro da Guarda que fica sujeita a servidão militar.

Um decreto, hoje publicado, fixa as condições em que é permitida a utilização, em regime de aluguer, de tractores agrícolas com caixa de carga ou reboque para transporte de produtos agrícolas ou directamente ligados à exploração agrícola.

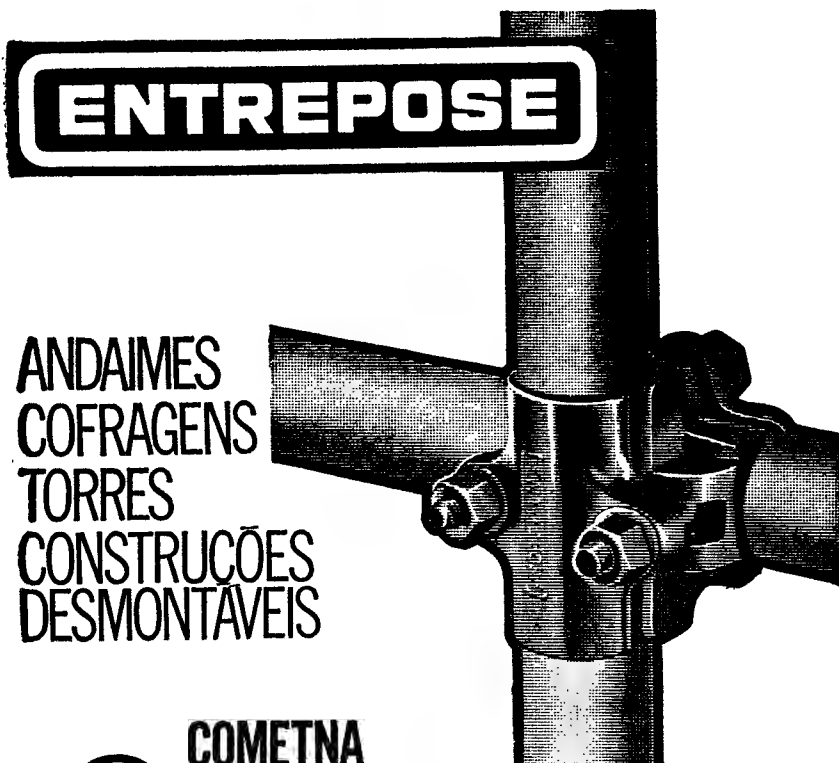
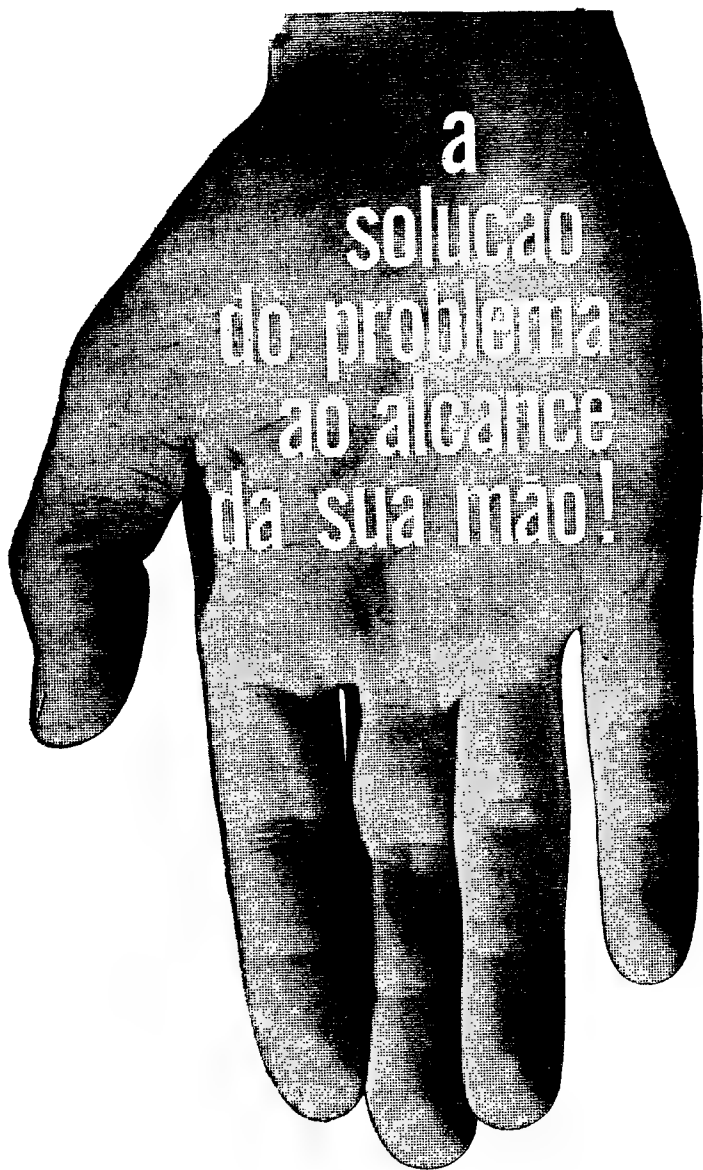
O «Diário do Governo» de hoje (2.ª série) publica um aviso acerca da amortização do ano de 1968, no próximo dia 31, de obrigações

do empréstimo interno de 2,5 por cento (provincia de Angola).

O dr. José Guilherme de Mendonça Stichini Vilela foi autorizado a aceitar o grau de Cavaleiro da Ordem de S. Silvestre, da Santa Sé.

A folha oficial publica hoje o termo do contrato entre o Estado e a Companhia de Petróleos de Timor, S. A. R. L., para a concessão do direito de exclusivo de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de todos os jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos e outras substâncias em determinada área daquela provincia.

Foi designada superiora da Provincia Portuguesa da Sociedade das Filhas do Coração de Maria, madre Carlinda Valente da Costa, de nacionalidade portuguesa.



ANDAIME
COFRAGENS
TORRES
CONSTRUÇÕES
DESMONTÁVEIS



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 320011 — Lisboa
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 24771 — Porto

VISITA DE CIENTISTAS À EXPOSIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DO INSTITUTO DE SURDOS DE COIMBRA

COIMBRA, 23. — No Instituto de Surdos da Bencanta, obra do prof. Bissau Barreto, os cientistas que vieram tomar parte na II Reunião Luso-Castelano-Astur-Leonesa de Pedagogia apreciaram com muito interesse, a II Exposição Documental das Actividades do Departamento de Psicologia.

A psicóloga do Instituto, sr.ª dr.ª D. Aura Montenegro falou de problemas respeitantes à aplicabilidade de nas modernas técnicas psicológicas ao caso específico da criança surda, referindo-se ao material que os visitantes iriam observar. Os cientistas passaram aquele sector constituído por três gabinetes contíguos. No primeiro, que se destinava às actividades psicoterapêuticas e de exploração da personalidade, foram observados, nos «dossiers» individuais e colectivos, desenhos livres, a tintas, pastel e lápis de cor, outros expostos, bem como espécimens de testes da Família, da Arvo.

de Casa e Pessoa segundo Buck, e colecções de Arvores de Koch (séries de quadro). Além disso, montagem do Mundo, de Buhler, e coleções em argila e plasticina, e também protocolos de Finger-painting. Todos estes trabalhos foram executados adoptando as técnicas individual e grupal.

No gabinete central, dedicado à exploração mental, analítico-funcional, e caracterológica, foram consultados «dossiers» individuais, com todas as peças componentes (mínimo, 15 testes internacionais, conforme idade do examinando). Expostos, também, exemplares de provas de Ritmo, de Mira Stambak, de Lateralidade, de Piaget-Head, e da Dama de Fay Quanto ao material de exploração da afectividade, curiosos espécimens da Pirâmide, de Pfister, e do Mosaico, de Lowenfeld; e ainda, destinado aos exercícios de educação psicomotora, material técnico de concepção da psicóloga, já aperfeiçoado, e definitivamente construído, utilizado em sala provida de sinalização cromática luminosa.

O terceiro gabinete fora recentemente adaptado a teatrinho, em função das técnicas de psicodrama, que a mesma especialista designou de jogos técnicos, também numa planificação, ainda em estudo, para o caso da criança surda.

Os exemplares expostos perfazem algumas centenas.

CÂMARAS MUNICIPAIS

Foram nomeados presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere e vice-presidente da de Vila Franca de Xira, respectivamente, os srs. António José Soeiro e Silva e Julio Manuel Vitorino Borba.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 363 000 000\$00

SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 12 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios da empresa, na Rua de Alexandre Herculano, n.º 351, no Porto, ao sorteio de 30 377 obrigações, sendo 29 558 do valor nominal de 100\$00 e 819 de 1 000\$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 1 de Julho de 1968.

(São 2 287 obrigações da série de 4 1/2%; 4 360 da série de 4%-1945; 2 035 da série de 3 3/4%; 3 722 da série de 4%-1948; 1 661 da série de 5%-1951; 3 162 da série de 5%-1952; 4 297 da série de 5%-1954; 4 114 da série de 5%-1957; 3 920 da série de 5%-1958; 319 da série de 5%-1960; e 500 da série de 5%-1963, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 13 de Maio de 1968

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sede: Calçada do Duque 20 — Lisboa
Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
ADMINISTRAÇÃO
Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 3 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1968, a saber:

- 663 — obrigações de 3,5 %, emissão de 1946, C. P.;
- 670 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
- 15 450 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1954, C. P.;
- 23 292 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1959, C. P.;
- 115 — obrigações de 4,5 %, emissão de 1903 da linha de Miranda a Bragança;
- 11 699 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa 8 de Maio de 1968
O Conselho de Administração

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 26 do corrente passa a efectuar-se às 6.ª-feiras mais um comboio especial para militares, com partida da estação de Entroncamento às 17.53 horas e chegada a Porto (Campanhã), às 21.05 horas e com paragens nas estações de Pombal, Alfaiões, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gara.



MARIA DOLORES PEIXE
RODRIGUES

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 24, às 12 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

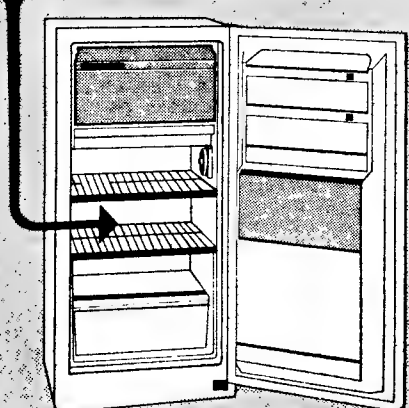
AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

2^{os} bons motivos para preferir os frigoríficos

KING

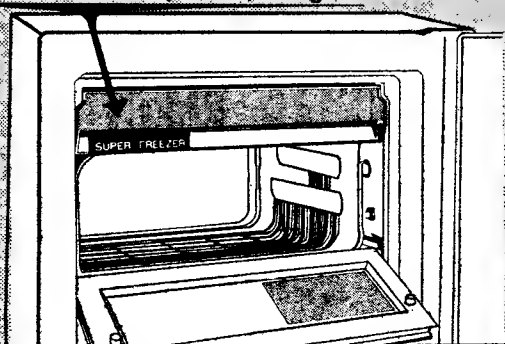
interior de aço esmaltado

1º



compartimento especial para gelo

2º



...e ainda não falámos no preço!

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

PARQUET-MOSAICO DE MECRUSSE

(MARCA SERRÂNICA)

VENDE, AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO, QUALQUER QUANTIDADE PARA ENTREGA IMEDIATA, A SOPARMIL — SOCIEDADE DE PARQUES DE MOÇAMBIQUE, LDA. INFORMAÇÕES E ENCOMENDAS NA RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, 30, 1.º-D. — TEL. 534617.



AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

RENT A CAR

AS MELHORES CONDIÇÕES

AUTO ESTRELA, LDA.

Rua Passos Manuel, 59-A e B — Telefones 43108 e 42911

TERMAS CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS DE SENHORIM BEIRA ALTA

ABREM A 1 DE JUNHO

Informações: RUA DA MADALENA, 42 — LISBOA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos
REPARTIÇÃO DE OBRAS
PLANO DE RECA DO ALENTEJO

(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA REMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS MECÂNICOS DA DESCARGA DE FUNDO E DA TOMADA DE ÁGUA DA ALBUFEIRA DO MONTE DA ROCHA E DE UMA COMPORTA CILÍNDRICA NO DESCARREGADOR DE CHEIAS DA ALBUFEIRA DE CAMPILHAS

Faz-se público que o concurso público em epígrafe, marcado para o dia 29 do mês corrente, foi adiado para as 15 horas do dia 3 de Julho próximo.

Lisboa, 21 de Maio de 1968

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,

(a) Armando da Palma Carlos

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Faustino José de Abreu de Moraes

Faleceu, com um ataque cardíaco, no Hospital de São José, para onde foi levado de urgência, o sr. Faustino José de Abreu de Moraes, de 60 anos, casado com a sr.ª D. Palmira Gomes de Abreu de Moraes e pai do sr. Fernando António Gomes de Abreu de Moraes, residente em Luanda.

Antigo e estimado funcionário da administração do nosso prezado colega «Diário de Notícias», a sua morte causou a maior consternação entre os seus camaradas de trabalho. A data e a hora do funeral ainda não estão marcados.

D. Aurora Araújo Rebelo da Silva

Em casa de sua filha, na Rua Coronel Marques Leitão, 20, 1.º, dt.ª, faleceu no passado dia 18, a sr.ª D. Aurora Araújo Rebelo da Silva, natural de Vidago, casada com o Intendente de Distrito Ultramarino, aposentado, sr. José Luís Rebelo da Silva, mãe da sr.ª D. Maria Dulce Araújo Rebelo da Silva Correia da Costa, casada com o sr. Manuel das Dores Correia da Costa e avó dos meninos José João e Sérgio Manuel.

SUFRÁGIOS

Dr. Francisco José Pereira de Medeiros Galvão

Celebrou-se ontem, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de 7.º dia por alma do advogado sr. dr. Francisco de Medeiros Galvão, natural de Nossa Senhora do

Rosário, Lagoa (Açores), de 57 anos, filho da sr.ª D. Olíceda Pereira de Medeiros Galvão e do sr. Gabriel de Medeiros Galvão, já falecido; casado com a sr.ª D. Amélia Henriques Nunes Barata Medeiros Galvão; irmão da sr.ª dr.ª D. Margarida Medeiros Galvão e do sr. dr. Gabriel de Medeiros Galvão, director do Sanatório de S. João de Alportel.

Antigo secretário-geral do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias era funcionário superior do Tribunal da Relação de Lisboa.

O funeral realizara-se da igreja de São João de Deus, para o cemitério de Benfica, e, apesar de não ter havido participações por desejo expresso do falecido, constituiu impressionante manifestação de pesar.

FUNERAIS

José Pereira

PEDRÓGÃO GRANDE, 23 — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do sr. José Pereira, viúvo, de 88 anos, natural desta freguesia, aqui muito respeitado e estimado por todos que com ele privaram. Era pai dos srs. Caeetano Pereira, casado com a sr.ª D. Leopoldina Simões Pereira; Albino Pereira, casado com a sr.ª D. Ezequiel Henriques Pereira; Eduardo Roldão Pereira, casado com a sr.ª D. Adalina Silva Fernandes Pereira; e das sr.ªs D. Maria do Carmo Pereira, D. Maria Augusta Pereira e D. Celeste Pereira.



ADRIANO GUEDES

(Construtor civil)

MISSA DO 7.º DIA

Sua Esposa, Filho e mais Família, participam que amanhã, às 9,15 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.



Manuel Ferreira Bicho

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Laura Ferreira Bicho, Filhos, Noras, Netos e mais família participam que amanhã, dia 24, às 18,30 horas, na Igreja de S. José (no Largo da Anunciada), será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aquelas que por desconhecimento de moradas o não podiam fazer directamente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

Foram fixadas as datas dos exames do Ensino Técnico Profissional

• As aulas terminam no dia 15 de Junho

Foi fixado como segue — por despacho do subsecretário de Administração Escolar — o calendário das provas escritas dos exames a efectuar no corrente ano do Ensino Técnico Profissional.

● CICLO PREPARATÓRIO

1.ª chamada

Junho, 25:
As 9 horas — Língua e História Pátria;
As 11 horas — Ciências Geográficas-Naturais.

Junho, 26:
As 9 horas — Matemática.

2.ª chamada

Julho, 10:
As 9 horas — Língua e História Pátria;
As 11 horas — Ciências Geográficas-Naturais.

Julho, 11:
As 9 horas — Matemática.

● CURSOS DE FORMAÇÃO

1.ª chamada

Julho, 1:
As 9 horas — Português (Cur-

sos Industriais, excepto o de Formação Feminina);

As 11 horas — Francês (Cursos Geral de Comércio e de Formação Feminina).

Julho, 2:

As 9 horas — Matemática (Cursos Industriais);

As 11 horas — Inglês (Curso Geral de Comércio).

Julho, 3:

As 9 horas — Elementos de Física e Química (Cursos Industriais);

As 11 horas — Ciências Físico-Naturais (Cursos de Formação Comercial).

Julho, 4:

As 10 horas — Cálculo Comercial (Cursos de Formação Comercial).

Julho, 5:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 8:

As 9 horas — Português (Cursos Industriais, excepto o de Formação Feminina);

As 11 horas — Francês (Cursos Geral de Comércio e de Formação Feminina).

Julho, 9:

As 9 horas — Matemática (Cursos Industriais);

As 11 horas — Inglês (Curso Geral de Comércio).

Julho, 10:

As 9 horas — Elementos de Física e Química (Cursos Industriais);

As 11 horas — Ciências Físico-Naturais (Cursos de Formação Comercial).

Julho, 11:

As 10 horas — Cálculo Comercial (Cursos de Formação Comercial).

Julho, 12:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 13:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 14:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 15:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 16:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 17:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 18:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 19:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 20:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 21:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 22:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 23:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 24:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 25:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 26:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 27:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 28:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 29:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 30:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 31:

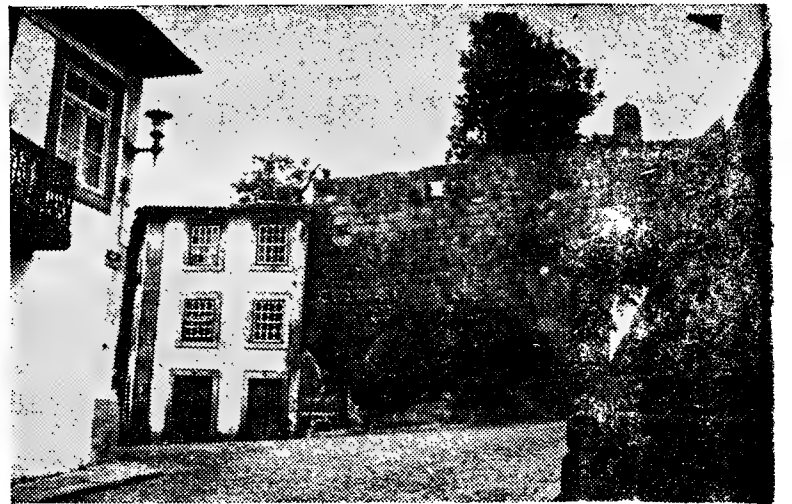
As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 1:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).

Julho, 2:

As 10 horas — Português (Formação Feminina e Formação Comercial).



Junto da muralha, vê-se uma das casas agora condenadas a desaparecer

Vão desaparecer as casas construídas junto da «Porta do Soar» na parte alta de Viseu

VISEU, 23 — Vão desaparecer as casas construídas à lharga da «Casa do Soar», o traço muralhado do cimo da Rua Nunes de Carvalho que dá entrada para a Praça da Erva, o pacatíssimo Largo Pintor Gato.

A decisão partiu da Direcção-Geral dos Monumentos e Edifícios Na-

cionais, ao que se supõe fundamentada em proposta camarária

Quando volta a funcionar a sirene da Misericórdia?

Com a saída da esquadra da P. S. P. do edifício do museu, deixou de haver quem faça funcionar a sirene da torre da Misericórdia, que servia de alarme em casos de incêndios ou desastres, alertando os bombeiros.

O alarme é agora feito a partir das torres do Carmo, cujo toque, porém não é audível mesmo a pequena distância.

Diversão e negócio na Feira de Maio em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 23 — Nos próximos dias 26 e 27, realiza-se, nesta vila a tradicional Feira Franca de Maio, cujo programa, igual ao dos anos anteriores inclui exposição de produtos regionais e divertimentos diversos.

Está previsto a exibição de vários ranchos e haverá concurso pecuário.

Comboios e autocarros especiais transportarão a esta vila milhares de forasteiros ávidos de diversões e de negócio...

«O Dia da Mãe»

Dentro do programa do «Dia da Mãe», ontem inaugurado, como noticiámos, será hoje encerrado o XXIV Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa, no Pavilhão dos Desportos, onde, esta noite, se efectuará um encontro de dirigentes e filiados daquela organização e da Obra das Mães para a Educação Nacional.

A endemia do bócio no concelho de Oleiros estudada na Sociedade de Ciências Médicas

Sob a presidência do prof. João Cid dos Santos, secretariado pelos Drs. Marques da Gama e Oliveira Pinto, decorreu na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa uma sessão em que foi apresentado o seguinte trabalho: «Prospecção e profilaxia da endemia do bócio no concelho de Oleiros e terras limítrofes do distrito de Castelo Branco», da autoria dos Drs. José Lopes Dias, delegado de Saúde do distrito de Castelo Branco e Fernando Dias de Carvalho, médico da brigada de profilaxia do bócio.

Os autores promoveram a prossecção de uma endemia do bócio no concelho de Oleiros e outras terras limítrofes do distrito de Castelo Branco, encontrando a incidência de 50,07 % de casos de bócio numa população de 20.000 habitantes e verificando a prevalência no sexo feminino (68,09 %) em relação ao masculino (29,7 %).

Com as observações clínicas e a classificação das diversas formas da doença, procederam a provas de laboratório e a inquéritos familiares, que demonstraram a carência de iodo nas águas e em todos os alimentos.

Demarcaram a «Carta Regional da Endemia», propondo às autoridades superiores do Ministério da Saúde e Assistência a obrigatoriedade do sal iodado na população atingida, além de outras medidas respeitantes à infância escolar e à promoção social das famílias mais pobres e desamparadas, no âmbito da saúde pública.

A apresentação deste trabalho suscitou animada discussão, em que participaram os Drs. Barata Salgueiro, Fausto Cruz de Campos, director dos serviços de bromatologia da Direcção-Geral de Saúde, e Gonçalves Ferreira, director do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Na mesma sessão foi apresentada o trabalho «Tratamento cirúrgico das manifestações nervosas da espondilose cervical», pelo Dr. E. Moradas Ferreira, que descreveu os quadros neurológicos causados pela espondilose cervical e apresentou a sua experiência cirúrgica baseada no tratamento de cerca de 100 doentes. Expôs ainda as técnicas operatórias e algumas modificações pessoais que permitiram alargar as indicações do tratamento cirúrgico e melhorar os seus resultados.

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa

No plano do XII Festival Gulbenkian de Música, decorre hoje, às 18 e 30, no salão nobre do Teatro de S. Carlos, um concerto pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa. Serão executadas obras de Afonso X o Sábio, Bernard de Ventadorn, Guillaume de Machaut, Francesco Landini, Guillaume Dufay, Gilles Binchois, Luis Milan, Juan del Encina e outros autores da Idade Média e da Renascença.

Inauguração da Exposição Viana da Mota

Na Galeria de Exposições da Fundação Gulbenkian, será inaugurada amanhã, às 18 e 30, uma exposição biblio-iconográfica evocativa de Viana da Mota. Seguir-se-á, no Auditório contíguo àquela Galeria, uma conferência pelo Dr. João de Freitas Branco.

Tanto a exposição como a conferência se integram no âmbito das comemorações do 1.º centenário do nascimento de Mestre Viana da Mota levadas a efeito pela Fundação Gulbenkian no âmbito do seu XII Festival Gulbenkian de Música.

S O S



PORTUGAL PRECISA DE MAIS PESSOAS QUE FALEM LÍNGUAS! VENHA CÁ APRENDER A FALAR INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, SUECO ou PORTUGUÊS



NOVOS CURSOS COMEÇAM DIA 27 DE MAIO

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 36 — LISBOA-CHIADO — Tel. 3 49 88

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA

Cursos: BÁSICO, NORMAL, ACELERADO

Cursos de VERÃO com início em Maio e Junho

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

Rua Marques da Silva, 99-2. — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

R. Conde Redondo, 56, 1.ª-Esq. — Tel. 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

HAVAS



FÉRIAS em FRANÇA

O SUD-EXPRESS transportá-lo-á em algumas horas de Hendaye a Paris, a mais de 115 km/Hora.

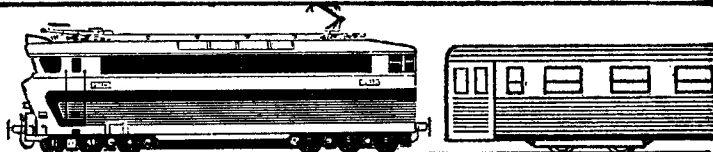
OS AUTOCARROS DE TURISMO DO S. N. C. F., rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França.

O SERVIÇO COMBOIO + AUTO-MÓVEL sem motorista do S.N.C.F. está à sua disposição em Paris e 140 cidades.

COMBOIOS "AUTO-COUCLETTE" entre Paris-Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro.

Se viajar de automóvel, entregue-o na estação da partida, durma confortavelmente no comboio e, na estação do destino, onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel, que viajou consigo no mesmo comboio.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens



CHEMINS DE FER FRANÇAIS

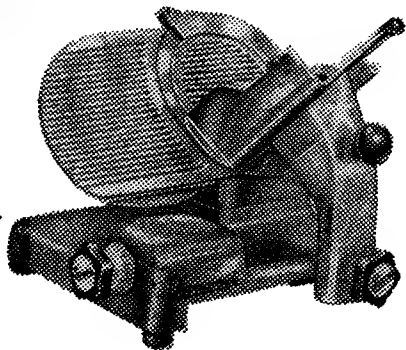
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA**, limitada

Rua de S. Nicolau, 15-17

LISBOA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Avenida Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

VULCAIN

RELOGIO SUIÇO DE
PRESTÍGIO MUNDIAL



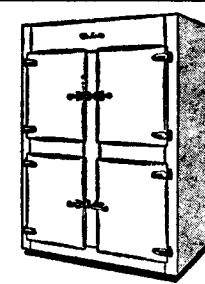
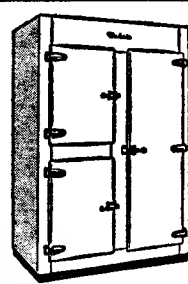
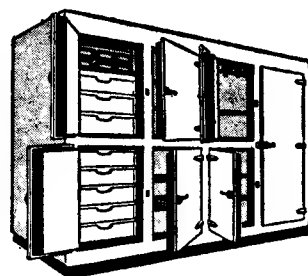
**D. AURORA ARAÚJO
REBELO DA SILVA**

MISSA DO 7.º DIA

Sua família informa que no próximo dia 24 é rezada missa, pelas 10 horas e meia, na Igreja de São João de Brito (Alvalade), pelo seu eterno descanso.

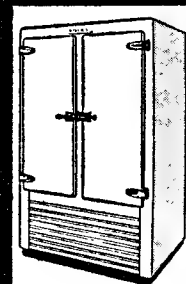
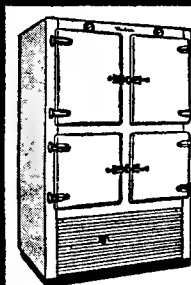
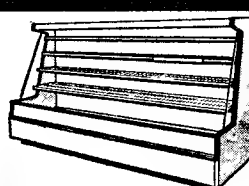
Refrigeração POLAR

APRESENTA ALGUNS
MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS
PARA TODOS OS FINS



ESTRUTURAS TOTAL-
MENTE METÁLICAS
COM ACABAMENTO
EXTERIOR EM AÇO
INOXIDÁVEL OU PIN-
TURA A ESMALTE
DE ESTUFA

INDÚSTRIA • HOTELEIRA •
HOSPITAIS • LABORATO-
RIOS • PASTELARIAS •
CAFÉS • SUPERMERCADOS •
MERCEARIAS • TALHOS



CÂMARAS FRIGO-
RÍFICAS PARA CON-
SERVAÇÃO DE ALI-
MENTOS • CÂMARAS
DE CONGELAÇÃO •
CÂMARAS DE CON-
SERVAÇÃO DE PRO-
DUTOS CONGELADOS.



AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 53 37 55 - LISBOA

MORADIA E PRÉDIO PARA DEMOLIÇÃO VENDEM-SE

Completamente vaga, na Avenida Júlio Dinis, 25 e 27 com projecto entrado na Câmara Municipal de Lisboa — 39.672/66 para construção de um prédio de rendimento com cave, loja e 6.º andares.

Prédio na Rua Latino Coelho, 85, com projecto entrado na Câmara Municipal de Lisboa — Proc. 46.318/67 para construção de um prédio de rendimento com cave, loja e 5 andares a 2 inquilinos por piso.

Dirigir propostas em carta fechada a partir das bases de 4.000.000\$00 e 1.600.000\$00 até ao dia 25 do corrente para:

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23-1.º — Tel. 45934-46259

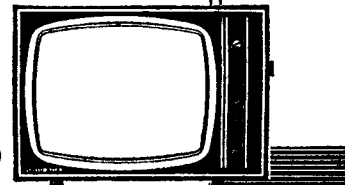
LOPES, BATISTA & NAFZ LDA.

Electrodomésticos **BOSCH**
e **PONTO AZUL**



Venda e Assistência Técnica

Rua Luis de Camões 5-A (a Santo Amaro)
Tel-633061/2-633031



COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.ª-feiras, sábados e domingos
para militares em viagens de fim-de-semana
a preços reduzidos

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.ª feiras sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.ª feiras	Sábados	Domingos	Estações	5.ª feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	Lisboa (St Apolónia) ↓ Porto (Campanhã) ↑	13.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45		17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30. e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

AUTOMOBILISMO

TERMINA AMANHÃ A INSCRIÇÃO
PARA O «GRANDE PRÉMIO DO ACP»

O prazo de inscrição no Grande Prémio do Automóvel Clube de Portugal foi prorrogado até amanhã. Entretanto, já se inscreveram os seguintes concorrentes:

Taça «Automóvel Clube de Portugal» (para automóveis de grande turismo e desporto e de turismo especiais e desporto protótipos) — Entre outros: Carlos Gaspar, Carlos Santos, Capezi, R. Cavagnac, António Leite, Luís Fernandes, José Bernardino Lampreia, Fernando Basílio dos Santos, Pedro Rasteiro, Ernesto Luís César das Neves, Américo da Silva Nunes, Manuel Nogueira Pinto, João Andrade Vilar e João Carlos Moura.

Taça «Câmara Municipal de Sintra» (para automóveis de turismo) — Alguns nomes inscritos: Francisco Romãozinho, Maria do Céu, Policarpo de Brito, José Bernardino Lampreia, Jorge Soares Mendes, J. P. Laval, Vitor Pedrosa, José de Paiva e Sousa, Fernando Basílio dos Santos, José Carlos Fonseca, Francisco Santos, Manuel Champalimaud, Henrique Burnay Bastos, Luís Neto, Bernardo Sá Nogueira, Ernesto Neves, Mabilio Agostini de Albuquerque e Fernando Baptista.

Taça «Comissão Municipal de Turismo de Sintra» (Fórmula V) — Joaquim Filipe Nogueira, António Manuel Pinto de Abreu, Luís Fernandes, Castiliano Júnior, José Baptista dos Santos, Manuel No-

gueira Pinto, Vasco Pinto Basto, Tony Barros e Robert Gianone.

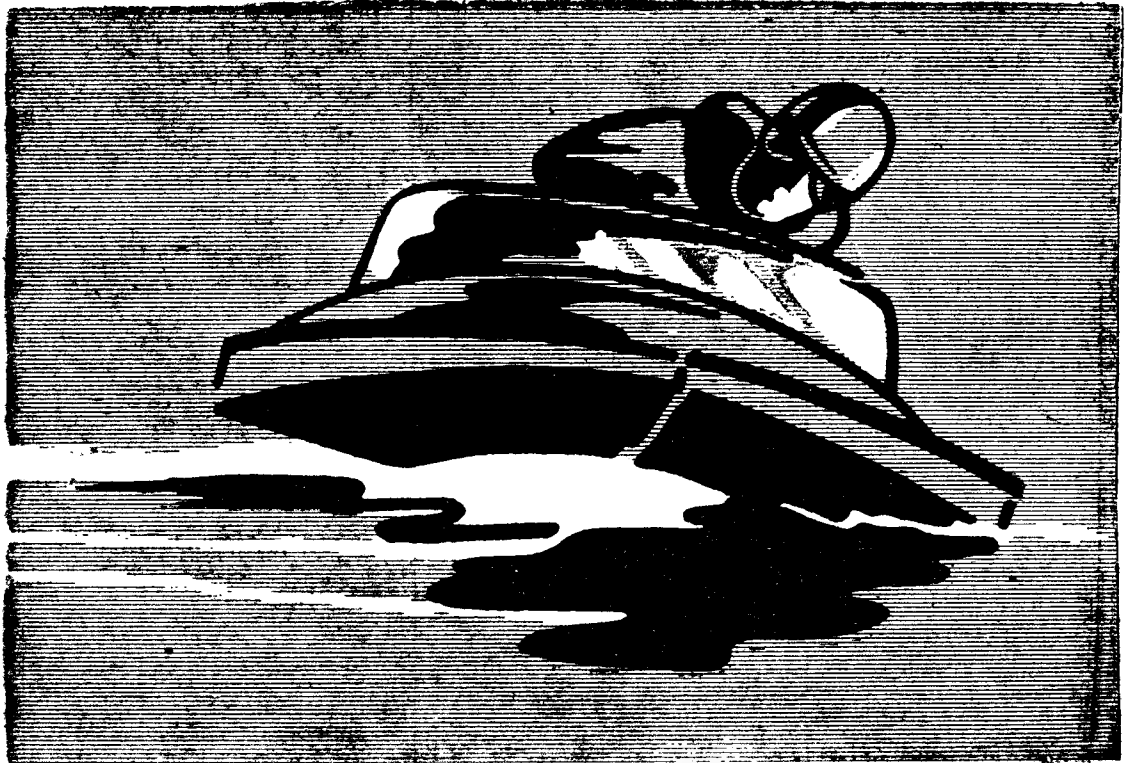
As provas realizam-se no dia 2 de Junho, na pista da Granja do Marquês. Os treinos oficiais, que também são públicos, estão marcados para a véspera.



BENFICA? SPORTING?

...Talvez não seja de excluir a hipótese de Artur Jorge (que aqui vemos enchapelado e bem disposto) continuar na Académica. Parece, no entanto, que o mais provável é a transferência do magnífico jogador para um clube de Lisboa. Benfica? Sporting? Segundo consta, os «leões» estão agora em melhor posição, mas o assunto promete tornar-se a «sensação do defeso», anteendo-se despiques entre os dois grandes clubes. Entretanto, outros jogadores começam a ser falados como interessando a uma, ou ambas, daquelas colectividades: Toni e Celestino, da Académica; Chico e Praia, do Leixões; Pedras e Jacinto João, do V. Setubal; Moreira, da Sanjoanense... Enfim, outro campeonato que promete ser animado.

I GRANDE PRÉMIO «ABRIL EM PORTUGAL»

Em Coimbra:
angolanas na final
do «Nacional» feminino
de basquetebol

Efectua-se depois de amanhã e domingo, no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, a fase final do campeonato nacional feminino da 1.ª Divisão, na qual participam as equipas da Académica, Cif e Luanda e Benfica.

O sorteio, efectuado na sede da Federação, forneceu o seguinte resultado:

- 1.ª jornada — Académica-Luanda e Benfica.
- 2.ª jornada — Académica-Cif.
- 3.ª jornada — Luanda e Benfica-Cif.

Esta fase final realizar-se-á, depois de amanhã e domingo, pelas 18 horas.

Com a chegada, ontem, a Lisboa, das campeãs de Angola, o sorteio, que ficara condicionado à sua presença, passou a ter validade.

Em caso de empate total, previstas todas as hipóteses dos regulamentos) efectuar-se-ão a 28 e 29 do corrente, os jogos de desempate.

Novo sorteio para a «Taça de Portugal» (Feminina)

Por lamentável lapso dos serviços de Secretaria da F. P. B. não foi considerada, à data do sorteio, a inscrição nesta prova do Sport Clube Conimbricense, que deveria ter sido incluído na Série B da Zona Norte. A Federação foi, portanto, forçada a anular o sorteio desta Série, única solução possível em face da anomalia verificada.

Nesta conformidade efectuou-se novo sorteio, que forneceu o seguinte resultado:

1.ª eliminatória — Zona Norte — Série A — F. C. Porto-C. D. U. P. (23.5) 21,30; Ed. Física-F. C. Gaia (23.5) 21,30; Vila-Novense-Est. Vigorosa (26.5) 10,00.

Zona Norte — Série B — Galitos-Sanjoanense (26.5) 17,00; Sport Conimb.-A. Académica (30.5) 21,30.

Zona Sul — Moscaide-Ferrovário (26.5) 11,00; Benfica-C. D. U. L. (24.5) 21,30; Atlético-C. I. F. (30.5) 21,30; Vitória Setubal-C.U.F. (24.5) 21,30; At. Encarnação-Barreirense (23.5) 21,30 (isento — Sporting C. P.)

Treinos da Selecção Nacional

No próximo fim de semana, prosseguem os treinos da selecção nacional de seniores que defrontará a equipa do México nos dias 4 e 5 de Junho, respectivamente, em Lisboa e Coimbra.

CLASSIFICAÇÕES OFICIAIS DOS
CONCORRENTES QUE UTILIZARAM
PRODUTOS SACOR

os campeões

preferem

SACOR



CLASSE EU

- 1.º — Manuel João Reposo
- 2.º — Mário Gonzaga Ribeiro
- 3.º — Carlos Ferreira

CLASSE ET

- 2.º — Guilherme Gonçalves

CLASSE DT

- 1.º — Daniel Furtado

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

DESPORTO

«VII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

A JUVENTUDE AUDACIOSA
NA PRIMEIRA LINHA DA BATALHA

AVEIRO, 23 — Ainda que fosse de sinal verde a primeira nota individual do dia de ontem, quando Leonel Miranda, num vigoroso e prolongado «sprint», ganhou, em Santo Tirso, o direito a partir para Aveiro com a camisola amarela, de guia dos profissionais, terá de acentuar-se a predominância de

• TONS VIVOS DE VERMELHO NA PANORÂMICA DA CORRIDA

• O DIA FOI DO BENFICA

Por
ENCARNAÇÃO VIEGAS

enviado do «Diário de Lisboa» ao VII Grande Prémio Robbialac

tons avermelhados, no balanço do primeiro dia do «VII Grande Prémio Robbialac».

Se foi no dorso de um «leão» que o símbolo do «leaders» iniciou, esta manhã, a terceira etapa, não restam dúvidas que aos benfiquistas ficaram bastantes motivos para alegria, desde a conquista da primeira posição, por equipas, em Santo Tirso (que haveria de manter-se para a partida até Leiria) ao êxito do amador Wilson de Sá, o primeiro ciclista a cortar a meta e chegada da segunda tirada,

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

PROFISSIONAIS

1.º, Leonel Miranda (Sp.), 5 h. 19 m. 57 s.; 2.º, Custódio Cristina (Tav.), 5-20-7; 3.º, Francisco Valada (Bf.), 5-20-12; 4.º, Manuel da Costa (Bf.), Joaquim Leão (Porto), Fernando Mendes (Bf.), Alberto Carvalho (Porto) e João Roque (Spt.), m. t.; 9.º, Manuel Luís (Bf.), 5-21-43.

Continuam em prova mais 24 ciclistas.

EQUIPAS

1.ª, Benfica, 16 h. 00 m. 46 s.; 2.ª, Sporting, 16-1-57; 3.ª, F. C. Porto, 16-2-17; 4.ª, Ginásio Távora, 16-3-33; 5.ª, Sangalhos, 16-3-43.

AMADORES

1.º, Vladimiro Cardoso (Bf.), 5 h. 18 m. 58 s.; 2.º, Wilson Sá (Bf.), 5-20-14; 3.º, Serafim Dias (Coel.), 5-20-17; 4.º, José Nunes (Tav.), 5-20-29; 5.º, Manuel Sousa (Porto), Lino Santos (Sang.) e Daniel Vitorino (Bf.), m. t.; 8.º, José Moreira (Porto), 5-21-43.

Continuam em prova mais 18 ciclistas.

EQUIPAS

1.ª, Benfica, 15 h. 59 m. 46 s.; 2.ª, Coelima, 16-3-43; 3.ª, F. C. Porto, 16-4-00; 4.ª, Sporting, 16-5-50; 5.ª, Ginásio Távora, 16-18-40.

NOTÍCIAS
DO FUTEBOL

Com vista aos jogos que vai efectuar no estrangeiro (2.ª-feira, em Liège, perante o Standard; 5.ª-feira, em Viena, contra o Rapid; no dia 2 de Junho, em Praga, com o Dukla) o Sporting acaba de indicar os 17 jogadores que efectuarão a digressão: Carvalho, Damas, Pedro Gomes, Armando, José Carlos, Hilário, Alexandre Baptista, Barão, Gonçalves, Dani, Carlitos, Lourenço, Marinho, Peres, Manuel Duarte, Figueiredo e José Moraes.

É natural que esta noite, perante o Barreirense, o Benfica apresente Ferreira Pinto, José Henrique e Humberto, que também figuram na lista dos convocados (16) para o embate de Wembley.

O seleccionador nacional dr. José Maria Antunes assistirá, em Londres, à partida Manchester-Benfica.

arrebataando a «camisola verde» a Serafim Dias, para vestila ao seu companheiro de equipa, Vladimiro Cardoso, que com ele chegou a Aveiro. De resto, pode dizer-se que o dia de ontem foi dos novos. Desde Viana do Castelo a Santo Tirso, em que o empenho dos amadores impôs um andamento mais vivo aos consagrados e, a partir daquela localidade, na etapa da tarde, quando a escassa oito quilómetros da largada, o portuense Custódio Gomes, sedento de fama e glória, quis ser o primeiro na sua terra, toda a corrida foi um hino de louvor à juventude. Uma batalha permanente, que desbaratou, por diversas vezes, o pelotão, que colocou em dificuldade profissionais e amadores, menos afeitos a tão duros andamentos. Atentemos na média alcançada (38,848 km/h) e no número de eliminações e desistências (16 ciclistas, no total), para se avaliar a velocidade a que se correu e o desbaratar de ilusões a que tal facto deu origem.

Poder-se-á, portanto, afirmar que o dia foi do Benfica, sobretudo dos jovens. Dos jovens, que vimos, nas fitas empedradas, que são as estradas mortenhas desprezarem nomes, ignorar temores e entregarem-se com a irreverência e destemor próprio da sua juventude.

Honra lhes seja prestada!... Eles foram os grandes animado-

DESISTENTES
E ELIMINADOS

Desistências

1.ª etapa (1): Avelino Magalhães (Salgueiros).

2.ª etapa (1): José Viegas (Távora).

Eliminados

1.ª etapa (8): Vítor Tavares (Sporting), Albino Moreira (Sangalhos), Norberto P. Duarte (Sangalhos), Leonel Barreira (Sangalhos), Julio Nascimento (Távora), Fernando Mendes (Salgueiros), José Leite Logo (Salgueiros) e Manuel Almeida da Silva (Salgueiros).

2.ª etapa (6): José Martins (Távora), Vítor Rocha (Sporting), Florival Faria (Távora), José Dujo (Távora), António Domingos (Coelima) e Armindo Mendes (Coelima).

res, os grandes responsáveis pelo sucesso inicial da competição que, ou muito nos enganamos, ou virá a constituir uma das mais renhidas competições velocipédicas nacionais, dos últimos tempos. E talvez com a vantagem de obrigar o público a fixar alguns nomes, até agora desconhecidos, para a próxima Volta a Portugal. — E. V.



A caminho de Santo Tirso, os fugitivos que imprimiram belo ritmo à etapa

F. C. Porto, 1-Liverpool, 0

• Desagradáveis: a noite e o jogo

É pena que a direcção de um Clube, imbuída das melhores intenções e ao cabo de esforços e de canseiras, veja todo o seu trabalho não obter a recompensa que desejava e merecia, ao meter ombros a organização de certa envergadura. Recompensa que, ao fim e ao cabo, não seria para ela, mas sim para o próprio Clube.

Estamos a referir-nos como já adivinharam com certeza, à direcção do F. C. Porto. Esta, sem a compensação que procurou ter, tanto desportiva como económica, através do comportamento da sua equipa de futebol no campeonato nacional e dos torneios internacionais, agora tanto em voga, tentou, «a priori» acertadamente, a realização de encontros com equipas estrangeiras categorizadas. Não vamos aqui expor razões que dificultaram essa medida. Diremos apenas que foi possível trazer até nós o Liverpool F. C., que se apresentou ontem à noite no Estádio das Antas.

E porque lamentamos a direcção do F. C. Porto? Primeiro, porque depois de vários dias e noites acaloradas, o jogo efectuou-se numa noite fria, tendo até chovido uma hora antes, o que retirou do estádio muita gente. Talvez não tenha prejuízo, mas se lucro alcançou ele não será muito. Segundo, porque a sua equipa voltou a não agradar à maioria. E dizemos maioria, porque ainda há alguns adeptos para os quais tudo está bem. A prova maior da nossa razão está nas muitas assobiadelas que ouviram os jogadores portistas, pelo menos a partir de certa altura. Assim, a organização (compensa o dizemos) fracassou no aspecto desportivo e talvez no económico.

Mas falemos agora do jogo que, aliás, tem muito pouco por onde se lhe pegar. Pelo enunciado atrás, já se depreende que pouco ou nada valeu. É que os ingleses também não impressionaram, como fazia crer o seu terceiro lugar no Campeonato da Liga de Inglaterra. Lá como cá, pelos vistos, as coisas correm da mesma maneira. O jogo dos dois terceiros foi mesmo um encontro de terceiros.

O F. C. do Porto apenas impressionou favoravelmente nos dez minutos iniciais do encontro, com boas trocas de bola, com esquemas improvisados e rápidos que punham o esférico facilmente na área contrária. E foi até nesse período que poderia ter feito o resultado lógico, com dois golos mais do que certos, perdidos por Djalmir de maneira impossível. E este mesmo jogador perdeu também, de forma idêntica, a outra oportunidade surgida para a sua equipa, já no segundo tempo. Acertou com a baliza e acertou com os queixos de um adversário, num princípio de questioncula aparecido quase no final, quando do único golo do encontro, golo a contar para os da casa.

E (caso curioso) este golo foi obtido pelo defesa Atraca — um jogador que não é brilhante, mas que tem fome de bola como nenhum — e que antes tirara da linha da sua baliza dois golos certos dos ingleses. Golo só possível pela sua persistência sobre a bola já que depois de uma perda dum dianteiro, tanto camaradas como adversários pensavam que o árbitro tinha apitado.

Depois daqueles 10 minutos, começou o colapso da equipa, o desastre, sempre motivado pelos passes miudinhos, para os lados, para o companheiro em posição mais difícil. E, na segunda parte, então a coisa foi ainda pior: aliás, facto mais que provado em jogos anteriores. A equipa é raro ter uma boa segunda parte. Nem a entrada de jogadores frescos (com as substituições) modificou o ambiente. Mesmo assim, o maior quinhão de domínio pertenceu aos da casa. O pior era passar a bem estruturada defesa inglesa a qual se recompunha com facilidade, já que os portistas perdiam imenso tempo

com a mania de «rendilhar», o que é perda de tempo no futebol e ceder possibilidades ao adversário. Com a equipa que lhes coube ontem à noite, bem podiam conseguir uma agradável reabilitação de fim de época, perante o seu público. Outra oportunidade perdida e da qual só se safou verdadeiramente o já seguro defesa Bernardo da Veiga. E Atraca, com a facanha que atrás apontámos.

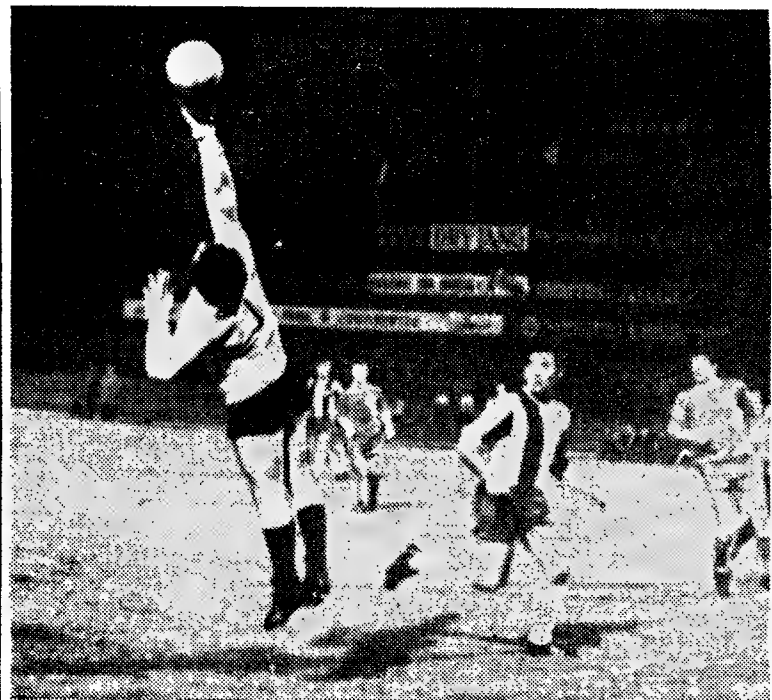
Os ingleses pouco mais fizeram. Todos de vermelho — mais do que o Benfica, pois só as botas não eram daquela cor — actuaram sempre no mesmo ritmo, mas com um futebol mais largo e por isso mesmo parecendo mais rápido. Uma bela defesa — o que mais impressionou — jogando a toda a largura do campo quando atacava, sempre prontamente reforçado o ataque com os jogadores recuados. E, neste aspecto, salientou-se o n.º 5 (o «capitão» Yeats) que defendia e rapidamente surgia no ataque. De cabeça todas as jogadas eram deles. E, quanto a preparação, mostraram-se claramente superiores. E pouco mais mostraram.

ANTÓNIO AUGUSTO

PORTUGAL CONQUISTOU
A «TAÇA DAS NAÇÕES»
DO CONCURSO HÍPICO
INTERNACIONAL
DA RODÉSIA

LOURENÇO MARQUES, 23 — (L.) — A equipa portuguesa, formada pelos cavaleiros de Moçambique, venceu com o maior brilho a «Taça das Nações» do Concurso Hípico Internacional da Rodésia, disputado em Bulavaio e Salisbury. Os cavaleiros portugueses, competindo com os fortes concorrentes rodesianos e sul-africanos, lograram cerca de 20 classificações, com 6 primeiros lugares, 4 segundos e 8 terceiros.

A equipa nacional foi inicialmente constituída pelo major Leopoldo Severo, e pelos capitães Marinho Falcão, Rui Lobo da Costa, Marques Pereira e António Barbedo. Porém, a equipa teve de ser alterada para a «Taça das Nações», dada a impossibilidade do capitão Marinho Falcão, devido a um acidente sofrido durante as provas de Bulavaio. Assim, recorreu-se à participação do major Luís Inocentes, adido militar de Portugal em Salisbury, cuja brilhante actuação contribuiu em boa percentagem para o êxito alcançado.



Uma defesa de Américo, no jogo de ontem, nas Antas

DESPORTO

Um artigo escrito por **GEORGE BEST****A TAÇA DA EUROPA...
NO PAPO****«O actual Benfica é menos ameaçador do que o derrotado pelo Manchester (5-1) em 1966»**

EXCLUSIVO DO «DIÁRIO DE LISBOA» PARA PORTUGAL

QUARTA-FEIRA, 15 de Maio. O dia em que por fim chegámos á final da Taça da Europa. E a minha memória há-de recordar este dia durante muitos anos com grande prazer. Pode não ter sido o maior jogo em que tomei parte, ou o melhor jogo do United, mas é o maior dia na história do grande clube.

E agora espero que em 29 de Maio daremos mais um empurrão para a frente, que cortemos as asas do Benfica, o clube das águias, de Lisboa, e que sejamos o primeiro clube da Inglaterra a ganhar a Taça da Europa.

Não estou com gabarolices. Apesar de Eusébio o seu maravilhoso jogador, acredito firmemente que ganharemos — tal como estava convencido que bateríamos o Real Madrid a semana passada, mesmo quando estávamos a perder por 3 a 1 na primeira parte (depois, no final desta parte por 3-2).

SORTE

Cá para mim o Real teve duas oportunidades de sorte para fazer os golos e nós por nosso lado não jogámos bem.

Quando chegámos ao intervalo, disse para comigo: «Bem, na segunda parte não podemos jogar tão mal como na primeira. E de facto só temos um golo de desvantagem. Portanto, para a frente!»

O Patrão também era da mesma opinião. Não que ele tivesse dito que tínhamos jogado mal na primeira parte — é muito esperto para isso! Mas meteu-nos na cabeça que era necessário adiantarmo-nos ao adversário.

Na segunda parte todos corriam, todos queriam a bola, e quanto mais o jogo se desenvolvia mais eu e os meus companheiros compreendíamos que íamos ganhar.

Quando apanhei a bola que nos deu o terceiro golo, percebi que a coisa podia acontecer, mas não havia maneira

Um dos futebolistas estrangeiros de maior nomeada em Portugal é o britânico George Best, extremo-direito do Manchester United e grande figura do célebre encontro, no Estádio da Luz, em que a equipa de Matt Busby venceu o Benfica por 5-1. Pois o «Diário de Lisboa» apresenta hoje, em exclusivo para Portugal, um artigo do famoso jogador, em que se evoca aquele triunfo sobre o Benfica e em que o autor afirma o seu optimismo quanto ao desfecho do grande encontro da próxima quinta-feira. «A Taça da Europa... no Papo» — eis o eloquente título que Best deu ao seu artigo...

de descortinar um dos nossos rapazes em boa posição para o passe final. Nessa ocasião Bill Foulkes parecia estar longe demais.

GRANDE

Portanto empatei a bola um pouco, dei mais uma rápida olhadela — e lá estava o Grande Bill no devido lugar. O resto é sabido. Bill fez o «golo da vitória» com toda a perfeição. Foi em tempos, no Old Trafford, um grande membro do clube, e dos que me ajudaram

nos primeiros tempos. Mas, com toda a franqueza, o problema não consiste em saber qual o jogador do United que fez mais golos, como alguns pensam.

De facto, quando partidários do United começaram a falar, depois, acerca de Zoco, que denunciou aquele primeiro golo nosso, eu respondi: «Ainda mesmo que o Real Madrid nos metesse 10 golos eu não estaria preocupado — desde que ao cabo terminássemos por ganhar.»

APLAUSO

Quando se obtém uma vantagem em tão grande competição — unicamente um jogo antes do verdadeiro Grande Jogo — não há que se preocupar se jogamos ou não melhor do que o adversário, contanto que por fim se venha a ganhar.

Busby, no entanto, estava cheio de satisfação com a nossa «performance», e devo reconhecer que éramos o melhor dos dois adversários em campo, ao considerar no total os 90 minutos de jogo.

Muitos dizem que vai ser maravilhoso ganharmos a Taça da Europa — por causa do Patrão. Sem dúvida que vai ser. Mas, não haja equívocos, nem todos pensam ganhar o jogo só por causa de nós próprios.

Afinal é o maior troféu dos clubes de futebol, e fazer parte da equipa que o ganhe, é uma sensação magnífica.

Quer-me parecer que era eu o jogador menos entusiasmado no vestiário, depois do jogo. Uns vestíam, outros metiam-se debaixo do chuvaireiro ainda vestidos, mas quanto a mim, na realidade nada achava de extraordinário.

Só quando cheguei a Inglaterra, e me sentei, por fim, no meu quarto no hotel em Londres, antes do jantar do Futebolista do Ano, é que eu na verdade caí na coisa.

Agora estamos a preparar-nos para o nosso grande dia. Faltei ao final da Taça F. A., em Wembley, fazendo gazeta em vez de lá pôr os pés, e vi o jogo pela televisão. Quando avistei aquele campo ali na minha frente, desejei estar lá quando jogarmos com o Benfica.

O Patrão ainda não nos

anunciou os seus planos, mas suponho que quando estiver prestes a chegar o grande dia, devemos ir para qualquer parte para tonificar os pulmões e fugir dos «fans».

Batemos o Benfica em 1966 para a Taça da Europa, e eu diria mesmo que lhe demos uma surra de respeito. Mas é duvidoso que desta vez consigamos um tremendo 5-1.

MAS QUE BATEREMOS O BENFICA NESTE JOGO, É QUASE GARANTIDO.

Penso que este Benfica de 1968 é menos ameaçador do que o que derrotámos. E tenho de reconhecer que, agora, nós somos uma equipa melhor.

A acrescentar a isto é de notar que vamos jogar naquilo que poderemos chamar um campo «em casa» — se bem eu tenha jogado lá só uma vez até agora — e por aqui se poderá ter uma ideia da razão porque penso que vamos ganhar.

Do maravilhoso de quarta-feira ao mistério de sábado passado — o motivo por que fui nomeado para o jogo contra o Sunderland. O meu nome foi escolhido fora do turno que lhe competia, mas devo reconhecer que teria certo embaraço quer fosse ou não nomeado, e calculo que a chaleira acabará por ferver em cima do lume.

SURPRESA

E falando de pertinácia, estava eu a pensar no numero de clubistas que me preferiam a mim. Não da maneira como se joga com certa dureza — há para aí quantidade disso — mas de tipos que realmente se agarram.

Acabei com um enorme total de quarto, e isto surpreendeu muita gente que julgava haver mais pessoas desta espécie.

Mais um mito destruído, assim como o acerca da minha pessoa, que considera ter eu ficado mais duro desde que Denis Law deixou de cá estar, para partilhar o bolo. Francamente não notei qualquer diferença.

Um jogador contra quem gosto de jogar é Ray Wilson, do Everton. De todos os defesas que tenho tido pela frente, ele é o mais limpo. É um futebolista estupendo. Tal como

(Continua na 27.ª página)



George Best fotografado em Lisboa, num restaurante típico, após o jogo com o Benfica Encantado da vida...

OPTIMISMO INGLÊS

• POR COSTA PEREIRA

Infelizmente não assistimos pela TV ao encontro Juventus-Benfica, pois encontrámo-nos em Liverpool. No regresso a Lisboa permanecemos em Londres cerca de dez horas, e logo aproveitámos a oportunidade para visitar a capital. Vivia-se ainda a euforia proveniente da excelente recuperação do Manchester United, frente ao Real Madrid (de 3-1 para 3-3) e em consequência a garantia da sua qualificação para a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Os jornais apresentavam fotografias coloridas da equipa do Manchester, apontando-o como «o sério candidato ao título europeu de futebol de 1968». Na ver-

dade, os ingleses têm razões fortes para pensarem assim, pois a realização do encontro na sua própria casa e perante o seu público, é factor que temos de considerar. No entanto, e com certa lógica, eles dizem que são campeões mundiais desde 1966. Já venceram a «Taça das Taças» e a «Taça das Feiras», estão quase finalistas da «Taça das Nações», só lhes faltando na colecção ter um campeão europeu de clubes. E, a melhor oportunidade que se lhes depara é esta. Perguntá-se: conseguiu-lo-ão?

O Benfica, pela sua experiência internacional e pela maturidade futebolística dos seus elementos, não se deve deixar influenciar pelo ambiente que o rodeia, por-



quanto quem está de fora não joga. Verdade ou não? A serenidade e o sentido das responsabilidades de cada um podem muito bem dar ao Benfica aquela esperança duma vitória que se pode transformar em realidade.

Basta que o nosso representante, ao pisar a relva de Wembley, esteja de ouvidos apenas atentos aos seus técnicos. E de olhos colocados nos seus adeptos. E com todos os sentidos, logo após o primeiro silvo do árbitro, colocados ao serviço da sua técnica e da sua tática. É tudo quanto basta...

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m
665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no Horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A Orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até à Lapa; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher por Maria Emília Canele de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Música só Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Emil Stern; 20 e 39: 15.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música só Música; 21 e 40: Variedades realizadas no Cine Teatro Virginia em Torres Novas; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 40: Serejada de Coimbra; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
As 16 e 30: 2.º acto da ópera «D. João» (Mozart); 17 e 50: Dois estudos de Chopin; 18: Música do século XX — Obras de Gian Francesco Malipiero; 18 e 50: Dois Motetes — O Vos Omnes (Vittoria) — Surgens Jesus (Orlando de Lasso) — Conjunto vocal «Philippe Caillard»; 19: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 19 e 30: Folclore português — Canções populares portuguesas em versões de concerto de Lopes Graça; 19 e 45: Música de piano; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Música sinfónica; 20 e 30: Concurso internacional de agrupamentos corais «Let The Peoples Sing 1968» — organizado pela BBC de colaboração com a UER — 8.º Programa — Coros mistos; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara, sob a dir. do maestro Silva Pereira — Obras de Purcell e Gustav Holst; 21 e 22: Partida «Cristo que és a minha vida» (Pachelbel); 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pela pianista Maria Antónia Soldanha de Azevedo, preenchido com obras de Debussy; 22 e 12: Duas danças húngaras de Brahms — Orq. Sinfónica de Londres dir. por Richard Austin; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s
As 16: 23: Música de teclado — de Beethoven; 23 e 30: Música sinfónica; 1 e 19: Festival de Estocolmo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções líricas; 21 e 03: Diapasão; 21 e 32: «Impactos»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 3: Talmid.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
As 16 e 04: Clube das Donas de Cascais; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 780 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18 e 30: G. G. G.; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 78 kc/s
As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Robôla; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 21: Norte da dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Leituras; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1265 kc/s
As 16: Radiograma; 18: Canções de Paris; 18 e 20 Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 48: Leitura do programa; 19 e 50: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Acordeões portugueses; 21 e 45: Contos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crónica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Música; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
On a média — 188 m — 1595 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 3 e das 12 às 14 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 22 às 2: Rádio Graça — Das 14 e 30 às 19 e 30.

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Nós as Mulheres; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Sangue na Estrada; 20 e 55: Segredos do Mar; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Playhouse 90»; 22 e 25: Variedades, com os cancionistas espanhóis Ana Kiro e Julio Martin, Ballet «Tato's Dancers» e conjunto «Los Stop» também espanhóis, a cancionista francesa Marie Nôelle e Maria da Glória e Valério Silva; 23 e 15: Casei com uma Feiticeira; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Telescola; 19: Curso para professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 40: Recital, pelo pianista Sérgio Varela-Cid; 21 e 5: Cantaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Playhouse 90»; 22 e 25: TV Clube, com Gina Maria e António Calvário; 23: «O Chefe Inside»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Compa-

nhia das Águas, 361353 • Companhia Reunidas, 537011 • Gazcilda, 538821 • Gazcilda (dom. e feriados), 382069.
BOMBARDIERS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efeq	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	—	—	540\$00
Consolidado 3% 1. 10	560\$00	555\$00	560\$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	660\$00	655\$00	660\$00
Centenários 4% 1940	1.510\$00	1.510\$00	1.515\$00
Obs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	840\$00	855\$00
Externo 1.ª série car.	870\$00	870\$00	890\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	900\$00
Externo 3.ª série	—	900\$00	210\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	230\$00

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00
C. P. 4 1/2 %	—	930\$00	945\$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	846\$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	830\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	860\$00	—
Gás e Electricidade 5 %	—	920\$00	935\$00
H. E. Douro	900\$00	895\$00	900\$00
H. E. Norte de Portugal	880\$00	875\$00	880\$00
H. E. S. Estrela	—	926\$00	930\$00
Metropolitano	928\$00	875\$00	880\$00
Petroquímica	795\$00	—	800\$00
Saneamento	—	840\$00	—
T. A. P.	—	83\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	85\$00	—
U. Electrica Part. 3 3/4 %	—	85\$00	86\$00
U. Electrica Part. 4 %	—	85\$00	86\$00
U. Electrica Part. 4 1/2 %	—	90\$00	—
U. Electrica Part. 5 %	—	84\$00	84\$00
U. Electrica Part. 5 1/2 %	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	960\$00	960\$00	970\$00
Alentejo	625\$00	625\$00	627\$00
Anglo	—	—	1.500\$00
Burnay	—	2.700\$00	2.800\$00
Crédito Predial	—	1.860\$00	1.900\$00
Espirito Santo	—	4.060\$00	4.100\$00
Lisboa & Açores	—	2.460\$00	2.480\$00
Portugal	2.470\$00	2.460\$00	2.480\$00
Portuguesa do Atlântico	—	5.000\$00	5.000\$00
Totta-Alança	—	4.350\$00	4.400\$00
Ultramarino	1.475\$00	1.470\$00	1.478\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	280\$00	282\$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Agúcar de Angola	—	680\$00	690\$00
Ag. Casseque	—	580\$00	540\$00
Ag. Colonial	—	110\$00	—
Ag. das Neves	—	105\$00	115\$00
Baror	50\$00	49\$00	51\$00
Cabinda	95\$00	94\$00	96\$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	60\$00	60\$00	61\$00
Diamantes	1.228\$00	1.226\$00	1.230\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	950\$00	—
Lobito	415\$00	415\$00	420\$00
Lobito	385\$00	385\$00	390\$00
Mocambique	247\$00	245\$00	250\$00
Sonefe	—	42\$00	42\$00
Zambézia	—	—	—

POLICIA E G. N. R. — serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar. de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial (Belém), 638531.

Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos os-ros das mediações e telefone entre parêntesis)
AJUDA — Mendes Gomes, Capão da Ajuda, 222 (638256) • Tapada, Lda., Calç. do Tapado, 83-A (63472).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (144173).
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) • Maribel, Av. de Roma, 131-A (76235) • Banha Duarte, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) • Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Hilipo de Vilhena, 9-C (110324) • S. da Bandeira, R. Marquês S. da Bandeira, 36-42 (4196154672) • Oliveira Viegas, R. Vinato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zito, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Formosinha, Pr. das Restaurações, 8 (30927) • Normal, R. de Prata, 220 (321342-325558).

BENFICA — Benfíliz, Est. de Benfíliz, 444-A (782606) • Alegria, Est. de Benfíliz, 80-A-B (780511) • Progresso, Est. A-da-Moia, 64-C (702226) • Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Linálda — R. Ferreira Borges, 30 (660955) • Findor — R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 1683438. • Zenel, R. A. Nova, R. de Camponde, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo das Mártires da Pátria, 17-18 (553308).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, a Lapa, 31 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-24 (790332) • Dourado, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Higiénica, R. Cidade Vila Corral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) • Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marlux, Calç. do Picheleiro, 40-B-C (720703-728395).
PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-178 (362687).
REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) • Agoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST. MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) • Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) • Zema, R. General Justino Padrel (a Calçada dos Barbadiños), 21 (832580).
S. Santa Luzia — Rua da Saudade, 2-B (86983).
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 2518518).

Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Comb. & Guerra, 66 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PARDEI — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Conde de S. João, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleiro (Tel. 938424).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 284100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Saleno — R. Capitão Leão, 85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Alança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743556).
MOITA — Silva Rocha — P. do Repúblico, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51, (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO DE ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA
INJEÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

Limpeza e restauro de carpetes

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPETARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, n.º 64, 2.º. Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que no dia 1 de Junho tem início o novo horário de vapores e comboios. Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/5/68	21/5/68	22/5/68
METROPOLITANAS ..	104,4	104,2	104,0
GERAL ..	103,1	102,9	102,6
ULTRAMARINAS ..	114,2	113,6	113,5

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36\$00	38\$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28\$25	28\$65
Dollars de 5 a 1000	28\$45	28\$85
Canadá — Dollar	26\$10	26\$50
Argentina — Peso	7\$10	7\$30
Austria — Schilling	—	1\$15
Brasil — Cruzeiro Nova ...	6\$00	9\$00
Espanha — Peseta	4\$00	4\$15
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	304,5	304,68
Marrocos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	5\$6,5	5\$8,5
Franga — Franco	5\$67	5\$87
Suiza — Franco	6\$52	6\$72
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319\$00	334\$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	235\$00	255\$00
Ouro Fino — Barra	38\$50	41\$00

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
POR MAIS ALGUNS DÓLARES — no SÃO JORGE
FÚRIA SANGUINÁRIA — no ESTÚDIO

SÃO JORGE
 HOJE, às 21.30
ESTREIA
 (M. 17 anos)
 Tel. 54153-54154

POR MAIS ALGUNS DÓLARES
 com Clint Eastwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonte
 As 15.15 e 18.15: «O Perfume do Dinheiro» (17 anos)

SÃO LUIZ
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 (Adultos)
 Technicolor
 Tel. 32 71 72

MATT HELM em acção
QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE
 e/ Dean Martin, Santa Berger e Janice Rule

EDEN
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 (Adultos)
 Technicolor
 Tel. 32 07 68

WILL PENNY
 Um filme na linha dos clássicos do western
 com Charlton Heston — John Hackett — Donald Pleasence

ESTÚDIO 444
 Tel. 77 90 95
 As 15.30, 18.30 e 21.45
 (Adultos)
 11.ª SEMANA DE SENSACÃO!

A PRINCESA
 Realização de Ake Falck, com Cymiel Melvig e Lars Passgård

CONDES
 As 15.15, 18.15 e 21.30 Adultos
 Primitivo, arrebatador, impulsivo!
 Tel. 32 25 23 e 32 67 10

LEE MARVIN
A QUEIMA ROUPA
 (Point Blanc)
 com Angie Dickinson
 METROCOLOR — PANAVISION

MUNDIAL
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 (Adultos)
 Nem o maior amor do mundo aceita a mulher
 Tel. 53 87 43

A MULHER DESCONHECIDA
 com Marie-France Boyer e Pierre Vaneck
 — EASTMANCOLOR —

EUROPA
 As 15.15 e 21.30
 Tel. 66 10 16 (M. 12 anos)
 Luta entre homens forçados a escolher entre a vida e o sacrifício
DESERTO EM CHAMAS
 com Richard Attenborough, John Gregson e Michael Craig

IMPERIAL
 As 15 e às 21 h.
 (Adultos)
 Tel. 4 59 33
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA
 CORTINA RASGADA

FERRASSO
 As 15 e às 21
 Tel. 32 09 17 (M. 17 anos)
VIVER PARA VIVER
 UM TIRO AS ESCURAS

RESTELO
 As 21.30 (M. 12 anos)
 Uma divertidíssima e maliciosa comédia
 Tel. 61 03 75
 Em Panavision e Eastmancolor
COMO SALVAR UM CASAMENTO... E ARRUINAR-SE
 (How to Save a Marriage and Ruin Your Life)
 com Dean Martin, Stella Stevens, Eli Wallach e Anne Jackson

CINE-TEATRO
 As 21.30 (M. 17 anos)
 Um filme violento, emocionante! A história numa cidade numa época louca!
 Tel. 93 75 93
AMADORA

O MASSACRE DE CHICAGO

CASINO ESTORIL
 As 21.30 (M. 12 anos)
 TELEFONE: 26 07 29

DEUS COMO TE AMO
 (Dio come ti amo)
 com Gigliola Cinquetti, Mark Damon, Micaela Cendall e Nino Taranto

MONUMENTAL
 As 15.15 e 21.30 (12 anos)
 Tel. 55 51 31 4.ª SEMANA

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
 com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katherine Hepburn
 TECHNOLOR

Quinzena «GRANDES ESTRELAS»
 Amanhã — às 18.30 h. — (Adultos)
 «Os Dois Carabineiros», de Sérgio Corbucci, com Totó, Vittorio de Sica, etc.
 (Adultos)

POLITEAMA
 HOJE, A NOITE, AS 21.30
 EM 4.ª SEMANA
 Um espantoso filme para lembrar sempre

Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
 com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.) (M. 17 anos)
 Hoje, às 18.30: SESSÃO CLÁSSICA (Maiores 17 anos)

ROMA
 As 15.30 e 21.45
 Balcão 72 91 92 (Adultos)
 Plateia 72 77 78

A QUEIMA ROUPA
 com Lee Marvin e Angie Dickinson
 METROCOLOR

AVALADE
 As 15.45 e 21.45 (Adultos)
 Tel. 76 30 80
MATT HELM em acção
QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE
 e/ Dean Martin, Santa Berger e Janice Rule

LI 2
 As 14.45 e 21 h. (Adultos)
 Tel. 4 85 60
ROMA... ERA ASSIM
 AGENTE SECRETO 007

OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
 CAPITOLIO — As 21 e 45: «O Camarada Miussov» (12 anos).
 ABC — As 20 e 45 e às 23: «Arroz de miúdas» (17 anos).
 CASA DA COMÉDIA — As 19: «Os das felizes» (17 anos).
CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «Matt Helm, agente muito secreto» (17 anos).
 IMPERIAL — As 21: «Cortina rasgada» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «A rapariga e o general» (17 anos).
 SALÃO LISBOA — As 21: «7 Pistolas magníficas» (12 anos).
 PARIS — As 21: «O rebelde aventureiro» (12 anos).
 ORIENTE — As 21: «Os prazeres de Penélope» (17 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «Meu amor, meu amor» (12 anos).
 JARDIM — As 21: «Scotland Yard contra Mabuse» (17 anos).
 ROYAL — As 21: «O último degrau» (17 anos).
 CAMPOLIDE — As 21: «A procura do amor» (17 anos).
 SPORT LISBOA E BENFICA — As 21: «A granha branca» (17 anos).
 PROMOTORA — As 21: «Os heróis de Telemark» (12 anos).
 UNIVERSAL — As 21: «Brigada anti-gang» (17 anos).
 CINE-ENCARNAÇÃO — As 21 e 30: «Aquele enfiada freirinha» (12 anos).
 VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Juventude em férias» (12 anos).
 OLIMPIA — As 19: «Batman, o invencível» (12 anos).
● Linha de Cascais
 PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Marroc 7» e «Haros roubados» (12 anos).
 ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30: «Deus como te amo» (12 anos) e «CINE-ESPLANADA» — As 21 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
● Outra Banda
 ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Ritmo atómico» (12 anos) e «ACADEMIA» — As 21 e 15: «Momento a momento» (17 anos).
 BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Com jeito vai... espiondo» (12 anos).
 TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O regresso de Ringo» e «Parisienses em férias» (17 anos).
 COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A irmã yé-yé» (12 anos).
● Linha de Sintra
 VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Se tu não existisses» e «Ela era sargento» (12 anos).

IMPERIO
 As 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Technicolor
 5.ª SEMANA
 Tel. 55 51 34

O mais difícil dia vivido por uma rapariga e um rapaz
ESTÉ DIFÍCIL AMOR
 com Hayley Mills e John Mills
 Música de Paul McCartney

estúdio
 As 21.45 (Adultos)
ESTREIA de um verdadeiro clássico do cinema
 Um filme de Raoul Walsh
 com James Cagney, Virginia Mayo e Edmond O'Brien
FÚRIA SANGRENTA
 Veja anúncio especial
 As 15.30 e 18.30 — Últimas exhibições
 KWAIDAN (M. 12 anos)

TIVOLI
 As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite 9.30 da noite (M. 12 anos)
 Tel. 5 05 95
 Uma obra-prima fascinante do cinema francês
O GRANDE MEAULNES
 com Brigitte Fossey e Jean Blaise

ODEON
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 2.ª MÊS!
 5.ª SEMANA DE EXITO SEMPRE SENSACIONAL

O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
 com António Calvão e Paula Ribas
 Uma comédia que é o retrato de uma juventude entusiasmada e libertina...
 Canções de João Nobre (M. 12 anos)

AVIS
 As 15.30 e 21.45 4.ª SEMANA (Adultos)
 Tel. 53 23 00
 Uma história vibrante e espectacular!

O MARINHEIRO
 e/ Anthony Quinn e Rosanna Schiaffino

CINEMA IDEAL
 Tel. 32 41 94
 As 21 horas (M. 17 anos)

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
 CANAL DO CRIME

IMPORTADORES
 De blusas de senhora, camisas de dormir, saias, soutiens, vestidos de senhora, lenços, roupas interiores, etc.
 Ofertas e amostras: Messrs. D. K. & C. 147, L. E. D. B. Shop Akanni Street, Lagos — Nigéria.

Fabricantes e exportadores que desejem colocar os seus artigos na Nigéria devem contactar a fim de serem enviados os seus artigos para os nossos mercados.

IMPORTADORES

bom apetite

RESTAURANTE CASTANHEIRA
 DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
 Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
 ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 AOS SÁBADOS e DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTA RESTAURANTE (Maiores de 15 anos)

ILHOTA
 RESTAURANTE
 R. ILHA DO PICO, 9-21
 Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
 PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
 AMANHÃ BACALHAU A ILHOTA

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS
 As 21 e 15: «O presidiário» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Comissário X ataca fulminante» e «Triângulo circular» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Quem matou?» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «7 contra o mundo» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Roma era assim» (17 anos).

ESCREVE GEORGE BEST

(Continuação da 25.ª página)

ANSIOSO

Outra coisa; porque motivo tanta gente está ansiosa por me ver correr para o altar? Particularmente o meu velho amigo Mike Summerbee, que se apressou a ficar noivo enquanto eu estava em Gornik. Disse a Mike nessa ocasião que me veria metido numa paródia de casamento.

Para mim decidi que provavelmente as coisas comigo se passariam deste modo: pedido, aceitação e casamento — em poucas horas. Empate muito tempo quem quiser, desde que saiba o que está a fazer. Cá por mim, poderia, entretanto, mudar de decisão.

Recordando este maravilhoso ano, direi que ele não somente me trouxe honra e felicidade, como também me ensinou uma coisa importante: quando me sentir acabado para o futebol, imediatamente me retirarei.

Multissimos futebolistas querem continuar, depois disso, seja como instrutores, treinadores, ou qualquer coisa parecida. Mas eu não. Não, definitivamente. Não poderia continuar a ver os outros jogar no final da minha vida.

Não tenho tudo planeado. Quando estiver acabado como jogador, penso dedicar metade do ano aos meus interesses nos negócios, e a outra metade a viajar — se os estabelecimentos derem suficientemente para isso — indo ver futebol a todas as partes do Mundo onde eu nunca estive.

Esta é a vida que eu gostava de levar, e esta a maneira como a projectei. Porém, é preciso ver, aconteceram-me muitas coisas este ano que não estavam nos meus planos.

ORGULHO

talvez haja alguma relação entre isto e a sua decisão de deixar de jogar, não sei, mas não somente é um grande jogador, de que a Inglaterra e o Everton se devem sentir orgulhosos, como também o jogador da minha pessoa escolheu para o Jogador do Ano.

Como disse a semana passada este tem sido um ano em cheio para mim, e não só na frente futebolística.

Simultaneamente com as satisfações do futebol, tive também alguns remoqueiros amáveis acerca da minha nova «carreira» de modelo.

Colocando ponto final neste pequeno episódio, devo dizer desde já que não estou a tentar enveredar por qualquer nova carreira. Mas se alguém vier ter connosco a oferecer uma boa quantia por uma ocupação leve que nos dá somente uns seis dias de trabalho durante o ano, vai-se deixar fugir a oportunidade? E além disso, olhem com que lindas aves me encontrei!

GEORGE BEST

ENVIADOS A TRIBUNAL OS AUTORES DO ASSALTO A UM ARMAZÉM DE SETÚBAL

Encontrado um cadáver em adiantado estado de decomposição

SETÚBAL, 23 — A Secção de Justiça da P. S. P. deteve e enviou ao tribunal acompanhados dos respectivos processos, José Fernandes Freitas Serpa, José António Coelho Pires, Sebastião Godinho Claudino, residentes nesta cidade, os quais, na noite de 14 do corrente assaltaram o armazém de vinhos e tabacos pertencente ao sr. José Mendes Ramalho Louro, na Avenida Manito Torres, de onde furtaram tabaco, bebidas, conservas e doces, cujo valor ainda não foi determinado.

Na Quinta da Pontinha, no Rio da Figueira, foi encontrado, em adiantado estado de decomposição, um cadáver que se apurou tratar-se de José Augusto da Silva, de 56 anos, solteiro, que residia no Rio da Figueira de onde desaparecera no dia 18 do corrente.

Verificou-se não haver indícios de crime, tendo o cadáver recolhido à casa mortuária.

TARANTELA
 RESTAURANTE • SNACK-BAR
 L. D. Estefânia, 23 e 27
 Telef. 53 52 03
 ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 Sala no 1.º andar para Banquetes
 Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
 Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
 Ambiente acolhedor
 Todos os dias pratos diferentes
 Especialidades de churrasco frango, pato, porco e cabrito
 Largo do Rato, 11
 (entrada pelo arco) — Tel. 685908
 Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
 RESTAURANTE
 Felheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
 (2 Circular do Campo Grande)
 Aspecto de uma das salas
 Aos Sábados e Domingos
 JANTARES DANÇANTES
 com o conjunto privativo
 AMBIENTE FAMILIAR
 (Maiores de 5 anos)
 PAR CONDICIONADO
 Parque privativo para automóveis

VISITE SESIMBRA
 Almoço no
HOTEL ESPADARTE
 Serviço à carta e menu do dia — 55\$00
 Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
 Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 195\$00
 Baile aos sábados, das 22 às 2 — Maiores de 15 anos
 Telef. 229189

«DIA DO LIVRO BRASILEIRO»

LITERATURA ORIGINAL DO BRASIL NA FEIRA DO LIVRO

Na Feira do Livro fica hoje patente uma exposição de literatura original brasileira.

Ao acto inaugural, marcado para o fim da tarde e que tem por objectivo consagrar a presença da literatura de língua portuguesa na América do Sul e no mundo, preside o sr. embaixador do Brasil, que se referirá ao significado desta iniciativa, integrada no «Dia do Livro Brasileiro». Estará igualmente presente o cônsul-geral brasileiro.

Após a inauguração, o sr. dr. Ouro Preto percorrerá a feira, acompanhado pelo dr. Luís Borges de Castro, presidente da direcção do Grémio dos Livreros, e pelos membros da comissão organizadora deste «Dia do Livro

Brasileiro», srs. Augusto Petrony e João Dias de Sousa.

UM NOTÁVEL

CICLO DE CONFERÊNCIAS DE CARÁCTER LITERÁRIO

Uma valiosa iniciativa, de grande interesse, a elevado nível intelectual e com larga repercussão divulgadora, que se fica devendo à Portugália Editora, com o patrocínio do Grémio Nacional de Editores e Livreros, é o ciclo de conferências, por figuras de relevo no panorama da moderna literatura, na Feira do Livro.

Na primeira dessas reuniões, de carácter literário, no pavilhão daquele Grémio no certame da Avenida da Liberdade, hoje às 21 e 30, os escritores e nossos prezados colaboradores Urbano Tavares Rodrigues e Joel Serrão falam, respectivamente, de M. Teixeira-Gomes e Jaime Cortesão — da personalidade e da obra de cada uma dessas notabilíssimas figuras da intelectualidade portuguesa. Trechos sugestivos seleccionados dos livros desses grandes escritores serão lidos pelos artistas de teatro Catarina Avelar e Moraes e Castro. Ouvir-se-á, ainda, a voz de Jaime Cortesão, gravada em disco, numa das eloquentes e aliciantes orações do eminente historiador.

No sábado, às 22 horas, dois nomes de prestígio intelectual, a dr.^a D. Maria Allete Galhoz e Luís Francisco Rebelo, evocarão a figura e a obra de José Régio. O ciclo destas interessantes conferências na Feira do Livro inclui outras sessões, que despertam, igualmente, o maior interesse.

TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

Há um ano em Portugal para fotografar ruínas romanas

Abriu hoje ao público no Museu Nacional de Arte Antiga uma exposição de fotografias de «Ruínas Romanas em Portugal», da autoria do jovem americano Neal Slavin. Natural de Nova York, onde nasceu em 1941, Slavin é bacharel pela «Cooper Union School of Art and Architecture» e, no início da sua carreira profissional de fotógrafo, trabalhou algum tempo no Museu Guggenheim. Forneceu, também, fotografias para os arquivos da Biblioteca Pública de Nova York, Metropolitan Museum of Art, Norwich Museum of Arts and Sciences (Connecticut), The Institute of Mexican North American Cultural Relations (Cidade do México), The Terry Dintenfuss Gallery (Nova York) e The Underground Gallery (Nova York). É, actualmente, bolseiro da Comissão Cultural Luso-Americana (Programa Fulbright) e encontra-se em Portugal desde 1967, para fotografar as principais ruínas romanas do país. A actual exposição apresenta uma selecção dos seus trabalhos sobre Conímbriga e outros locais do sul do País.



Eis os «Gordicos»: no primeiro plano, da esquerda para a direita: Calati Santos («Arnestinho»), Carlos Cruz, Manuel Puga, Vasco Fernandes, José Andrade e Fialho Gouveia; de pé e pela mesma ordem: Artur Andrade, Rafael Andrade, Eduardo Andrade, Daniel Garcia, Fernando Almeida e Costa Pereira

TAÇA «POIS, POIS» EM LONDRES

«Gordicos» contra a BBC no dia do Manchester-Benfica



Treino de conjunto

O primeiro treino de conjunto teve lugar esta manhã, no rectângulo do Campo Grande, sob a direcção de «mister» Costa Pereira. Distinguiram-se os «gordicos» Manuel Puga e Calati Santos.

Este explicou-nos: — A ideia nasceu quando das transmissões que o P. B. X. fez directamente da B. B. C. de Londres, com reportagens do Grande Prémio da Eurovisão. Através da «linha directa», a rapaziada começou a dizer que se o Benfica fosse a final a «nossa» equipa também iria. E pronto.

Os cento e vinte contos apareceram pela mão de um anunciante, cuja identidade não é difícil de adivinhar: a monumental taça em disputa chama-se «Pois, pois, J. Pimenta».

Um ouvinte acompanhará os «Gordicos» — aquele que primeiro se apresentou fardado de cozinheiro e transportando um saleiro e um pimenteiro, no ponto indicado durante a edição das 13 horas dos «Parodiantes de Lisboa».

«Pânico» no treino dos «Gordicos» — José Andrade caiu e «lesionou-se», sendo assistido por Vasco Fernandes, Calati Santos, Eduardo Andrade e Carlos Cruz. De óculos escuros, vemos Daniel Garcia

Os «Gordicos», equipa futebolística constituída pelos «Parodiantes de Lisboa», desloca-se a

Londres, na próxima semana, para um encontro (amigável) com uma formação da B. B. C. O jogo realiza-se no campo do Honslow Town F. C., às 11 horas do dia 29 do corrente.

— É provável que alguns milhares de pessoas que se deslocam à capital londrina, para nos dar apoio moral, aproveitem a oportunidade para, à noite, assistirem ao jogo Manchester United-Benfica, em Wembley — declarou-nos um dos craques do «team» no P. B. X., Fialho Gouveia, produção dos «Parodiantes».

— Em vez de galhardetes — revelou-nos José Andrade, um dos grão-mestres dos Parodiantes de Lisboa — levaremos onze barretes para enfiar na cabeça dos ingleses, antes do jogo. Depois se verá...

Para completar a dúzia, levam ainda outro grande «garrufo» até Honslow, e já com o beneplácito da UIPA (União Internacional dos Parodiantes Association) — o bicampeão europeu Costa Pereira, colaborador eventual do P. B. X. mas bi-vencedor da TCE (Taça dos Campeões Europeus). O Costa segue como jogador-treinador e leva o «aviário» para alinhar à baliza.

Declarou-nos: — Os «Gordicos» entram em estágio na segunda-feira no «Bico Dourado» para se habituarem ao «smog».

GANNE SEGURANÇA

OFERTA SENSACIONAL DA Dardo

Compre o que quiser e pague a prestações...

recebe a pronto um seguro de vida completamente grátis de valor igual ao das compras efectuadas.

Visite e informe-se numa das 5 LOJAS

Dardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBerdade, 108 - R. S. BENTO, 61-67

AV. ALIADA, 128-130 - P. DE LONDRES, 7-11 - P. DE MARCO, 10 - GUINÉE



DUO OURO NEGRO

Estes artistas autografam amanhã, às 17.30 em Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, o seu mais recente disco que inclui os seguintes êxitos internacionais:

EN SUIVANT L'ETOILE—PATA PATA—UPA NEGUINHO — RITA FLOR DA CANELA

DISCO Columbia SLEM 2313

A venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

VARIAS MARCAS E MODELOS G/ GARANTIA

Facilita-se trocas e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva n.º 15 (Alvalade)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SUPLEMENTO

Diário de Lisboa

LITERÁRIO

Augusto Abelaira
Eduardo Prado Coelho
José-Augusto França
Manuel Agra
Paul Morel
Vergílio Ferreira
Victor Silva Tavares

N.º 512/23 DE MAIO DE 1968

LIVING THEATRE

do som à fúria

por Victor Silva Tavares

Paris, Outubro de 1965. O cinema «Racine» apresenta um programa duplo: *Scorpio Rising*, de Kenneth Anger, e *The Brig*, dos irmãos Jonas e Adolfo Mekas. Destes, vira anteriormente *Hallelujah the Hills* e gostara o bastante para me interessar por nova obra. Lá estou caído. *Scorpio Rising*, inscrito a carácter no *underground cinema*, é de facto crepuscular e evidencia documentalmente a ameaça dos anjos negros adoradores de Elvis Presley, de Klu-Klux-Klan e das motocicletas Harley Davidson. Claro: entregam-se à droga e ao homossexualismo. Claro: não passam (no filme) de folclóricos perturbadores do trânsito. Fico no mesmo e perparco-me para *The Brig*. Dez minutos depois tenho o estômago às voltas. Mais cinco minutos e estou a ser agredido. Explodem-me os olhos e os ouvidos, participante e vítima da colónia correcional de «marines» algures no Pacífico, sofrendo na carne (é isso: na carne) o ritual da mais sádica violência. Um filme literalmente insuportável. Exausto, nauseado, assim tomo contacto com o *Living Theatre*.

PELA ESTRADA FORA

São para aí uns trinta, fora as crianças que vão nascendo. Exilados na Europa, tentam formar uma comunidade ideal. Ao grupo nova-iorquino juntaram-se duas alemãs, dois holandeses, dois italianos, um espanhol e uma francesa. Para já. Hoje estão em Paris, um público cabeludo e policromo arromba as portas do teatro, amanhã ei-los em Roma filmando sob as ordens de Bernardo Bertolucci. Pela estrada fora (sim, poderiam ser personagens de Kerouac), arrastam consigo quantos pretendem escapar à sociedade de consumo, gente que segue Julian Beck como quem segue um «guru». Há mais de quinze anos que praticam uma aventura teatral exemplar, «durante os quais», escreve Sylvain Dhommé — o *Living* assegurou, à sua custa, algumas das experiências mais fundamentais da evolução cénica contemporânea, foi habitado pelas paixões dos grandes inovadores, inventariou as suas descobertas, conheceu o esgotamento e a amargura».

QUEM É QUEM

Julian Beck descende de uma família judia da classe média que habitava em Washington. Sua mulher, Judith Malina, é de origem alemã, duma fami-

lia que abandonou Berlim por causa dum mau pintor de tabuletas. Beck, adolescente, era já tentado pela pintura e pela poesia de vanguarda. Malina, interessada pelo teatro, foi aluna de outro refugiado alemão que teve Brecht como assistente e que no palco não procurava o grito mas a prova, não queria comover mas convencer: Piscator.

Em 1946 o casal inicia a aventura.

ASSIM

A aventura teria o nome de *Teatro Vivo*. Beck e Malina pretendem abrir um clube numa cave, o «Wooster stage». Não chega a haver inauguração: a Polícia interdita o clube, tomando o grupo de artistas por uma organização de proxenetas. O nado-morto *Li-*

ving propunha-se adaptar um Nô japonês, inscrevendo-se desde logo numa linha que partia de Copeau e se prolongava por Artaud e Brecht. Nada feito. «Foi um começo muito à nossa maneira» (Beck).

A nova tentativa, que marca realmente o início da actividade do *Living Theatre*, teve lugar em 15 de Agosto de 1961, no teatrinho «Cherry Lane». Um ano depois, a sala é encerrada por ordem dos bombeiros. Resultado financeiro: dívidas. Mas Beck e Malina insistem: num sótão da Rua 101 fundam uma espécie de clube. Durante o dia, actores e directores trabalham para subsistir. A noite, criação teatral. Embora com interrupções o grupo mantém-se de Março de 54 a Junho de 59, quando o Serviço de Urbanismo ordena o fecho do sótão.

Um mês depois, a 15 de Julho, o *Living* abalança-se à exploração regular de um teatro, na Rua 14. Aguenta-se (é o termo) quatro anos. Em Maio de 63, a Polícia fecha-lhe as portas, por ordem das Finanças. (O grupo acabava de criar *The Brig*, o que não deixa de ser significativo). Os actores não saem do teatro. Cercados, continuam a representar. Durante três dias são alimentados pelos admirado-

Pirandello (*Esta Noite Improvisada*), Strindberg (*A Sonata dos Espectros*), Brecht (*O que diz não, o que diz sim*), Picasso (*O Desejo Agarrado pelo Rabo*). Também aos poetas americanos que estabelecem a ponte entre Walt Whitman e a explosão *beat* — tri-turadores da linguagem até à evasão lírica e à revolta, o contrário da usura literária.

Tentam portanto abolir a distância entre os actores e o público. Assim é que o personagem de *Faustina* diz aos espectadores: «Representamos uma cena brutal, o assassinio ritual de um homem jovem e belo. Se vocês fossem um público sensato, teriam subido ao palco e interrompido a acção». Pois é. Mas, tal como na peça de Pirandello, trata-se de uma ficção da destruição da ficção. Ao fim e ao cabo, os actores representam uma representação pré-elaborada, assente num truque da linguagem.



res, que lhes atiram os alimentos pelas janelas. A legenda reforça-se mas Beck e Malina acabam por cumprir dois meses de prisão (the brig). Alguns contratos no estrangeiro permitem-lhes a libertação sob fiança. O *Living* rumo a Paris, Teatro das Nações.

E não voltou aos E. U. A. Artistas vagabundos, vivem das receitas, representam onde são convidados, ensalam quando podem. Uma filha de Beck e Malina nasceu por acaso em Paris no Verão do ano passado...

VIDA IGUAL A ARTE

Esta, a aventura vital. Vejamos, em síntese, a sua correspondente nas opções da arte.

Julian Beck: «O nosso combate inicial foi o da forma. Eis porque a primeira peça que apresentámos foi de Gertrude Stein. Interessava-nos o trabalho de Stein porque se inscrevia na revolução da palavra. Era um momento daquela tentativa de revivificar a linguagem que marcou a literatura internacional dos vinte primeiros anos deste século».

Portanto: a primazia da palavra contra a asfixia da retórica.

Por isso o *Living* representa, Racine, Lorca, Cocteau, Sófocles adaptado por Ezra Pound. Numa fase «literária», procuram aperfeiçoar a dicção dos versos, ora salientando-lhes a musicalidade em desproveito do sentido, ora familiarizando as palavras com o quotidiano, para tanto retirando-lhes a música e o poder encantatório.

Não basta, a palavra tem de ser acto vivo. Recorrem então ao velho poeta Paul Goodman (*Faustina*), Jarry (*Ubu Roi*),

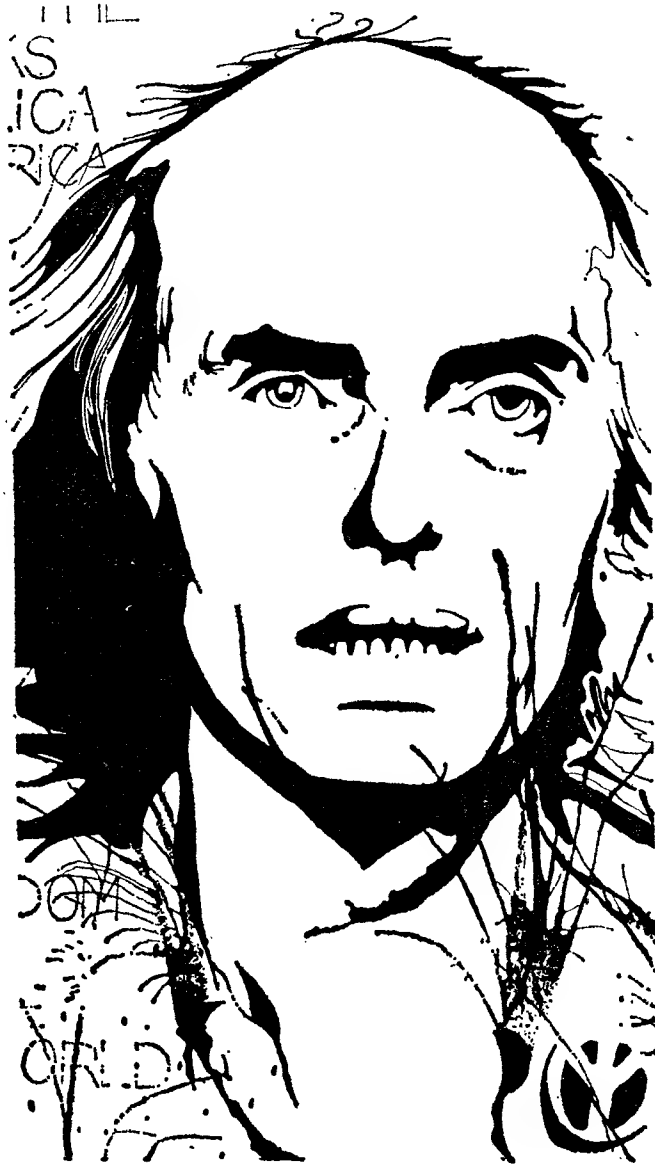
Beck: «Como poderemos ter uma civilização viva se a linguagem está velha e não diz o que seria necessário dizer? Como poderemos alargar os limites da consciência se a linguagem se atrofia? Os poetas devem encontrar uma maneira de escrever que permita à linguagem atingir o máximo — e o máximo sou eu e vocês. A poesia que nós desejávamos não estava ainda escrita, não o foi ainda — e o teatro continua nela».

Nesta insatisfação (ou exigência maior) cai nas mãos de Beck «O Teatro e o seu Duplo», de Artaud. «Partimos para construir um templo — diz Beck no prefácio à edição americana de *The Brig* — e não tínhamos senão madeira para construir uma cabana. Na Rua 14 tentámos estabelecer uma instituição dramática que, juntando-nos, poderia unir as forças necessárias para começar a perfurar o túnel...»

A PERFURAÇÃO DO TUNEL

Em 1960 o grupo montou *The marrying maiden*, de Jackson MacLow. Os actores, sem papel, tinham à sua disposição um «stock» de meios teatrais organizados segundo um processo que John Cage utilizara para a música: textos com anotações de tom e de ritmo, indicações de representação, registos da própria voz, etc. A distribuição destes meios pelos actores era comandada por dados lançados por um condutor do jogo. As regras encontravam-se perfeitamente estabelecidas mas a construção do espectáculo estava submetida ao acaso dos dados. O actor, não conhecen-

(Continua na página seguinte)



Julian Beck,
o demónio no palco

SUPLEMENTO Diário de Lisboa LITERÁRIO

LETRAS

Em louvor das virtudes nas Artes e nas Letras, por Augusto Abelaira
Crítica, de Eduardo Prado Coelho

ENTREVISTA

António Navarro: diálogo com o silêncio, por Manuel Agra

TEATRO

O Living Theatre, por Victor Silva Tavares

POLEMICA

Comédia de um homem só, por Vergílio Ferreira

ARTES PLÁSTICAS

11.º Folhetim, de José-Augusto França
Charrua

ÓPERA

O «Santo» e a «Prisioneira»

TEATRO

Sastre em Portugal

ERUDIÇÃO E ARQUIVO

A Arte da Cozinha, por Júlio Moreira

Arte de cozinha

por Júlio Moreira

Vista a informação podeffe imprimir o livro de cozinha de que he Autor Domingos Rodriguez, & impreffo tornará para fe conferir, & fe dar licença para correr, & fem ela não correrá. Lisboa 19 de Abril de 1678.

Manoel de Magalhães de Menezes
Manoel de Moura Manoel
Frei Valério de Sam Raymundo

Não devem os homens só saber para si, porque isso é enterrar o talento que Deus lhes deu: devem sim comunicar os empregos de sua habilitação, para que os menos inteligentes ou aprendam o que não sabem, ou saibam o que não aprenderam. Se os homens não foram mortais alguma desculpa tiveram pelo que occultam, mas sendo a sua vida infalível tributo da morte, nenhuma razão têm pelo que consigo sepultam.

É nestes termos que Domingos Rodriguez «Cozinheiro do Conde de Vimlofo» se dirige «Ao Leytor» no prólogo da sua ARTE DE COZINHA, finalmente publicada em 1680, após todas as licenças que datam (como a que damos em exemplo) de 1678.

Uma reacção precipitada poderia levar-nos a sorrir, senão a escarneçar, do cozinheiro e do tom «elevado» do seu discurso de abertura. Talvez a memória ainda viva da «Capetaria de pato» ou da «Olha podrida em maffa», que tentámos com algum êxito recuperar para o nosso mundo de «self-services» e «drive-ins», nos predisponha para uma compreensão mais liberta das hierarquias convencionais de valores. De qualquer modo, é com seriedade (sem reservas) que relemos se os homens não foram mortais alguma desculpa tiveram..., enquanto as rezas esparteadas nos fitam com as órbitas vazias, do interior dos seus pequenos paraísos recuperados de beringelas e couves-flores sobre os largos cepos de carvalho ensanguentados das cozinhas do Conde de Vimlofo.

A estas imagens estimulantes dum sentido tão nobre como qualquer outro, vem associar-se (talvez por um escrúpulo residual de esteticismo) um templo de oito faces, assente sobre colunas, cujo pavimento é um grande prato de gelatina dividida, em porções que imitam mosaicos; as colunas, que parecem de pórfiro, são grandes e grossas salsichas as bases e os capitais são em pães, e as cornijas em pastetaria e a tribuna em massa-pão.

É o bom e saudoso Taine que nos canta as habilidades de Andrea del Sarto, construtor de templos em matérias perecíveis mais ricas de paladar (não é a memória um meio de perpetuação?). O bom Taine, que não hesitava em afirmar da estética, da sua estética nova em folha, que ela procede como a botânica, que estuda com um interesse igual a laranjeira ou o loureiro, o abeto ou o bordo; ela é em si mesma uma espécie de botânica aplicada não às plantas mas às obras humanas.

Pela mão de Taine penetramos no Templo de Andrea del Sarto — pela sua fria correcção, talvez, de todos o mais abstracto (Germain Bazin, Histoire de l'Art) — para aí reencontrarmos noutro plano, a mesma segurança (as colunas, que parecem de pórfiro,

ARTE DE COZINHA DIVIDIDA EM DUAS PARTES.

A PRIMEIRA TRATA DO MODO de cozinhar varios pratos de toda a casta de carne; & de fazer confervas, pães, tortas, & empadas.

A SEGUNDA TRATA DE PEIXES, mariscos, frutas, hervas, ovos, laticínios, cós, fervas, & doces: com a fôrma dos banquetes para qualquer tempo do Anno.

COMPOSTA.

Por DOMINGOS RODRIGUEZ Cozinheiro do Conde de Vimlofo: & dedicada ao mefmo Senhor.

LISBOA.

Na Officina de JOÃO GALRAO.

Com todas as licenças necessarias Anno de 1680.

são grandes e grossas salsichas), que manifesta sem alarde, Domingos Rodriguez, o autor injustamente esquecido do primeiro livro de cozinha em língua portuguesa.

Esta relação apenas esboçada pela obra que não pertence aos museus, de Andrea del Sarto, entre a fome do corpo e a fome da alma (hambre de eternidade, como também dizia Lorca), é já plenamente assumida por Domingos Rodriguez ao afirmar — tendo em mente o saber de experiência feito que era a sua Arte, Arte de Cozinha — sendo a sua (dos homens) vida infalível tributo da morte nenhuma razão têm pelo que consigo sepultam.

Mas uma outra relação nos surpreende agora, aliás já expressa na nossa própria origem cosmológica: a fome do corpo e a fome da alma encontram-se no plano do conhecimento e da comunicação do conhecimento, no verdadeiro plano da

ciência. A maçã devorada por Adão (fome do corpo) mesmo com o risco do infalível tributo da morte (fome da alma) fora colhida da Arvore da Ciência!

Chegados a este ponto podemos ver com outro sentido da escala o prólogo de Domingos Rodriguez para a sua Arte de Cozinha, e perceber a importância que lhe fora dada no seu tempo — o livro impreffo tornará para fe conferir, & fe dar licença para correr, & fem ella não correrá — que não dispensou mesmo a aprovação de Frey Christovão Bippo: Podeffe imprimir. Lisboa, 8 de Mayo de 1678., e mais tarde a licença — Pode correr Lisboa 4. de Fevereiro 1680 — assinada por algum funcionário anónimo mas responsável: Serrão.

Da renascença, com Andrea del Sarto e os outros, até os nossos dias, só Domingos Rodriguez e com ele os responsáveis pela difusão da cultura no nosso país, terá compreendido o alcance e o significado da culinária como expressão cultural simultaneamente nos planos da arte e da ciência. Qual não seria pois a satisfação de Domingos Rodriguez ao ler Roland Barthes: O «menú», por exemplo, ilustra bem o jogo da Língua e da Palavra: todo o «menú» é constituído por referência a uma estrutura (nacional ou regional e social), mas esta estrutura é preenchida diferentemente com forme os dias e os comensais, tal como uma «forma» linguística é preenchida pelas livres variações e combinações de que um locutor necessita para uma mensagem particular.

Domingos Rodriguez tem para nós uma mensagem particular, ou seja, uma determinada mensagem que diz respeito ao seu mundo, com todos os factores que condicionavam e que são afinal os factores que condicionam o nosso mundo, e as suas preocupações, expressas em termos de humanidade, que continuam a ser as nossas preocupações. Mas ainda por cima ensina-nos a fazer (cozinhar) a Olha podrida em maffa. Para que o leitor possa aprender simultaneamente com o significado o signficante, facultamos-lhe gostosamente a receita:

Irão perdigando em toucinho picado as cousas seguintes cada cousa sobre si: quatro arates de maçã de vaca, outros quatro de lombo de porco, duas galinhas, duas perdizes, quatro pombos, meia dúzia de tordos, dous coelhos, meia dúzia de línguas de porco, nabos, couves, alhos, grãos, & todas as especiarias inteiras: como tudo estiver perdigado, que he meio afogado em toucinho, se amassar um alqueire de farinha com manteiga e ovos; tirada a massa desta farão de toda ela dous bolos, um deles se porá com papel por beyxo sobre uma folha de forno, no qual se porão dous pães de dez réis em sopas e sobre elas talhadas de peito de vaca, e por cima das talhadas se irão acomodando em boa forma as cousas sobreditas: cobrirão com o outro bolo estendendo-o mais para que cubra tudo, & lhe farão o repolego muito grosso para que não arrebeente: abrirão hum buraco em cima para que por ele se lhe deite dentro a substância que ficou do perdigado, & depois de lhe fazerem duas azas de massa (como de panela) & seu testo lavrado a porão em um forno a cozer devagar: quando se mandar á mesa a sangrarão tirando-lhe o molho.

Esta olha se faz pelo tempo do Intrúdo.

Living Theatre

(Continuação da pág. anterior)

do o que lhe caberia executar, movia-se no palco em estado de criação e insegurança — insegurança que abolla a convenção do espectáculo. O público não alinhava, mas a experiência foi fundamental.

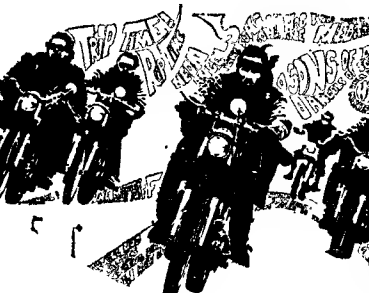
É a hora de voltar a Brecht, à versificação popular ao canto, à estilização da fábula — veículos possíveis de perfuração do «túnel». Novo insucesso. Brecht: «No fim de contas, Brecht, como Bernard Shaw, cai num erro fatal. Ambos tinham algo a dizer sobre o sócio-económico-político estado de coisas. Ambos acredi-

A arte do Living mergulha pois nas mais profundas motivações vitais. Aqui, intervêm os funcionários dos Impostos. Adeus ao pesadelo do ar condicionado...

CULTURA EM ACÇÃO

Na Europa, o Living começa por insistir no já feito. Mas em Setembro de 64 retoma o trabalho criador e monta um espectáculo de invenção colectiva: *Mysteries and small pieces*, um inventário das suas opções estéticas, ao mesmo tempo testemunho ético de teatro e vida. E quando em Veneza (65) e Cassis (66) os actores se entregam a um novo espectáculo colectivo, *Frankenstein*, é a quebra definitiva das amarras, o grande salto dirigido ao delírio, à encarnação dos mitos e das obsessões, à denúncia do mal. De modo que já não há contradições capitais quando voltam à literatura cénica: a adaptação livre de *Antigona* de Bertolt Brecht, que leva Gilles Sandier a exclamar: «Loucos, drogados, ninfómanos, histéricos e convulsivos, esse grupo de metecos e vagabundos impõe-se como um fenómeno capital da vida teatral de hoje.»

Fenómeno apenas da vida teatral? Busquemos a resposta nesta afirmação de Sylvain Dhomme: «O Living dirige-se a mutantes que tentam escapar ao nosso terrífico planeta.»



tavam que não se poderia falar francamente destas coisas ao público, que os espectadores se aborreceriam e sairiam da sala. Ambos tinham um método próprio para dourar a pilula. Shaw com a sua ironia, Brecht com os seus divertimentos: palcos móveis, planos inclinados, e nas múltiplas, coros, exotismo, canções, rostos pintados, neve a cair, tempestades, paradas e todas as mais intermináveis distrações para captar e manter a atenção.»

Se isto é o teatro, o Living quer ir mais longe, ao próprio ritual da vida e da morte, rompendo com todas as barreiras das experiências anteriores. Surgem então *The Connection* e *The Apple*, de Jack Gelber, e finalmente *The Brig*, de Kenneth H. Brown — uma exasperação elevada ao paroxismo, a ruptura com a poesia tradicional, a metáfora, a sentença. A fonte inspiradora desta dança infernal é ainda Artaud do teatro da crueldade mas Beck apressa-se a colocar o ponto no i: «A falha de Artaud foi de crer que se podia criar o horror a partir do fantástico. A luminosa descoberta de Brown é que o horror não está naquilo que nós imaginamos mas naquilo que é real.»



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53 4.º Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

Charrua: um caminho vivido

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. está a última das exposições que António Charrua ali vem regularmente organizando, marcando assim a sua presença na vida artística nacional com uma assiduidade e um sentido profissional que não são muito vulgares.

Aos 40 anos, Charrua é uma das figuras mais conhecidas da sua geração e mais justamente apreciadas. Através de uma evolução sinceramente vivida, a sua arte manteve-se sempre fiel a uma dimensão poética, um tanto fantasmagórica e um tanto violenta de expressão. Lançando-se pelo caminho dum expressionismo gestual dominado em certas construções exteriores à pintura, Charrua apresenta agora obras mais fielmente ligadas a uma definição de pintura, com raros elementos estranhos. São de particular interesse quadros que convidam a uma alteração de posições, criando assim composições diversas, com valores próprios e independentes. Estas obras, que se poderiam classificar como «Obras abertas», marcam uma inovação dentro da criação artística portuguesa, cuja importância não pode ser desconhecida. Através duma linguagem expressionista e também ligada a certos aspectos do «hard-edge» americano, Charrua procura entrar no jogo actual

duma «multiplicidade estética» que tem sido explorado dentro de outras genealogias artísticas de tipo construtivista.

Deve assim notar-se como a exposição de Charrua, sucedendo, na simpática galeria nova da S. N. B. A., à exposição de Eduardo Nery, vem integrar-se num movimento estético realmente moderno, oferecendo-lhe outro aspecto e outras possibilidades.

Além de pintura, Charrua expõe também duas esculturas metálicas, uma relacionada com experiências de Conduto, também recentemente expostas na Galeria de Arte Moderna, e outra, com maior valor de ineditismo. Trata-se de uma coluna de elementos cúbicos, espécie de «grades» que se sobrepõem, conforme o ritmo desejado pelo artista e pelo público, que pode assim intervir numa infinidade de situações plásticas.

Esta escultura, em particular, e algumas das pinturas expostas determinam o sentido das pesquisas actuais de António



Charrua e a sua opção estética no seio de uma arte que se está renovando.

S. P.

Ronda das galerias

ARCHOTE (Av. da Liberdade, 224) — Artur Bual (Pintura).
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4) — Helena Almeida (Pintura).
«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» (Largo do Chado) — M. Luz Lindo (Desenho).
DINASTIA (Rua da Escola Politécnica, 183) — Ana Maria Botelho (Pintura).
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B) — João Hogan (Pintura).
GALERIA 111 (Campo Grande) — Nikias Skapinakis (Pintura).
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mouzinho da Silveira, 1) — António Charrua (Pintura).
GALERIA NACIONAL DE ARTE (Praça Marquês de Pombal) — Ribeiro Farinha e Arlindo Rodrigues (Cerâmica).
GRAVURA (Travessa do Sequeiro, às Chagas) — Rafa Nashi, Salem Dabbagh e Hashim Samarchi (Gravura).
PALACIO DA INDEPENDÊNCIA (Largo de S. Domingos) — Arte Ultramar.
QUADRANTE (Av. Luís Bivar, 85-C) — Manuel Baptista (Pintura).
SAN CARLOS (Largo de S. Carlos, 15) — João Ayres (Pintura).
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO (Restauradores) — 3 Mh Anos de Pintura Peruana (Pintura), depois do dia 16.
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro) — Maria Luisa (Pintura).

O Pintor e a sua Opção

por Otto Lara Resende

Otto Lara Resende, o intelectual de renome e o brasileiro que de há tantos anos tem posto no seu trabalho uma particular dedicação a Portugal, agora, como adido Cultural à Embaixada do Brasil em Lisboa, vem directamente demonstrar o carinho que as nossas coisas sempre lhe mereceram.

Um artista que começa a ocupar lugar assinalável no panorama da nossa Pintura mereceu-lhe a honra do belo trecho que reproduzimos:

“Guima — nome artístico por que se tornou conhecido o pintor António Guimarães — parece um caso típico de fidelidade à vocação, a despeito de obstáculos e adversidades que tenha encontrado em seu caminho.

O caminho de um artista nunca é fácil. De tão dito e sabido, nem precisaria lembrar (e todavia convém repetir) que a arte é exigente — reclama devotamento integral, opção definitiva, sem arranjos hábeis ou espertos compromissos.

Pois foi essa opção que Guima fez e pôs em prática. Numa confissão não destinada à publicidade, diz ele, rememorando passos de sua história pessoal, que ao entregar-se totalmente à pintura, começou para ele «um novo mundo, se por um lado mais belo, por outro mais terrível».

Está claro que, ao assumir o seu destino integral de artista, Guima não quis fugir do mundo, não pretendeu escamotear a realidade — e uma dolorosa realidade que ele conheceu desde sempre, como homem assinalado para a solidariedade.

É preciso ter presente esse dado para aproximar-se da obra do artista e com ela simpatizar. A pintura de Guima não sonha ou escamoteia a realidade. Indiferente a modismos e a novidades, sua arte impregna-se de uma consciência social que é indissociável da visão pessoal de um artista sofrido, lírico, sim, e até ingénuo, mas dramático e realista.

Nascido em Guimarães, vivendo no Porto, Guima é um genuíno pintor português. Há nas suas telas uma notícia objectiva e contundente de sua terra e de sua gente, o que quer

dizer que ele faz hoje, no ano da graça de 1968, um pintura com temas, com assunto e com personagens. Composição, cor, desenho, matéria e volume — tudo, na sua obra, está harmoniosamente ao serviço de uma concepção humanística, a que não é estranha — muito pelo contrário — a sua autêntica sensibilidade portuguesa. Como bom português, Guima é um sentimental. E é com bons sentimentos que ele elabora a sua denúncia, nesse íntimo comércio com o concreto através do qual o artista procura e encontra a sua expressão pessoal.

«Rapaz da Flauta», «Florista», «Casal Humilde», «Mulher de Negro», «Consertando Redes», «Rapaz do Pássaro», «Rapaz dos Pentes», «O Aleijadinho», «O Fado», «Órfãos», «Camponesas», «Tocador de Violino», «Fotógrafo de Romaria», «Sonho do Emigrante», «Mendigos», «O Cego e o Moço» — basta recorrer, ao acaso, a uma série de títulos (e portanto de temas) do pintor para que salte à vista o sentido de sua opção como homem e como artista. Ou, para usar a palavra perigosa e anacrónica, de sua *mensagem*. Guima — e ainda nisso ele é tipicamente português — tem os olhos e o coração abertos para um mundo humilde povoado de seres dolorosos e anónimos. É entre esses silêncios obscuros que o pintor costuma colher a força de sua voz. Não admira que essa voz soe, às vezes, como um soluço.

Por isso e por tudo mais, a pintura de Guima não há-de ser estranha ao Brasil. Tanto quanto a luz de Portugal, há nela a indispensável nota lírica que caracteriza a alma de Portugal. Luz e lirismo constituem património comum de nossos dois países. É justo falarmos, no caso, em comunidade luso-brasileira, expressa aqui pela linguagem universal e humaníssima da arte.”

Literatura, agora...

AQUILINO NO JAPÃO

Foram recentemente publicados no Japão os contos «A Pele do Bombo», de Aquilino Ribeiro e «O Tesouro» e «Frei Genebro», de Eça de Queiroz. Estes contos, nas traduções dos professores Shozo Kawamura e Nobuo Hamaguchi, respectiva-

mentos — ainda na linha das novelas de *Galvotas em Terra* — para não comprometer a unidade do volume. Estou em crer, aliás, que não podem comparar-se, nem tão pouco ser lidos à mesma luz, aquelas novelas e estes contos de agora. Quais serão melhores? Quais serão piores? Não sei. Sei apenas que são muito diferentes.



mente, foram editados pela Shuei-sha Editora, na colecção «Tesouro dos contos mundiais».

NOVO LIVRO de David Mourão-Ferreira

Sairá dentro de dias, devendo ser posto à venda no começo da próxima semana, um novo livro de David Mourão-Ferreira. É desta vez um volume de contos, intitulado «Os Amantes» e constituído por cinco histórias de diferente extensão e diferentes características. São, todavia, na sua maior parte, narrativas onde o real e o fantástico se entrecruzam e onde a história (com H grande) serve sobretudo de suporte às «histórias» que a imaginação vai tecendo, ora em estado de aparente sonambulismo, ora em estado de mais ou menos perfeita vigília.

Interrogado a respeito desta sua nova obra, David Mourão-Ferreira declarou:

— Deixei de parte alguns contos já anteriormente publi-

Os coleccionismos de candeias e candeeiros de azeite

O coleccionismo (de móveis, selos, moedas, medalhas, candeias e candeeiros de azeite, relógios, canjirões, louças, etc., etc.) está obtendo grande incremento e grande interesse no nosso País, como se verifica quer nas sucessivas Feiras de Antiguidades, quer nos leilões desde há anos realizados em Portugal.

Um dos coleccionismos que entre nós mais se vem realizando é o daquelas candeias e candeeiros de azeite, de que se conhecem meia dúzia de grandes conjuntos, o maior dos quais é o do nosso colaborador e amigo dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado da empresa proprietária do nosso jornal, e que, com mais de setecentas peças, em latão amarelado ou branco, ferro, bronze, louça e prata, é considerada a maior colecção do mundo desta especialidade, constituindo, além do mais, notável capítulo da história da iluminação universal.

Vem isto a propósito de um luxuoso volume que acaba de nos chegar às mãos, e que vale a pena registar, para conhecimento de todos os interessados:

Em «Les Manuels du Collectionneur», o grande trabalho «Chandeliers, lamps et appliques de style», de S. Wechsler-Kummel, edição do Office du Livre, Fribourg.

Com prefácio de Marie-Claire Thiébaud, é um trabalho extraordinário de cerca de quatrocentas e cinquenta páginas, com centenas de belas gravu-

ras, tábuas cronológicas, notícias biográficas de divindades e personagens célebres, glossário de termos, bibliografia, tábuas dos assuntos, etc., etc.

Como se infere, estudo extraordinário sobre assunto importante, e do maior interesse histórico e cultural, e que, tanto por isto como pela sua raridade, importa salientar aqui.

MORTE DE UM PRESIDENTE

por

WILLIAM MANCHESTER

A crónica do assassinio de John F. Kennedy e dos dias que o precederam e seguiram, numa poderosa narrativa elaborada sobre a mais impressionante documentação já reunida acerca de um crime político

COLECÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
VOLUME DE 696 PÁGINAS: 140\$00

LIVRARIA BERTRAND

Em louvor da virtude nas artes e nas letras

por Augusto Abelaira

1. O maior inimigo da literatura, o maior inimigo dos escritores (pelo menos dos poetas e dos novelistas), sabem qual é? O vício (provavelmente).

Conversa velha, dir-me-ão aqueles que me lêem — e com mais força o diriam se soubessem que ela resulta directa, imediatamente, da leitura dum livro que se chama *Empresta-me o seu marido?*, e outras *comédias sexuais*. O vício e a virtude, a arte e a moral, a literatura como ensinância dos bons costumes e denuncia do mal, como exemplo das virtudes conjugais, filiais, teológicas — inimiga intemerata, que deve ser, do pecado! Etc.

Pois,

Mas afinal não era esse o sentido das minhas palavras, bem menos ambiciosas. O vício, queria eu dizer: a fascinação irresistível pela escrita, a impossibilidade invencível de vencer o desejo gratuito de escrever — vício no sentido em que o são o tabaco ou o álcool ou (às vezes) o amor.

2. Falo um tanto por falar, claro — não me peçam a demonstração do que digo. Mas penso que uma coisa é comer quando se tem fome, outra, comer por vício. Que uma coisa é escrever quando — e só quando — se tem, clara ou obscuramente, um enigma a decifrar, outra coisa é escrever porque a escrita se tornou um fácil, cómodo, sucedâneo (ou complemento) do álcool, do tabaco ou do librium.

Porque escrever pode trans-

formar-se num hábito invencível (muscular e mental), numa forma preguiçosa de o homem-escritor enganar o tempo escravizando-se-lhe — processo de se embebedar em vez de processo de descobrir a pólvora (escrever seriamente é, como se sabe, um meio de descobrir ou de procurar descobrir a pólvora).

3. Tudo isto a propósito de um recente livro de Graham Greene, autor que, devo confessar, muito aprecio (escreveu dois ou três romances notáveis que desejo muitas vezes reler, embora nunca o faça). Mas, quanto à sua última obra, não cheguei à página cem. Subitamente dei comigo desatento das histórias que ele narrava e a contos com uma grave pergunta: «Porque escreveu Graham Greene este livro? Escrevê-lo foi para ele uma necessidade profunda e incómoda de exprimir emoções ou ideias (por muito vagas que fossem) ou simplesmente um prazer fácil, o reflexo de uma impossibilidade: tiranizado pelo vício da escrita, Graham Greene já não é dono de si mesmo, já não sabe fazer mais nada que não seja entregar-se à passividade fácil das letras?»

Dir-me-á quem não conhece estes contos: «Trata-se possivelmente de uma obra infeliz — todos os autores, mesmo os bons, escrevem por vezes livros maus». De modo nenhum, respondendo. Um livro mau não é necessariamente o produto de um vício, pode ser simplesmente o fracasso de uma grande ideia. Mas estas «comédias se-

xuais» não são um livro fracassado — o livro até me parece bem feito, demonstrativo de que Graham Greene conhece com perfeição o seu ofício, é incapaz até (talvez) de fracassar.

4. Repare-se que eu não disse: um livro inútil de ler. Mas

tros gastam o tempo sem esforço, passivamente.

5. Volto atrás, pergunto-me: terá sentido esta distinção (escrita como vício *versus* escrita como tentativa de descobrir a pólvora?) Afinal não será tudo a mesma coisa, não será tudo vício (ou tudo virtude), até porque — e são nu-



Graham Greene,
«Até à página 100...»

também o poderia ter dito. Em paralelo com os novelistas e com os poetas viciosos, a maior parte dos leitores lêem por vício — uns e outros pertencem à mesma confraria de preguiçosos, de consumidores mais do que produtores; uns e ou-

merosos os que o dizem — o escritor é levado em grande parte dos casos a pegar na caneta sem que saiba o que vai escrever, pega na caneta pois a escrita é em si mesma (nos dias felizes, mas nunca se sabe antes quais são os dias felizes)

um instrumento de descoberta? Pois não é verdade que muitas vezes o escritor se debruça sobre o papel somente por descargo de consciência — e fica depois espantado com o peixe que lhe vem à rede? Não tem sido dito e redito que a escrita equivale para ele ao laboratório em que o homem de ciência faz experiências um pouco ao acaso a ver se alguma coisa acontece? E que o escritor deve sempre escrever, permanentemente escrever, para não deixar fugir qualquer oportunidade (o fotógrafo deve sempre fotografar — aquele avião que neste momento levanta voo pode explodir no momento seguinte, nunca se sabe).

Não nego o valor destas objecções, mas mantenho a minha distinção: concedo que quem escreve escreve sempre porque deseja sinceramente escrever — mas uma coisa é o nosso desejo de escrever por ser esse o único meio de nos enganarmos a nós próprios fingindo existir (escrever para matar o tempo e não importa sobre quê), outra coisa é escrever porque procuramos um certo porto e não qualquer porto, um certo porto que será fatalmente (é um problema de fé) descoberto pelo exercício da escrita. Deixem-me afirmar o que não pôde ser demonstrado, o que é simplesmente uma sugestão (feliz ou infeliz): Graham Greene ao começar de caneta em punho o que viria a ser este seu último livro poderia perfeitamente ter escrito outro (bastava-lhe que resultasse um livro). Mas quando iniciou o que depois foi *O Fundo do Problema* só poderia ter

Teleliteratura

por Manuel Agra



COLÓQUIO COM O SILÊNCIO
(DE ANTÓNIO NAVARRO)

IVETTE CENTENO — Em todas as obras de António Navarro se nota a preocupação com a génese das coisas, a mesma flexão por vezes barroca, por vezes quase abstracta, fazendo lembrar, nalguns aspectos, a poesia de Fernando Pessoa.

COMENTARIO — Com as palavras demonstra Ivette Centeno que é possível fazer linda e inútil renda de bilros. É entrar, meus senhores, quem quiser assistir à palavra contorcista, funâmbula do Cosmos, faquir imperturbável comedora da «génese das coisas», e da «flexão barroca» e de outros vernizes intelectuais para interiores aconchegados.

IVETTE CENTENO — Acha que a sua poesia se pode, directa ou indirectamente, ligar à poesia de Fernando Pessoa ou Álvaro de Campos?

ANTÓNIO NAVARRO — Bom... Talvez sim e não. A verdade

é que Fernando Pessoa, de certa maneira, com a sua poderosíssima inteligência e poderosíssima emoção nasceu dos gregos, de Paul Whitman, de maneira que é normal que, de certa maneira, nos encontremos, até porque temos um avô comum e a genealogia ainda é uma grande força. Honro-me até muito de me parecer com ele. O parentesco só me orgulha.

COMENTARIO — Tudo é grego. Tudo nasceu dos gregos. Pessoa, Navarro, etc. Viva a genealogia!, gritou Péricles da Silva.

I. C. — Quer-nos falar dos seus tempos de «Presença» e das características da sua poesia nessa altura?

NAVARRO — A «Presença» foi, como todas as coisas, uma união de espíritos que pretendiam alguma coisa e naturalmente criar um denominador comum. Dentro dela, a verdade é esta: cada um pensava e agia e sentia como lhe dava na real ganta todos nós tínhamos as nossas ideias e éramos homens livres. Eu então, como hoje, continuo com a minha intimidade de pessoa, senhor dos meus actos e das minhas ideias, pese a quem pese. Como antecedentes de «Presença» posso indicar o futurismo, o «Orfeu» que foi uma grande escola dentro da literatura portuguesa. Claro que dentro do «Orfeu» nem todos se pareciam. Sá Carneiro não tinha nada a ver com o Alma-

(Continua na 6.ª página)

Comédia de um homem só

por Vergílio Ferreira

III — AS QUESTÕES (b)

Mas chegados aqui, todos começamos a estar fartos: eu de falar, ele de ouvir e o público de assistir ao espectáculo. Que é um espectáculo triste, estaremos todos de acordo. Mas não é fácil evitá-lo, se quem enfrentamos o não tornou mais «alegre» logo de início. Conceber-se possível uma discussão com quem arreda dela tudo o que era importante para que no falso pretexto de miséres por menores possa apenas envolver a acusação arruaceira de desonestidade, estupidez e ignorância — é simplesmente ridículo. Portanto, um pouco mais de esforço, cidadãos.

E assim, conexamente com a problemática do Sistema, que E. P. C. jamais enfrentou, há que referir — quem lho diria? — precisamente a problemática do meu «equilíbrio interior». Tentou ele fazer a sua pilhéria com o caso; mas há que ir mais longe do que à pilhéria. Porque o que há de enigmático, incontornável e de impositivo no Sistema é exactamente o que há de enigmático e de impositivo no meu delirante «equilíbrio». Em chalaça e sobranceira, intima-me P. Coelho a dizer-lhe ali porque é que a verdade do «sangue» muda, qual a razão «por que se desequilibra o anterior equilíbrio interior». E eis pois que, com esta simples pergunta, ele demonstra não fazer a mínima ideia daquilo de que anda falando. Porque é exactamente essa pergunta a que se formula a Foucault. Não havia pois que interrogar-me, mas interrogá-lo a ele — ou mesmo a Derrida

que nos diz que «a aparição de uma nova estrutura, de um sistema original, se faz sempre (...) por uma rotura com o seu passado, a sua origem e a sua causa» (*L'écriture*, p. 426). Perguntar-me isso a mim? Pergunte-o aos dois, que são estruturalistas e devem saber. Patuça criatura.

Entre o meu pitoresco «equilíbrio» e a constituição do Sistema de Foucault há realmente algumas afinidades — e não foi assim por acaso que eu senti tanto o seu livro. Será mero acaso ainda o próprio título «Espaço do Invisível» em que a «invisibilidade» é a da floresta em que estamos metidos? Uma frase como «não explicamos como nos apetece mas como apetece ao tempo em que explicamos», sendo uma frase minha, podia ser de Foucault. Mas enquanto eu não esqueço a afirmação da minha liberdade, Foucault ignora a dele. Assim eu pude dizer que «não está nas nossas mãos o nosso destino, mas está fazer que ele seja nosso» — e Sartre viria a dizer, bem mais frisantemente, como é óbvio, que não importa o que os outros fazem de nós, mas o que nós fazemos disso que de nós fazemos. É de resto uma verdade já antiga, expressa entre outros por um Marx quando no 18 *Brumário* escreveu que «os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem arbitrariamente, em condições por eles escolhidas». O curioso, porém, é que o turbulento articulista, chasqueando o altaneiro das minhas teorias da «liberdade», nos tenha vindo dizer, num recente inquérito sobre arte, que ela é a

«negação da necessidade por meio da afirmação do reino da liberdade». Bela frase, embora entaramelada e sobretudo já gasta para quem como ele afecta modernidade. Mas que entende a criatura por «liberdade» — sobretudo se o Estruturalismo é estritamente, pelo que dele nos dizem, um determinismo? Se, como Jean Pouillon diz de Lévi-Strauss, «trata-se de reencontrar a coisa atrás do homem e não uma liberdade nele»? Tem à mão duas ideias com que nos explique tal liberdade? Eu tenho uma explicação ou explanação com que vou vivendo. Não lhe serve. Muito bem. Então dê outra. Não acho mal o seu sorriso guindado, mas é evidente que não chega. Para exemplificar o que nos determina e o confronto de nós com isso, para o sermos ou não, lembrei eu que, vivendo os nossos pais em nós, somos nós que aí vivemos e não eles. Ele não gostou. Autoritário e já mesmo zangado, arrumou o assunto dizendo-o um «disparate». Ora, disparate foi ele deitar ao lixo um exemplo que eu lhe dava de graça e com que podia brilhar. Mas acabou-se: brilhou mais com o psitacismo da sua definição de arte. Que é que ele quer dizer, em coerência de conceitos — que é o que lhe define o racionalismo — com essa coisa de liberdade? Entende-se? Pois então é ser amável e dizer, porque andamos nisto há séculos! Eu tenho disretado o meu pouco sobre o assunto, mas pelos vistos foi mesmo pouco. Em todo o caso, suponha que foi bastante mais do que o que fez E. P. C. porque

7 palestras à quinta-feira

Folhetim artístico de José-Augusto França

escrito *O Fundo do Problema* (ainda que inicialmente desconhecisse o que buscava).

6. Regra fundamental, difícil de seguir, a regra de ouro das artes e das letras (e boa, como todas as regras, para deixar fora): não te deixes viciar pela escrita (só é escritor verdadeiro aquele que resiste ao fascinante vício das letras) não sintas necessidade de escrever todos os dias — sobretudo nos dias (e são quase todos) em que não és dominado «por uma força sem nome, mas irresistível» (Victor Hugo) —, não te deixes esmagar pelo asfixiante receio de já não seres escritor (caso tenhas passado os últimos três meses em silêncio), dilacerado pelo medo de nunca mais vires a escrever, pela suspeita (pelo pânico) de estar exausta a tua fonte (não ames também todos os dias sómente pelo receio de não poderes amar no futuro), não uses as letras como forma fácil de domesticar o tempo (tu que te desabitaste de fazer fosse o que fosse, que já não sabes encarar o mundo activamente, plantar uma árvore, por exemplo, ou tentar compreender a teoria quântica). Regra de ouro que Zola poderia desmentir (escrevia diariamente quatro páginas, desse lá por onde desse) e ainda bem para eu não ter razão completa (estou farto das pesosas que têm sempre razão) eu para quem (e este artigo é a prova disso) o vício de escrever todos os dias... Tu «hypponite lecteur. — mon semblable — mon frère» para quem o vício de ler todos os dias...

Realizou-se há pouco a 7.ª e última das «Quintas-Feiras da Dinastia».

Permitam-me o tardio da informação mas, para além dela, sobretudo quero chamar a atenção para esta iniciativa cultural que nenhuma atenção mereceu dos quotidianos lisboetas. E frisar a importância que ela teve, no quadro (tão pouco brilhante!) da nossa vida artístico-cultural.

Com efeito, as sete palestras, seguidas de trocas de impressões, por especialistas presentes, ou de perguntas de pessoas simplesmente interessadas, constituíram o mais notável programa que se tem realizado em Lisboa, neste domínio. Estou certo de não ter havido até hoje melhor conjunto de palestras sobre problemas da história da arte, envolvendo tão competentes autores.

Ora, apesar da rede de circulares enviada, e dos anúncios (pagos) nas páginas literárias dos jornais, estas sessões tiveram pouca gente; suponho mesmo que a assistência nunca chegou a 100 pessoas. Comparando-as com as centenas que o ano passado acorreram à Fundação Gulbenkian para ouvir outra e também interessante série de palestras (embora de menor valia cultural), foi um sucesso discutível. O que é de lamentar — perguntando-se o que é que leva as pessoas a um lado e não a outro; e porque é que a imprensa se mantém indiferente e alheia ao que, justamente, maior interesse apresenta preferindo, muitas vezes, noticiá-las em conferenciazinhas sem pés

nem cabeça, ou, na mais generosa das hipóteses, sem cabeça.

E não valerá a pena perguntar, lembrando António Nobre, onde estão os pintores da nossa terra... De antemão se sabe quão pouco virados eles estão para uma informação cultural séria. (Muito poucos, muito poucos, lá estavam...).

PALESTRAS E PALESTRANTES

A ideia das palestras veio simplesmente da existência da sala — e porque não? Cento e tantos lugares cómodos, numa platelazinha gostosa, um palco, «écran» para projecções — tudo, em suma, para fazer uma acolhedora sala de conferências como não há outra em Lisboa. Sendo a «Dinastia» uma galeria de arte com antiguidades e exposições modernas, estava indicado que as palestras abrangessem ambos os campos, como abrangeram.

Em vez de um programa coordenado, dentro de uma única problemática seguida, preferiu-se variar os temas, de acordo com os interesses dos conferencistas, e as suas especializações.

Foram estes o professor de História da Arte da E. S. de Belas-Artes do Porto, dr. Flávio Gonçalves, que veio de propósito a Lisboa falar sobre dois arquitectos do Barroco Norteño, Nasoni e André Soares, excelente lição de matéria praticamente desconhecida, que é indispensável para o entendimento do tardo-barroco nacional; o professor-assistente da E. S. de Belas-Artes de Lisboa,

dr. M. P. Rio-Carvalho, que se alargou numa apresentação de problemas da «arte nova», matéria de sua pesquisa pessoal sem dúvida cada vez mais útil para o entendimento de uma situação estética de hoje; o arquitecto Nuno Portas, também professor da E. S. Belas-Artes que se debruçou sobre problemas do urbanismo e dos programas arquitectónicos da capital.

Ao eng.º Santos Simões ficou-se a dever uma lição sobre a majólica italiana, dilucidando-se conceitos e situações estilísticas. A Ernesto de Sousa coube falar sobre arte popular na sua relação com a arte moderna — e, entre diapositivos de obras absolutamente ignoradas e audição de gravações da equipa Lopes Graça-Giacometti, acabou por se prestar homenagem a um notável artista popular, o Franklin de Barcelos, que recentemente morreu.

O dr. Rui Mário Gonçalves e eu próprio ocupámo-nos de arte contemporânea e dos seus problemas, e das suas armadilhas. Abrindo a série, pus a pergunta: «Para onde é que vai a arte?» — não tendo, é claro, uma resposta para dar, mas apenas observações a fazer. Outras fizeram depois alguns dos críticos da assistência, e, entre estes, Guy Weleer, que viera de Paris e estava presente. Mais didacticamente, R.-M. Gonçalves procurou distinguir critérios de modernidade plástica — através de conceitos de espaço, forma e cor.

O presente folhetim visa apenas marcar esta realização importante e inédita. Mas visa também sublinhar desinteressados e silêncios sem dúvida significativos. E visa mais mostrar o que perdeu quem não assistiu a tais «Quintas-Feiras» — que muito perdem os desatentos, neste mundo e no outro...



VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
OS STANDS 29 E 30
DA EDITORA ULISSEIA



BONS LIVROS
A PREÇOS ESPECIAIS



Marshall McLuhan,
«esse tal canadense...»

justamente apenas fez o seu peito e sorriu. Não é bonito. Se tem a solução, dê-a. E se quiser salvar-se nos meandros da praxis, é prudente combater já o mesmo Pouillon que no-la diz incompatível com a estrutura,

reaccionarismo? Então ele não viu que isto acabava por se saber? Então ele não vê que a sua coerência de conceitos fica irremediavelmente avariada? Não, não: o sagrado para

mim, o profano para ele. Saladas, não.

Mas é a mesma salada que ele arranja com a história do racional e do irracional. «A uma filosofia do conceito pode opor-se uma filosofia da consciência» — lê ele numa ficha que lá tem. (E já ele pensou no que há de suspeito para um progressista no idealismo formalista destes filósofos do conceito? Mas adiante.) «A consciência designa um modo de experiência centrada no ego o conceito designa igualmente um modo de experiência, mas des centrada, organizada e aberta para uma hierarquia possível de evidências». E pronto. Está assim na ficha, tem um autor para aguentar as custas, para quê pensar mais? Mas nós não somos crédulos a esse ponto nem tão preguiçosos. E inevitavelmente pomos-nos a pensar. Se é irracional uma experiência centrada no «ego», temos que Eduardo Prado Coelho vai meter Descartes na cadeia logo que tenha uma oportunidade. E se é racional uma experiência «descentrada», etc., Eduardo Prado Coelho vai confraternizar com S. Tomás de Aquino enquanto ele estiver entretido a demonstrar a existência de Deus. Eu sei o que ele me vai responder: é que eu «não percebi absolutamente nada do assunto». Porque toda a capacidade de compreensão se esgotou nele e eu sou assim irremissivelmente estúpido. Althusser, neo-realismo, estruturalismo em geral e em particular — nada. Já é azar. E se ele, num intervalo modesto, admitisse que ele é que não entende? Ou,

num intervalo já menos modesto, «que não sabe explicar»? Será racionalista o nosso Heidegger quando, descentradamente, *ek-sistindo*, nos fala do Ser? Lukacs, muito inconveniente, tem esta opinião bruta: «Heidegger alimenta o projecto de criar uma (pretensa) ciência particular da pura objectividade: a ontologia»; mas a definição do seu «objecto» mostra que se trata de um «arbitrário intuitivista (portanto irracionalista)» — e coitado do Heidegger, outra vez irracionalista, sem que o estruturalismo lhe valha.

Eu não tenho a tara da citação (que impressiona sempre as massas sensíveis) até porque, para o essencial de uma obra, só por acaso encontramos uma ou duas frases que a resumam — quando encontramos. Mas, tendo de lutar no terreno que me impõem, para a definição dos conceitos fundamentais, há os dicionários de Filosofia que vão ouvindo o parecer de toda a gente que valha a pena, para nós darem depois uma opinião imparcial. Vejamos pois o que dizem.

Para Lalande, o racionalismo, oposto ao irracionalismo, significa «fé na razão, na evidência e demonstração, crença na eficácia da luz natural. Neste sentido opõe-se ao «irracionalismo» sob todas as suas formas (misticismo, ocultismo, filosofia do sentimento). Vejamos agora Brugger. E eis o que nos diz: «pelo termo racional (...) designamos em geral o modo especificamente humano do conhecimento conceptual-discursivo»; quanto ao «irra-

cional» denomina-se assim «o que se opõe ou, pelo menos, é alheio ao espírito (...). No sentido psicológico é irracional (...) especialmente a vida sentimental (...). Em acepção objectiva, irracional é sinónimo de incongnoscível, em consequência da sua obscuridade» (coitado do Foucault). Vejamos agora P. Foulquié-R. Saint-Jean: irracionalismo é o que «é incompreensível ou inexplicável por razões válidas» (e Foucault volta a apanhar — e porque não Lévi-Strauss?); e racionalismo é a «doutrina que exclui toda a asserção que não pode estabelecer-se por processos puramente racionais». Ora bem: nestas citações, jamais o «sentimento», a «afectividade» entra em conta para o racionalismo; e nalguns casos, «exclui-se expressamente». E que é que se passa num Heidegger e associativamente com ele num Freud, segundo a interpretação de Lacan e do existencialista J. Hyppolite? Pois passa-se isto: o «sentimento» está na base do conhecer. Heidegger implanta a *Stimmung* como valor no seio da qual se opera o conhecer (para não falarmos de toda a sua problemática «emocional»). E foi por isso que Gurvitch e Lukacs malharam nele. E vem agora o nosso estruturalista, estribado num decreto de um seu mestre ou dele e diz que não. Quando aos dogmáticos convém, é assim. Irracionalismo não é irracionalismo, idealismo não é idealismo, metafísica não é metafísica. E pronto. Para isso é que eles são

(Continua na 7.ª página)

Sastre em Portugal

Mas não em Lisboa. Aqui o grande dramaturgo espanhol não teve até agora as homenagens que foram tributadas a outros nomes menos representativos do país vizinho. Exitos estrondosos como *O Tinteiro*, de Carlos Muñiz, que há seis anos foi levado à cena pelo Teatro Moderno de Lisboa e que, através desta companhia prestigiosa, chegou ao Teatro da Nações, em Paris, ou revelações como a dos *Três Chapéus Altos*, de Miguel



SASTRE, Maio de 1964, aquando da sua visita a Portugal

Mihura — são apreciáveis contribuições para a divulgação da dramaturgia espanhola mas não sublinham o que há nela de mais contemporâneo e universal.

UM ITINERÁRIO FELIZ

Alfonso Sastre, autor de grande plano e de projecção internacional, tem com a peça *Ana Kleiber*, encenada pelo TUP (Teatro Universitário do Porto), a justa divulgação entre nós da sua presença de dramaturgo. Do Norte, a peça transitou, a semana passada,

ao palco do Avenida; de Coimbra, a convite do CITAC e sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A dignidade da montagem, o nível do espectáculo e o acolhimento com que foi distinguido foram significativos, e demonstram que o itinerário breve de Sastre teve em Coimbra um justo e elucidativo ponto de escala. Um êxito tanto mais de enaltecer quanto é certo que a Companhia do TUP, convocada à última hora para substituir no cartaz o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, compareceu no Avenida com assinalável coesão de actuação, não obstante alguns dos componentes se encontrarem em provas de exame escolar.

CITAC, UMA TRADIÇÃO

Ana Kleiber, de Sastre, encerrou o X Ciclo de Teatro de Coimbra que o CITAC promoveu e que, como os anteriores, se inscreve no programa de facultar ao público de Coimbra o que de melhor se vem representando no País. Os «Ciclos» do CITAC assumem, por isso, o prestígio de uma tradição que, de ano para ano, se consolida e se renova. Participando em festivais de amadores, como o que se está realizando na Covilhã por iniciativa da Escola Industrial e Comercial daquela cidade, mobilizando público e proporcionando o acesso aos valores novos de representação, o CITAC ocupa, de há muito, um lugar de real importância, comprovado não apenas nos palcos nacionais como nas suas actuações em países estrangeiros como a França e a Bélgica. Ana Kleiber, no Teatro Avenida, de Coimbra, foi mais uma demonstração da sua capacidade organizadora e um exemplo de boa colaboração entre os grupos de amadores de exigente nível cultural.

Teleliteratura

(Continuação da 4.ª página)

da Negreiros a quem aqui quero fazer uma referência muito especial, visto que é um artista muito esquecido, que não tem o relevo que devia ter. Ballarino, poeta, pintor, desenhador — ele próprio!

COMENTÁRIO — Pensavam alguns que a «Presença» fora uma Associação de Socorros Mútuos na solidão. Pensaram outros que a «Presença» fora uma Cooperativa de Produtores de Embelagens Literárias. Houve ainda quem pensasse que a «Presença» não era mais do que uma Sociedade Nacional de Ausências e Condições, com direito a pegar nas borlas do caixão. Mas o poeta-que-foi António Navarro coloca tudo no seu verdadeiro lugar: «Presença» foi uma União. Uma união de espíritos. Uma espírito Trade Union. Bah!

I. C. — Quer-nos ler um poema da época de «Presença»? A. N. — Pois sim. Vamos lá a ver se eu leio isto com...

Horas mortas, turvas...
Portas tortas... hirtas...
Trancas partidas
E tudo torto, mas tudo.
Tudo torcido e contorcido
e sobretudo muito torto etc.

COMENTÁRIO — Faço minhas as palavras do orador antecedente.

I. C. — O seu primeiro livro editado foi «Poemas de Afri-

ca». Como foi recebido pela crítica?

A. N. — Muito simpaticamente, muito simpaticamente. Muito simpaticamente mesmo. O mais simpaticamente possível. O Gaspar Simões até fez o prefácio.

I. C. — Que importância teve para a sua criação poética a experiência de África?

A. N. — Teve uma importância muito grande. Muito grande, sabe. É que a África, para aqueles que a não conhecem, é um mundo novo, um mundo cheio de horizontes, um mundo cheio de destino, é um mundo sem fim. Sobre tudo na África onde estive, na África Oriental, há já muito de Oriente, já cheira a coisas a que nós não estávamos habituados. Dai certos ritmos violentos, certos ritmos barrocos. A África dá-nos essa riqueza, essa monumentalidade. Há o verde, o verde, a cor, o sol, é tudo... é o negro... é uma vida nova...

I. C. — Há um certo fatalismo pesado, negro, nesses poemas... Não sei se foi só impressão minha...

A. N. — De facto, há um certo fatalismo. E está a ver: não só o clima, a coisa tem o seu fatalismo próprio. É o espectáculo dos batuques, é o espectáculo do negro, é tudo aquilo. E depois eu estive em África com a minha mulher. Vim para Lisboa. E o agouro estalou. Eu vivi com ela admiravelmente em África e em Lisboa ela morreu. Sei lá se nos meus poemas, por que ela se interessou imenso, a coisa tenha desaparecido.

COMENTÁRIO — Não se impõe um comentário, mas um inventário:

ABRA A PORTA AO FRIO PHILIPS

A TÉCNICA MAIS AVANÇADA AOS MAIS BAIXOS PREÇOS ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM!

MODELO ESCUDOS TABLE-TOP STANDARD 140 LITROS (**) 2 900\$00	MODELO ESCUDOS TABLE-TOP LUXO 140 LITROS (**) 3 750\$00	MODELO ESCUDOS TABLE-TOP LUXO 155 LITROS (**) 3 900\$00	MODELO ESCUDOS ARMÁRIO LUXO 170 LITROS (**) 5 300\$00
MODELO ESCUDOS ARMÁRIO LUXO 200 LITROS (**) 5 990\$00	MODELO ESCUDOS ARMÁRIO LUXO 275 LITROS (**) 7 490\$00	MODELO ESCUDOS DUAS PORTAS (F-H) 230 LITROS (***) 7 200\$00	MODELO ESCUDOS DUAS PORTAS (F-H) 280 LITROS (***) 8 290\$00

PHILIPS

DÁ-LHE O FRIO
MAIS DESEJADO
DO MUNDO

- 1 — A África é um mundo novo;
- 2 — É um mundo sem fim;
- 3 — É um mundo cheio de destino;
- 4 — É uma coisa do outro mundo;
- 5 — Na África Oriental já é Oriente;
- 6 — A oriente cheira a coisas;
- 7 — E depois o verde, o verdinho... E o sol... E o negro;
- 8 — Os batuques ajudam muito;
- 9 — É tudo aquilo;
- 10 — A esposa morreu e já tudo tinha transparecido antes.

A. N. — A poesia, para mim, tem lá a sua independência, faz lá aquilo que quer e que lhe apetece, a minha inteligência depois só tem que ver se a coisa está certa ou não está certa. Quer dizer: a inteligência actua depois, porque eu gosto realmente de entender aquilo que a emoção me deu.

COMENTÁRIO — No reyno de Navarro tudo se deve passar mais ou menos nestes termos:

CENA I

EMOÇÃO (entra vagamente ondulante, toda de negro, com um pesado capuz em bico a tapar-lhe os olhos. Uma expressão consideravelmente espiritual, acentuada pelas sete

salas que o poeta comprou na Nazaré, Exprime-se em grego, com leve sotaque de Donas) — *Salvé, cavaleiro. D. ANTONIO NAVARRO está?*

ANTONIO NAVARRO — Sou eu, minha flor.

EMOÇÃO (com visível perturbação) — *Deixe-se de gracinhas, senhor. Venho apenas entregar-lhe isto.*

ANTONIO NAVARRO — O que é isso?

EMOÇÃO — *Não se faça tolo. Não vê que é poesia?* (A EMOÇÃO desaparece tão vagamente ondulante como viera. Navarro fica só, com o papel na mão. Como quando nos entregam o recibo do telefone).

CENA II

NAVARRO — *Que diabo de coisa! Esta emoção sempre faz cada uma... Que lingua será esta? Não percebo patavina e eu gosto de saber o que a emoção me dá. (Grandes e prolongados aplausos na plateia). Como vou eu resolver isto? Ah, descobri! (Grita, para o corredor) Maria, ó Maria!*

CENA III

INTELIGÊNCIA (de olhos mortícios, consumidos pelo fumo da chaminé da confusão) — *O senhor chamou?*

NAVARRO — *Chamei, sim. Traduz-me lá isto que a emoção me deu.*

INTELIGÊNCIA — *Desculpe, senhor, mas agora não pode ser. Tenho um guisado de silêncio ao lume.*

FIM

I. C. — Qual a génese do seu «Poema do mar»?

A. N. — Eu passei na «Nazaré» três ou quatro meses de pleno Inverno que é a época bela da Nazaré. Era eu, o mar e os pescadores. De maneira que eu estava diante do mar, éramos os dois. Ouvi-o, escutei-o, vivi com ele... Depois regresssei à minha casa das Donas. Nazaré deu-me aspectos de uma beleza extraordinária.

COMENTÁRIO — Nazaré, possui, na realidade, condições excepcionalmente favoráveis para o tratamento da emoção. Muito folclore, muito mar, muito de maneira que, muita génese. Quem quiser, já sabe. Aliás, o SNI fornece todas as indicações necessárias para um período de repouso com emoção.

I. C. — Que pensa da moderna poesia portuguesa? Gosta? Não gosta?

A. N. — Bem, eu gosto de toda a poesia moderna. Com seus altos e baixos. Considero Herberto Helder dos grandes poetas portugueses.

I. C. — Também eu, talvez o maior, mesmo.

MANUEL AGRA

De todos os ausentes o ausente

(Continuação da 8.ª página)

Esta ordem que ordena é a ordem simbólica, é a voz imperativa de uma aliança inicial. Ela formula-se como Lei. E por isso mesmo é que tudo nos aparece com a nitidez exacta, no seu verdadeiro lugar: é a clareza da Lei, é o seu rigor. Se a poesia de Sophia é verdadeiramente poética é porque na enumeração das coisas que ela é cada coisa tem um lugar, cada coisa é inerente a esse lugar, cada lugar tem uma razão de ser, cada ser é o lugar de uma razão ausente.

É pois a intensidade excessiva da presença das coisas que aponta o «fogo devorador» da ausência que as ilumina.

«No ponto onde o silêncio e a solidão se cruzam com a noite e com o frio, Esperei como quem espera em vão, Tão nítido e preciso era o vazio».

É assim que a poesia de Sophia nos conduz a uma espécie de teologia negativa: o «grande Deus invisível», o Grande Ausente, é essa dimensão de ausência que se assinala no excesso e plenitude de cada coisa. A poesia procura ser a voz dessa ausência, a voz presente dessa ausência, a redução dessa ausência à presença de uma voz. Mas, qual Penélope, «cada dia me afasto e cada noite me aproximo».

E se alguma coisa dá a cada gesto e a cada palavra de que esta poesia é feita uma vibração profunda, um estremecimento doloroso, inebriante, é porque o Grande Ausente nos transforma em elementos de um ritual a realizar:

*«Apenas sei que caminho como quem
E olhado amado conhecido
E por isso em cada gesto ponho
Solenidade e risco».*

RISCO, solenidade, relação justa com as coisas, plenitude do olhar — assim se procura reconstituir o diálogo interrompido com o Grande Ausente que na sua ausência é recusa e apelo, sono e alegria. A poesia reconstitui com nitidez as linhas incandescentes que contornam essa ausência:

*«Mas o teu rosto está para além do tempo
E eu não habito os jardins do teu silêncio
Porque tu és de todos os ausentes o ausente».*

Que esta poesia nos interesse mesmo de uma perspectiva agnóstica — só os irrecuperavelmente medíocres o não entendem. Porque toda a poesia nos diz o que o homem ainda não é, porque toda a poesia nos fala do reino prometido, porque ela é sempre a expressão exacta e medida de uma ausência. Que seja ausência de um Deus ou de um reino de plenitude — é o que menos importa, porque um e outro se correspondem como utopia e limite do nosso desejo. Nostalgia do absoluto, memória do sagrado, afirmação de uma escatologia — são elementos que nenhuma perspectiva materialista da arte poderá ignorar.

E como desconhecer que a aliança a reconstruir se reconstruirá por nós? «O reino agora é só aquele que cada um por si mesmo encontra e conquista, a aliança que cada um tece».

EDUARDO PRADO COELHO

Comédia de um homem só

(Continuação na página central)

dogmáticos. Assim nos tiram tudo o que lhes apetece, quando lhes apetece. Como expressamente anotei, tenho mais que fazer do que conotar pejorativamente com o «irracional» o que é um facto da vida; porque à minha maneira, também admito que todo o real é racional. Eis porque jamais acabei de «irracionalista» a Heidegger — excepto o da hipótese do Ser, como expalanar. Mas é intolerável que por um passe de lanjinha tentem lavar agora da lama um Heidegger exactamente aqueles que o enlamearam.

Mas porque limito eu a «racionalidade» de Heidegger final — precisamente o que o Estruturalismo explora? Tem isso, aliás, que ver com a indeterminabilidade do Ser — de que E. P. Coelho infelizmente não percebeu nada. Porque pelo facto de o Ser se determinar no Ente, ele pensou dois disparates: o primeiro seria que tal «determinação» era uma leitura original de Derrida, apesar de Derrida se esfaltar a dizer que não; o segundo foi supor que se o Ser se determina aí, zona alguma dele ficava por determinar. Ora a indeterminabilidade é exactamente a condição da determinação. Basta ler qualquer livro do Heidegger da 2.ª fase. E é exactamente porque o Ser é indeterminável que ele «se vai determinando» como «centro» estrutural no decorrer da História. Mas isso mesmo é o que E. P. Coelho podia ler no seu Derrida a p. 411 de *L'Écriture*, quando nos dá desse Ser as determinações através da História do Ocidente. Que contrapõe Derrida a isto? Explorando o que ele supõe hesitações de Heidegger, admitindo que elas forcem a sua — dele — interpretação (não pretendendo portanto afastar-se de Heidegger) Derrida, como disse, reduz o Ser à enunciação originária do que enuncia. Gostaria de me demorar um pouco na análise de Derrida, aliás o mais arguto talvez (talvez) — e de qualquer modo — de quantos estruturalistas encontrei. O seu *De la Grammatologie* pede um ensaio que talvez um dia lhe dedique, esquecida que seja esta polémica vil e vã

e a presença irritante deste magador que é P. Coelho. Mas muito resumidamente e arriscadamente portanto, será útil dizer que Derrida, com um radicalismo extremo, nega a validade do que ele chama o «logocentrismo» ou «fonocentrismo» que implica uma separação entre Ser/Ente ou mesmo significado/significante. «Uma época histórico-metafísica deve terminar enfim como linguagem a totalidade do seu horizonte problemático», ou seja, é no estrito domínio linguístico que não-de resolver-se todos os problemas do mundo... Derrida, portanto, não «nega», não «combate» Heidegger: pretende é «superá-lo», radicalizá-lo, ser um «super-Heidegger», baseado aliás no facto de ele hesitar no uso da própria palavra «Ser», que chega a cortar (como Derrida faz para a palavra «sinal»). Para Heidegger, portanto, ainda próximo de nós, as relações Ser/Ente, (ou não-verdade/verdade, Terra/Mundo) implicam ainda uma determinação em que sentimos os pés na terra comum. Derrida recusa-as sob o pretexto de que Ser ou Terra ou significado estão ainda voltados com a face para o divino. E forja-nos um superdivino que se não confessa e é a «escrita» ou «arqui-escrita» ou «traço» ou «arquitraco», em cuja diluição se aproxima muitíssimo (quem o diria?) de Michel Henry para o Ser, e cuja efectivação se opera por um «movimento puro que produz a diferença». Estamos em plena metafísica que se não contenta já com a ontologia heideggeriana (que já se não contentara com a metafísica ontica que pretendia abalar), mas que é a pior das metafísicas porque se reduz ao que poderíamos chamar um «discurso-absoluto», ou «palavra originária» (e o vocabulário, aliás, remete-nos para uma dimensão altamente suspeita para quem dela sempre suspeitou), para o «enigma», para a absoluta indeterminação na sua estreme determinação. Será por acaso que o nome de um Maine de Biran ou de um Bergson ocorrem sem vergonha à sua pena? Será por acaso que ele nos fala da metafísica marxista e mesmo estruturalista (p. 67)? E que significará neste autor a pro-

fecia da «morte do livro» (p. 129), a aproximação da desse tal canadense McLuhan ou do filme de Truffaut? Questões estas, apenas enunciadas, mas que assim mesmo espero terem posto de sobreaviso os leitores contra a cegueira, a trapalhada e a ingénua fatuidade de E. P. Coelho.

Mas onde limito eu Heidegger? Precisamente na hipótese do Ser que transparece muitas vezes na sua explanação. Eis porque ele me não parece algumas vezes muito longe do Englobante de Jaspers — que é um conceito dúbio também. Eis porque frequentemente esse Ser pode ser lido em termos «religiosos», até mesmo com uma positividade que está para cá do «sagrado». Heidegger não é pois, para mim um «irracionalista», senão na medida em que me parece ir além de um domínio «natural»; mas exijo que o seja para aqueles para os quais sempre o foi em todos os domínios. E o mesmo poderrei dizer de Foucault.

Porque eu aceito perfeitamente que Foucault seja um racionalista, contra mesmo o que os dicionários me impõem. Mas se entre nós há na bráda uma distinção um passe para o Céu e outro para o Inferno, é absolutamente necessário que os inquisidores aguentem as responsabilidades. E de resto bastante fácil, situando-me num outro ponto de vista — mas não do de P. Coelho e parceiros — demonstrar o racionalismo de Foucault. Mas que este autor lhe tira o sono, verifica-se pelo facto que aos leitores do seu belo gargantele passou despercebido e é que, tratando eu fundamentalmente desse autor, ele deixou o caso na sombra; como deixou na sombra o facto central da «morte do homem», a que episódicamente um dia já se referiu (como a morte paralela do «humanismo») pela razão de já ter visto que por aí não fazia carreira: vários ensaios, cujo apoio não dispensa, já lhe deram a entender que assim não...

☆

Por absoluta faltade espaço, não concluímos hoje toda a réplica de Vergílio Ferreira

Stil, o desertor

por Paul Morel

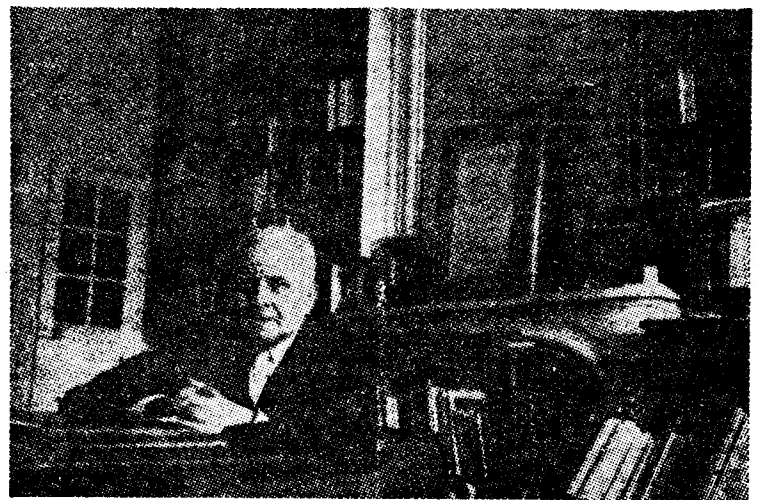
DE todos os praticantes do realismo socialista que Aragon enalteceu por volta de 1935, André Stil, que ele iria descobrir uma dezena de anos mais tarde, foi o único a manter-se fiel até agora. O único, também, a manter as atenções do público.

Esta constância — numa altura em que todos, incluindo o próprio chefe do movimento, renunciaram ou se foram adaptando às modas — esta persistência provoca um certo respeito e justifica algum interesse. Parece, no entanto, que, no seu último romance — *Beau comme un Homme* — Stil tenta, à sua maneira, pôr-se em dia com a moda adoptada por Aragon.

MAS depressa Stil regressa ao mesmo livro ao seu estilo, que não é o de um equibrista nem o de um pugilista mundano. Stil ataca em corpo-a-corpo.

O principal defeito do realismo socialista dessa época —

o salvou sempre que ele «punha problemas» e que continua a salvá-lo agora que deixou de os pôr — qualquer coisa bastante rara na literatura contemporânea. Primeiro a sua paixão pelo povo. Depois a sua maneira exacta de falar desse povo. Nem condescendente, como alguns escritores aristocráticos, nem sentimental, como nos populistas. Nem adulatora, como na maior parte dos escritores comunistas (com excepção de Vailland). Uma maneira de quem se sente á-vontade, como em sua casa. Uma espécie de orgulho em evocar usos e costumes simples, os prazeres rudimentares do arranjo de um jardim pela manhãzinha, o gosto acre do pão barrado com banha, o odor da terrina fumegante do domingo quando os sinos tocam no campanário e o sol resplandece sobre o tanque. Corre toda a variedade de expressões felizes como estas e com imagens ingenuas trazidas de uma raiz popular e com uma observação



Aragon: o talento serve a tática

a parte revelar-se frequentemente muito pouco realista — foi o de subordinar os temas, não a uma doutrina política — o que numa escola seria perfeitamente justificável — mas às táticas de um partido. Neste sentido, a prudência, as habilidades (grosseiras), as malícias (evidentes) de André Stil, no seu último romance, continuam a ser características desse realismo.

Porque é, na verdade, de um romance sobre o desemprego, este *Beau comme un Homme*. Não é mesmo de outra coisa que se trata. Simplesmente, o momento não é propício para André Stil e os seus companheiros provocarem a excitação proletária na luta de classes. Convém, antes, mostrar as coisas pelo seu lado interior, pelo interior dos indivíduos, e não como um fenómeno de conjunto. Não será feita mais do que uma vez qualquer alusão aos sindicatos — e mesmo, nesse momento, de maneira um tanto irónica... Nada de partido comunista, nem sequer de socialista, e adeus vendedores do Humanité-Dimanche, tão frequentes nos velhos figurinos destes romances.

O herói de Stil é totalmente despolitizado, ou, antes, apolítico. A pesca, a jardinagem, o futebol, a televisão e o conforto a crédito; uma esposa que vai à missa, uma filha que estuda no liceu. A célula política cedeu o lugar à célula familiar, as relações de força às relações do casamento.

Beau Comme un Homme já não é um romance comunista. Mas continua a estar, a inserir-se na mitologia do velho comunismo francês.

E contudo há qualquer coisa em Stil que o salva — que

exacta, fiel, a poesia desponta finalmente.

NOS romances anteriores, o que justificava a pintura destas existências de terra-aterra era a paixão política, a esperança nos «lendemain qui chantent».

Privadas desta esperança, as personagens de Stil conservam o orgulho do militante que aspira a elevar-se acima dos seus iguais, mas esse orgulho não se aplica senão em gestos negativos ou pouco vigorosos: não ir ao café, não praticar o adultério, ser um operário trabalhador e honesto.

«Já não há romances de felicidade» confessa com certa tristeza o autor. O romance do realismo socialista fraquejou por excesso de convicções e de complacência. Carece de certeza e sofre de demasiada timidez.

(Exclusivo «Le Monde»)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de ouro ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA



Eduardo Prado Coelho:

De todos os ausentes o ausente

PODERÍAMOS supor que a *Antologia* (*) de Sophia de Mello Breyner Andresen constitui um itinerário, a percorrer no sentido do irreal para o real. Creio que tal perspectiva seria um equívoco. Se alguma evolução poderíamos ver, seria uma historicização crescente das figuras que ilustram a imperfeição, a impureza e o Mal. Fora disso, que não chega a ser uma diferença decisiva, a verdade é que a poesia de Sophia de Mello Breyner mantém uma coerência absoluta em relação ao projecto inicial que a determinou. Tal coerência é também sinal da qualidade invulgar da obra poética de Sophia — o facto que só poderemos provar na medida em que explorarmos essa coerência no exercício atento de uma leitura.

Qualquer abordagem da poesia de Sophia imediatamente nos dá uma primeira impressão: a nitidez com que a poetisa procura apreender as coisas, delimitando-as, vincando os seus contornos, assinalando os seus limites e o seu recorte no horizonte. O verso procura o «peso» e «a cor de cada coisa», «a sua quietude, secretamente viva, / e a sua exaltação afirmativa». E a poetisa na sua «Arte poética III» irá dizer que a poesia sempre foi para ela «uma perseguição do real». A primeira recordação que possui é «de um quarto em frente do mar dentro do qual estava, poisada em cima de uma mesa, uma maçã enorme e vermelha».

Notemos o significado possível destes adjectivos: «enorme» parece lembrar que há em cada coisa algo que simultaneamente a afirma nos seus limites e a excede. E com «vermelha» é a intensidade da cor que surge com uma força que parece querer fazer estalar a tranquila nitidez do quadro.

Ora o poema aparece como *apreensão desse excesso*: «Um poema foi sempre um círculo traçado á roda de uma coisa, um círculo onde o pássaro do real fica preso». Mas um círculo nunca prendeu um pássaro, e, nesta afirmação, é em pássaro que o excesso se diz.



Sophia de Mello Breyner
ao receber do dr. Nuno Simões
o «Grande Prémio de Poesia»

Mas continuemos. Sophia diz-nos que «aquele que vê o fenómeno quer ver todo o fenómeno». E aqui se expressa a exigência maior: ver uma coisa é procurar ver a totalidade onde essa coisa é. Não poderemos pois dizer que a poesia de Sophia se aproxima progressivamente do real, porque quanto mais o real é abordado na sua particularidade, maior é a necessidade de encontrar a dimensão universal que o articula. Quer dizer que não podemos ver as coisas sem vermos nelas o seu «fogo devorador»:

«No poema ficou o fogo mais secreto
O intenso fogo devorador das coisas
Que esteve sempre muito longe e muito
[perto].»

Se ser poeta é tentar estabelecer uma relação justa (exacta, digna) com o mundo (assinalando os contornos, fixando as cores adequadas), a verdade é que não podemos apenas conceber o mundo como *presença* a tocar. As coisas que nos rodeiam estão *trabalhadas pela ausência*, ausência que em cada instante as expõe na claridade do sol para logo as dissimular no labirinto da noite. E, se este trabalho da presença e da

ausência, combinadas no infinito de um jogo, e a força última que articula as coisas, e porque uma *ordem simbólica* (uma regulação hierarquizada de presenças e ausências) preexiste à realidade das coisas para que sejamos capazes de as distribuir e nomear. Escreve Sophia:

«Ia e vinha
E a cada coisa perguntava
Que nome tinha».

Assim se estabelece o diálogo com as coisas. Mas o diálogo pressupõe a linguagem comum (o logos). E se, no nosso reino decaído e no exílio do tempo em que vivemos, as coisas apenas nos dizem a evidência da sua mudez?

Porque não podemos entender a poesia de Sophia se nos esquecermos que ela é uma *poesia da separação*: a *aliança* que nos ligava às coisas e estabelecia o reino soberano da plenitude é uma aliança quebrada, dispersa, esquecida. «Porém, lá fora, sob o peso do mesmo sol, outras coisas me são oferecidas. Coisas diferentes. Não têm nada de comum nem comigo nem com o sol. Vêm de um mundo onde a aliança foi quebrada. (...) Mundo que pode ser um «habitat», mas não é um reino». Ou ainda: «...este reino está dividido. Nós procuramos reuni-lo, procuramos a sua unidade, vamos de coisa em coisa».

PODEMOS agora fazer o balanço do que foi dito:

— Quando a poesia de Sophia se aproxima das coisas, e ávidamente procura sempre mais coisas, não é apenas o real que ela pretende alcançar, mas sobretudo a aliança primitiva, a ordem simbólica onde esse real adquire sentido e verdade.

— Entre a ordem simbólica e a aliança a proximidade é absoluta. O símbolo é a reunião das duas partes da aliança partida. É na medida em que a ordem simbólica aparece dissimulada, e na medida em que as coisas nos surgem emudecidas, é na medida em que não existe adequação entre cada coisa e cada nome — é nessa medida que a *ausência* se impõe como dimensão constitutiva do real.

— A poesia, indo de coisa em coisa, é um esforço impossível para transformar essa ausência em presença.

Só assim podemos interpretar os versos seguintes:

«Mas eis que se apagaram
Os antigos deuses sol interior das coisas
Eis que se abriu o vazio que nos separa das
[coisas]
Somos alucinados pela ausência bebidos pela
[ausência]
E aos mensageiros de Juliano a Sibila respondeu:
[pondeu]:
«Ide dizer ao rei que o belo palácio jaz por
[terra quebrado]
Febo já não tem cabana nem loureiro profético nem fonte melodiosa
[fético nem fonte melodiosa]
A água que fala calou-se».

Vejamos agora como se manifesta essa ausência na poesia de Sophia, ausência que é uma constante quase obsessiva. Peguemos num dos mais belos textos deste livro: «Caminho da Manhã», onde Sophia descreve na sua linguagem solar uma manhã no mercado: «Vais pela estrada que é de terra amarela e quase sem nenhuma sombra. (...) Segue entre as casas e o mar até ao mercado que fica depois de uma alta parede amarela. Ai deves parar e olhar um instante para o largo pois ali o visível se vê até ao fim. E olha bem...».

O que este texto extraordinário apresenta de importante é o facto de ser escrito na 2.ª pessoa, é a utilização do *tu* por um *eu* que está radicalmente ausente. Quem fala? Uma voz, uma ordem. Porque este texto é a expressão de uma ordem a cumprir: vai, vê, faz. E essa ordem revela-se como ordem nos pequenos caprichos que é preciso realizar: «vira á tua direita e ao terceiro homem que encontrases em frente da terceira banca de pedra compra peixes». Porquê o terceiro? Para quê o pormenor insólito senão para insinuar que tudo está marcado e previsto: «um caranguejo irá correndo sobre uma mesa de pedra?»

(Continua na 7.ª página)



Nova Iorque italiana: Pizza e jackpot
de Arthur Miller a Dallapiccola

A «Santa» e o «Prisioneiro»

LUIGI DALLAPICCOLA, um dos compositores modernos de maior prestígio, fez este ano a sua entrada no repertório da Ópera de Paris com *O Prisioneiro* que um crítico das exigências de Claude Rostand enalteceu, numa análise recente, como «umas das obras líricas mais originais e mais poderosas deste século».

Estruturada sobre um texto musical pleno de sobriedade e de sólido realismo, a ópera de Dallapiccola é um daqueles espectáculos que se consagram como definidores não apenas de um tempo histórico mas também de um caminho estético de indiscutível significado no conjunto das tendências mais válidas da música dos nossos dias. Raymond Gerôme ao conceber a encenação não parece ter seguido com felicidade as intenções do autor. Com efeito, um responsável sector da crítica, lamentou que a austeridade de Dallapiccola tenha sido comprometida por certas facilidades espectaculares.

PARIS na primeira semana deste mês teve as glórias de uma outra ópera de gala — a célebre *Medeia*, de Darius Milhaud que precisamente há 28 anos foi estreada no palácio Garnier, numa encenação histórica de Charles Dullin.

Desta vez o encenador foi P. E. Deiber que, naturalmente, não pôde sobrepôr-se e menos ainda fazer esquecer o grande mestre Dullin.

Entretanto, o grande triunfo da temporada de ópera deste ano teve lugar em Lyon. Gian-Carlo Menotti forneceu a partitura musical e a encenação e assim *A Santa de Bleeker Street* arrebatou os aplausos de mais alto nível.

Com cerca de 15 anos e desfrutando há muito de um prestígio que se tornara lendário, a ópera de Menotti, ao estreiar-se agora em França, veio comprovar-se como uma das realizações mais extraordinárias do teatro lírico contemporâneo. Drama dos imigrantes italianos nos bairros nova-iorquinos, *A Santa* de Menotti põe em jogo todas as tentações dos purgatórios dos desafortunados, desde a superstição ao delírio da carne e da morte. Os exotismos do tema, que fizeram, por exemplo, a carreira de um Tennessee Williams, foram aqui co-

raiosamente repudiados e, por isso mesmo, a ópera mantém uma densidade de clima e uma temperatura poética que o tempo não conseguiu ofuscar.

A capacidade inventiva, a riqueza da escrita musical, e a intencionalidade da encenação — eis os grandes pilares em que assentou um dos melhores espectáculos do ano que fizeram o orgulho da Ópera de Lião.

M. L.

**SENSACIONAL
UM ANJO
NO
TRAPÉZIO**

**UM NOVO
MANUEL DA
FONSECA**

PRELO EDITORA
R. Misericórdia, 67, 2.º — Lisboa
Tel. 37 06 91

**A VENDA NA
FEIRA DO LIVRO
STAND N.º 43**

Biblioteca do Educador

**NOVIDADE
EDUCAÇÃO E
EDUCADORES**

RUI GRÁCIO
290 págs. Esc.: 45\$00

LIVROS HORIZONTE

Rua da Madalena, 211-3.
LISBOA 2 Tel. 366917